



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Ciência da Informação

Bianca Rossi de Carvalho Mendonça

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:  
competências do bibliotecário

Brasília – DF

2017

Bianca Rossi de Carvalho Mendonça

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:  
competências do bibliotecário

Monografia apresentada à Faculdade de  
Ciência da Informação como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda de Souza  
Monteiro.

Brasília – DF

2017

## Ficha catalográfica

M539e Mendonça, Bianca Rossi de Carvalho

Educação a distância e democratização do conhecimento: competências do bibliotecário / Bianca Rossi de Carvalho Mendonça. -- Brasília, 2017.

131 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2017.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Fernanda de Souza Monteiro

1. Educação a distância. 2. Competências profissionais. 3. Bibliotecários. 4. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). 5. Repositório digital. II. Título.



**Título: Educação a distância e democratização do conhecimento: competências do bibliotecário.**

**Aluna: Bianca Rossi de Carvalho Mendonça.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 15 de março de 2017.

**Fernanda de Souza Monteiro** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Greyciane Souza Lins** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Cecília Morena Silva** – Membro externo  
Mestre em Ciência da Informação

## Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram com a elaboração deste trabalho, em destaque aos bibliotecários da UNA-SUS que responderam de prontidão aos instrumentos de pesquisa. Sem eles, este teria sido impossível.

Agradeço a Deus, por ter me concedido a vida, meus pais e minha família pelos ensinamentos e direcionamentos da vida. Aos meus colegas de graduação, que compartilharam experiências, trabalhos e estresses, um salve para nós. Aos meus professores da graduação, por todo o conhecimento transmitido, sem o qual eu não teria sido capaz de elaborar um trabalho como este.

Um agradecimento especial para o Reginaldo Olegário, por todas as solicitações, conversas e boa vontade – todos sabemos que a FCI não seria a mesma sem você.

À minha professora orientadora, Fernanda Monteiro, por toda a paciência, direcionamentos, *insights* e chocolates. Ouso dizer que a senhora foi mais que minha orientadora, como também se tornou minha amiga. Obrigada por tudo.

À bibliotecária Aline Jacob pelos puxões de orelha e solicitude para me atender em qualquer aspecto deste trabalho.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente com este trabalho e com a minha formação, tenham a certeza de que este trabalho não representa um fim, mas o começo de futuro de indagações.

*A educação é a arma mais poderosa que  
você pode usar para mudar o mundo.*

Nelson Mandela

## RESUMO

Analisa o papel do bibliotecário como sujeito ativo na democratização do acesso ao conhecimento no âmbito da Educação a distância (EaD) gratuita no Brasil. A revisão de literatura buscou estabelecer uma correlação entre o bibliotecário, a EaD e a democratização do conhecimento. Foram levantadas as características e elementos que integram a EaD bem como as possíveis áreas de atuação, atividades e competências do bibliotecário nesta modalidade. Os bibliotecários da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) foram escolhidos como estudo de caso para análise do problema da pesquisa. Aplicou-se um questionário investigando as atividades e competências levantadas destes bibliotecários; posteriormente foi realizada uma entrevista em caráter complementar. As respostas obtidas revelam que os bibliotecários da EaD desenvolvem com maior frequência as atividades referentes às competências técnico-científicas, e que as competências em comunicação e expressão são as que mais viabilizam a disseminação e consequente democratização do acesso ao conhecimento na EaD.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Competências profissionais. Bibliotecários. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

## **ABSTRACT**

Analyzes the role of the librarian as an active subject democratizing access to knowledge in the scope of free Distance Education (EaD) in Brazil. The literature review sought to establish a correlation between the librarian, the EAD and the democratization of knowledge. The characteristics and elements that integrate Distance Education as well as the possible fields of work, activities and competences of the librarian in this modality were raised. Librarians of the Open University of Brazil's Health System (UNA-SUS) were chosen as a case study to analyze the research problem. A questionnaire was applied in order to investigate the activities and competences of these librarians; later, an interview was carried out in a complementary way. The answers obtained reveal that EaD librarians develop more frequently the activities related to Technical-scientific Competences, and that Communication and Expression Competences are the ones that most enable the dissemination and consequent democratization of the access to knowledge in Distance Education.

**Keywords:** Distance Education. Professional skills. Librarians. Open University of Brazil's Health System (UNA-SUS).

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Elementos essenciais EaD.....</b>	<b>24</b>
---	-----------

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> – Faixa etária .....	<b>73</b>
<b>Gráfico 2</b> – Sexo.....	<b>74</b>
<b>Gráfico 3</b> – Tempo de atuação na Rede UNA-SUS .....	<b>74</b>
<b>Gráfico 4</b> – Formação complementar .....	<b>75</b>
<b>Gráfico 5</b> – Curso de capacitação e/ou extensão.....	<b>77</b>
<b>Gráfico 6</b> – Função/Atuação na UNA-SUS.....	<b>78</b>
<b>Gráfico 7</b> – Competências em comunicação e expressão .....	<b>81</b>
<b>Gráfico 8</b> – Competências técnico-científicas.....	<b>83</b>
<b>Gráfico 9</b> – Competências gerenciais.....	<b>87</b>
<b>Gráfico 10</b> – Competências sociais e políticas .....	<b>89</b>
<b>Gráfico 11</b> – Concentração atividades em competências .....	<b>95</b>
<b>Gráfico 12</b> – Competência mais importante para EaD .....	<b>97</b>
<b>Gráfico 13</b> – Atividades para a viabilização do acesso à informação.....	<b>99</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Competência informacional.....	<b>42</b>
<b>Figura 2</b> – Formação complementar .....	<b>76</b>
<b>Figura 3</b> – Função/atuação UNA-SUS.....	<b>79</b>
<b>Figura 4</b> – Pertinência: competências técnico científicas.....	<b>86</b>
<b>Figura 5</b> – Pertinência: competências gerenciais.....	<b>89</b>
<b>Figura 6</b> – Pertinência.....	<b>92</b>
<b>Figura 7</b> – Atividades específicas bibliotecários .....	<b>93</b>
<b>Figura 8</b> – Capacitação específica UNA-SUS .....	<b>101</b>

## **Lista de siglas**

ARES – ACERVO DE RECURSOS EDUCACIONAIS EM SAÚDE

BOAI – BUDAPEST OPEN ACCESS INICIATIVE

DECS – DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

CBO – CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

ENEM PPL – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

LMS – LEARNING MANAGEMENT SYSTEM

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

OA – OPEN ACCESS

OAI – OPEN ARCHIVES INICIATIV

OE – OBJETOS EDUCACIONAIS

PAA – POLÍTICA DE ACESSO ABERTO

PEM – PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE MARINGÁ

PNH – PENITENCIÁRIA NELSON HUNGRIA

RAB – REPOSITÓRIO DE ACESSO ABERTO

RD – REPOSITÓRIO DIGITAL

RE – RECURSOS EDUCACIONAIS

REA – RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

SEED – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

TC – TERMO DE COOPERAÇÃO

TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

UNA-SUS – UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1.1. Problema</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Objetivos</b>	<b>16</b>
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
<b>1.3 Justificativa</b>	<b>16</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>20</b>
<b>2.1 A educação a distância no Brasil</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Democratização do conhecimento</b>	<b>30</b>
2.2.1 <i>O Acesso Aberto, repositórios digitais e a legislação brasileira</i>	30
<b>2.3 As competências do bibliotecário no contexto do Acesso Aberto e a Educação a Distância</b>	<b>38</b>
2.3.1 <i>Competências: independência e harmonia</i>	40
2.3.2 <i>Um diálogo com a EaD</i>	44
<b>2.4 Compreendendo atividades específicas do meio digital</b>	<b>49</b>
2.4.1 <i>Repositórios e bibliotecas digitais</i>	53
2.4.2 <i>Implementação</i>	53
2.4.2.1 <i>Organização da informação em meio digital: ferramentas de busca e metadados</i>	53
2.4.2.2 <i>Organização da informação em meio digital (interface)</i>	54
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>58</b>
<b>3.1 Revisão bibliográfica: fase 1</b>	<b>58</b>
<b>3.2 Estruturação: fase 2</b>	<b>59</b>
<b>3.3 Levantamento de dados: fase 3</b>	<b>60</b>
<b>3.4 Procedimentos e instrumentos</b>	<b>61</b>
<b>3.5. A UNA-SUS</b>	<b>64</b>
3.5.1 <i>Contexto e história</i>	64
3.5.2 <i>A Rede UNA-SUS</i>	66
3.5.3 <i>A plataforma Arouca</i>	67
3.5.4 <i>O repositório Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)</i>	68
<b>4. INSTRUMENTOS DE PESQUISA: análises e considerações iniciais</b>	<b>72</b>
5.1 <i>Análise do questionário</i>	73
5.2 <i>Análise da entrevista</i>	102
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>115</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>118</b>
Referências	120
<b>APÊNDICE A – Questionário</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE B – Entrevista</b>	<b>133</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade encontra-se em um momento de mudanças de paradigmas e configurações sociais, influenciados pelas inovações tecnológicas sob constante desenvolvimento. A exemplo disso, tem-se a Educação a Distância (EaD), que vem sendo fomentada por essas tecnologias. A “distância” física na sociedade atual não configura mais um empecilho para o aprendizado ou qualquer outra forma de interação, social ou intelectual. A EaD não é mais só uma alternativa para aqueles que não possuem meios ou métodos de usufruir do ensino presencial, mas sim uma nova forma de aprendizagem, preferida por professores, tutores e instituições em alguns casos. Ela promove uma maior autonomia e autoconhecimento do aluno.

Nos últimos anos, além do aspecto digital e tecnológico da EaD ter se desenvolvido, houve também uma demanda de regularização desse processo de aprendizagem. Ela vem sendo regulamentada no aspecto jurídico sob dois eixos: legislação específica e reconhecimento pelo MEC, que determinou diretrizes para sua concepção e parâmetros de qualidade; e os aspectos relacionados aos direitos autorais; uso de softwares, conteúdos digitais e reutilização de recursos.

A educação a distância promove por meio de seus aspectos tecnológicos, a inclusão social e uma disseminação da informação mais abrangente, o que resulta em uma modalidade de ensino consideravelmente democrática.

É válido ressaltar que embora os profissionais da Tecnologia da Informação (TI) sejam os envolvidos diretamente com a gama tecnológica da EaD, diversos outros profissionais foram afetados pelo avanço dessa modalidade educacional e trouxeram mudanças significativas às práticas profissionais. Há grande variedade de especialidades: dos que atuam diretamente na produção dos recursos educacionais aos que atuam na efetiva disponibilização destes.

A biblioteconomia é uma das áreas fortemente impactada pelos avanços tecnológicos. Bibliotecários tiveram que se aperfeiçoar e inserir-se no mundo digital, desenvolvendo novas habilidades e aplicando práticas inerentes da profissão em novos contextos e ambientes.

Parte da produção acadêmica atual destaca aspectos da atualização profissional do bibliotecário no âmbito de bibliotecas digitais e virtuais, mas a

literatura é escassa em relação à gama de relações que ele tem com diversas outras áreas, inclusive sua atuação em ambientes de educação a distância. Na educação a distância, fala-se da ressignificação da prática docente e da atuação dos profissionais de TI. Enquanto isso, o bibliotecário muitas vezes nem é reconhecido como um profissional fundamental na efetivação deste modelo.

O bibliotecário, desde o surgimento da profissão, é um profissional que lida com a informação e disseminação do conhecimento. Questiona-se sobre o futuro desses profissionais e a obsolescência das bibliotecas e centros de informação e documentação.

As tecnologias da informação propiciam um novo modo de tratar, construir e disponibilizar a informação. A Educação a Distância nada mais é do que uma modalidade que usufrui dessas ferramentas e implementa novas formas de ensino e aprendizagem, portanto a atuação de um bibliotecário nesse meio é válida e fundamental.

Considerando os avanços da própria EaD e suas diversas configurações atuais, tem-se a sua atuação como disseminadora de informação e propulsora do acesso aberto. Por acesso aberto, resumidamente, entende-se a informação disponibilizada, editável, reutilizável e acessível a todos, de forma gratuita. É a informação de forma mais elementar, do intelecto para o externo.

O movimento acesso aberto culminou nos Recursos Educacionais Abertos (REA). São aqueles arquivos que são desenvolvidos de modo a se atingir um objetivo de aprendizagem predeterminado. São reutilizáveis e acessíveis, pressupondo todas as características norteadoras do Acesso aberto.

A literatura sobre a Educação a Distância (EaD) e Recursos Educacionais Abertos (REA) ainda é tímida. Embora o acesso a informação seja facilitado com as tecnologias, aspectos como confiabilidade, didática e efetivo aprendizado são questionados. Independente de tais fatores, é crucial que compreender os aspectos básicos desses elementos bem como os profissionais envolvidos para ter um norte que possibilite a propagação da modalidade.

Assim, é pertinente à Ciência da Informação e a Biblioteconomia explorar esse cenário da EaD e o trabalho dos profissionais envolvidos na democratização do conhecimento.

Portanto o objetivo deste trabalho é verificar o papel do bibliotecário que atua em instituições de Educação a Distância, sua atuação como disseminador efetivo da

informação e contribuição para a democratização do conhecimento, a fim de classificá-lo como um sujeito ativo e colaborador para o progresso da sociedade.

## **1.1. Problema**

Diante do contexto explicitado acima, pergunta-se: como as competências profissionais do bibliotecário contribuem com a democratização do acesso ao conhecimento no contexto da Educação a Distância?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar o papel do bibliotecário na democratização do acesso ao conhecimento no contexto da Educação a Distância.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as áreas de atuação do bibliotecário na EAD;
- Identificar as competências profissionais do bibliotecário que atua na EAD;
- Correlacionar as competências profissionais do bibliotecário com a democratização do acesso ao conhecimento.

## **1.3 Justificativa**

Conforme o exposto na introdução deste trabalho, sabe-se que a constante evolução das TIC's nas últimas décadas submeteu a sociedade e seus indivíduos a novas configurações, formas de pensar, agir e trabalhar. Percebe-se que o ensino-aprendizagem vem sofrendo várias mudanças significativas ao longo das últimas

décadas e isso afeta diretamente o trabalho do bibliotecário. O advento dessas tecnologias vem consolidando a EaD como uma das vertentes de ensino e capacitação mais exploradas e em constante desenvolvimento.

No panorama atual, a Educação a Distância se dá sob diferentes formas, sendo as mais comuns os cursos online pagos – limitados a certos períodos de tempo - e os conteúdos disponibilizados de forma gratuita e aberta – que podem ser texto, áudio, imagens, materiais multimídia etc. – acessados a qualquer tempo e lugar, sem restrição de uso e reuso.

No ensino presencial, sabe-se que o professor tem um papel central, muitas vezes desenvolvendo funções além daquela em que se capacitou. Na EaD seu papel é mais centrado na produção e auxílio, seja como tutor ou produtor de conteúdo, e cada um dos profissionais envolvidos realizam suas respectivas funções em cooperação entre si e com o professor.

Mesmo diante desse contexto atual a grande maioria dos bibliotecários encontra-se lotado em bibliotecas e centros de documentação, sendo considerados meros “guardiões” de livros e documentos.

Em oposição os avanços curriculares e tecnológicos no âmbito acadêmico, algumas das competências profissionais do bibliotecário ainda estão ligadas ao meio físico e/ou caracterizadas como técnicas, sendo vedadas e por vezes dispensadas no meio digital.

Diversos autores defendem que “há muita discussão, hoje, sobre as atribuições e responsabilidades relacionadas com os dados, as informações e o conhecimento na sociedade, o que justifica ter como objeto de estudo o profissional da informação” (CUNHA; REIS, 2012, p. 25).

A falta de conhecimento quanto às áreas de atuação e competências do bibliotecário nesse contexto, ocorre tanto no próprio âmbito da Ciência da Informação (CI) quanto na sociedade de modo geral, o que justifica o interesse em se pesquisar esse tema e explorar as possibilidades e contribuição do bibliotecário nesse ambiente.

Diante de sua formação e por lidar com a informação – coleta, tratamento, recuperação e disseminação – o bibliotecário está apto a atuar diretamente no ramo educacional. Não como lecionador, mas como um instrutor, orientador, consultor, capaz de identificar necessidades informacionais e efetivar a disseminação da

informação. Seja na produção, seleção ou disseminação de materiais ou nas dimensões da arquitetura da informação e gestão de repositórios.

A Educação a Distância é, em muitos aspectos, democrática. Ela não só possibilita que a informação chegue às mais diversas localidades, como também possibilita o acesso simultâneo a muito mais pessoas que o ensino presencial; embora haja discussão em termos de níveis de conteúdo, efetivo aprendizado e acessibilidade. Dessa forma, somente se ter ambientes e informações de acesso livre não repercute em **democratização** do acesso ao conhecimento. A disponibilização não tem como consequência a democratização do acesso.

Para ser democrática, a Educação a Distância precisa além disponibilizar conteúdos, garantir que esses sejam de qualidade, acessíveis e recuperáveis. Por isso, nada mais pertinente do que pesquisar a interação do bibliotecário nesse meio, não só na produção dos cursos e recursos, mas também na disponibilização e gestão desses conteúdos bem como sua cooperação com os outros profissionais envolvidos.

Não obstante, sabe-se que diversos outros fatores afetam a efetividade e eficácia da Educação a Distância, como o analfabetismo digital, as desigualdades sociais, intelectuais e físicas. Porém, a solução de algumas dessas disparidades vai além do alcance do trabalho de um bibliotecário, envolve uma parceria entre os mais diversos profissionais e ações positivas por parte do governo.

Sendo assim, para o objetivo desse trabalho decidiu-se pesquisar a contribuição do bibliotecário para a democratização do acesso ao conhecimento no âmbito da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) que é um sistema:

[...] criado pelo Ministério da Saúde em 2010 para atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS.

[...] composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior – que atualmente conta com 35 instituições de ensino superior, o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES e a Plataforma Arouca. (UNASUS, s.d.).

Apesar de ser um sistema de educação aberta e acessível a todos os brasileiros mediante breve cadastro, o conteúdo e o acesso dos recursos educacionais disponibilizados nos ambientes digitais da UNA-SUS são voltados para a capacitação e educação permanente dos profissionais ligados à saúde pública do Brasil.

Assim, por se tratar de um público-alvo que, teoricamente, possui “saber digital”, tendo já passado por uma graduação, se deparado com ambientes digitais, e, com acesso às diversas tecnologias da informação, este constitui um objeto de pesquisa onde as variáveis externas que desfavorecem a efetiva democratização do conhecimento são menos determinantes.

O bibliotecário, por sua vez, pressupõe-se detentor de diversas competências e habilidades para lidar com esse ambiente de trabalho. O interesse pela importância da formação desses profissionais como instrumentos de democratização do conhecimento no âmbito da EaD deu-se pelo paradigma atual de remodelagem do processo de educação e da indagação sobre as possibilidades de atuação do bibliotecário em ambientes distintos à biblioteca física.

Portanto, este trabalho pretende verificar se bibliotecário contribui com a democratização do acesso ao conhecimento no âmbito da UNA-SUS por meio da sua atuação em diferentes frentes de trabalho da EaD.

Em caráter complementar, esta pesquisa também contribui para a ampliação da percepção dos profissionais da área e estudantes de biblioteconomia sobre a prática da profissão em ambientes distintos à biblioteca. Contribuindo para que esses possam se atualizar, compreender o mercado de trabalho e as qualificações necessárias.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A educação a distância no Brasil

#### 2.1.1 Conceituação e desenvolvimento da EaD

A educação é um dos pilares da construção de uma nação. Mencionada na própria Constituição brasileira em seu segundo capítulo e especificada suas diretrizes e aplicações ao longo capítulo III, educação constitui um direito social básico.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]. (BRASIL, 1988, p. 1)

Posicionada junto de outros direitos básicos como saúde, alimentação e trabalho, percebe-se a devida importância dada à educação no texto da Carta Magna e seu impacto sobre a vida e o desenvolvimento da população. No art. 205 da CF tem-se a positivação desta como um dever do Estado em colaboração com a sociedade de forma a contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Nos incisos seguintes tem-se os princípios que regem a educação no Brasil, dentre eles a:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
  - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
  - III - pluralismo de idéias (sic) e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (sic)
  - IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
  - VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; (sic)
- (BRASIL, 1988, p. 1).

No entanto, observa-se que a legislação trata da educação de forma generalista e foca-se no ensino básico. Assim, com o avanço tecnológico e as novas formas de pensar e agir da sociedade atual e necessidade de especificação sobre esse direito, foi criada uma lei específica que trata das diretrizes básicas da educação nacional (Lei 9.394/1996), com seus princípios gerais dados pela Lei Maior e de acordo com o panorama atual da sociedade. Finalmente, dentro desta temos alguns norteadores para a Educação a Distância (EaD):

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. (BRASIL, 1996, p.1).

A Lei 9.394 não só englobou os níveis educacionais além da educação básica como também validou a Educação a Distância como um efetivo meio de aprendizagem, sendo criada nesse mesmo ano a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Porém sua regulamentação só se deu com o Decreto 5.622 de 2005 que a definiu como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

Dessa forma, firma-se na legislação que o conceito de EaD na atualidade está vinculado às inovações que a internet e os avanços tecnológicos proporcionam. No passado, esta era praticada através de cartas, posteriormente, com a invenção da prensa móvel o fluxo de cursos por cartas cresceu exponencialmente, sendo adotada por vários países.

No Brasil, ela surgiu nos anos 1930, com a oferta de cursos profissionalizantes por correspondência pelo Instituto Monitor. Com o avanço da tecnologia esta foi se desenvolvendo, atingiu o rádio, e logo após a televisão. Em 1978 surge o Telecurso, marco da EaD no Brasil, com aulas transmitidas por meio televisivo que podiam ser assistidas em casa ou nas denominadas telessalas. Embora não mais tão popular o Telecurso existe até hoje. Sua transmissão foi interrompida em 2014, porém um portal foi criado onde seu conteúdo continua acessível *online*<sup>1</sup>. (GOMES, [2011?]). Em 2006 é criada a Universidade Aberta do Brasil, com o propósito de colaborar com o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, expandindo e levando para o interior do país ofertas de cursos e programas de educação superior (BRASIL, 2006).

Hoje, no Brasil, a EaD ocorre de diversas formas, no ensino básico, superior e na educação continuada (ALVES, 2011). Nela, o aluno instrui-se a partir do material disponibilizado, e o acompanhamento e a supervisão do progresso são monitorados por professores ou tutores, por meio de intervenção tecnológica.

As TIC's são o que impulsionam a propagação da EaD no Brasil e no mundo. Embora tenha passado por diversas fases, agregando inovações e conceitos, duas premissas podem ser assumidas sobre a EaD: ela é embasada pelas possibilidades tecnológicas referentes à época em que se desenvolve; o aprendiz não se encontra no mesmo espaço geográfico (e/ou temporal) daquele que ensina.

Nos dias de hoje sabe-se que essa modalidade vem crescendo e se aprimorando cada vez mais.

Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) no *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil*, que compreendeu em pesquisas realizadas entres o ano 2014-2015 sobre o panorama atual da EaD no Brasil, das 1.145 instituições contatadas por *e-mail* para participar da pesquisa, somente 271 responderam todas as perguntas no prazo.

Destas, 226 são o que a ABED denomina como **instituição formadora**, aquelas que ofertam cursos em EaD; 17 são **fornecedoras**, desenvolvem produtos ou serviços em EaD; 15 delas são um tipo **híbrido**, formam e desenvolvem produtos

---

<sup>1</sup> Portal Telecurso disponível no link: <<http://educacao.globo.com/telecurso/>>. Acesso em 14 set. 2016.

e serviços; e 13 que se determinaram como “outros”. Dentre essas 226, 86 são públicas e 172, privados. (ABED, 2015).

No todo, os cursos de EaD no Brasil, somaram 3.868.706 matrículas em 2014, sendo que no universo das instituições pesquisadas houve um aumento de 25% no número de matrículas comparados ao ano de 2013. Esse crescimento não só reflete o panorama atual da EaD como também incentiva a cada vez mais a produção e inovação na área (ABED, 2015).

Dada esta realidade e visto que esta modalidade envolve os mais diferentes profissionais, dentre professores, profissionais da TI e da informação, é essencial entender as características básicas, modelos, possibilidades e limitações da EaD como modalidade de ensino formadora de indivíduos.

### *2.1.2 Estrutura tecnológica e pedagógica*

Embora muito adotada ultimamente como modelo de educação principal nos diferentes níveis de educação, a EaD enfrenta vários problemas, majoritariamente relacionados à sua natureza tecnológica.

Dentre as adversidades enfrentadas, tem-se: o preconceito em relação à eficácia do aprendizado na EaD e o efetivo acesso aos conteúdos (ALMEIDA FILHO, 2015). Este último está ligado intimamente ao *saber digital* onde o indivíduo carente de recurso provavelmente não terá familiaridade com a tecnologia necessária a um completo aproveitamento de um curso a distância.

Outro obstáculo compreende as disparidades de *modelos* de EaD presentes na conjuntura atual. Isso se deve a diversos fatores, tanto pela falta de uma melhor estruturação e bases na legislação para sua efetivação quanto pelas opiniões divergentes sobre a adoção de um modelo único (VIANNEY, 2008).

Segundo o Decreto nº 5.622 que regulamenta o artigo 80 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, os cursos a distância devem obedecer às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo MEC de acordo com o respectivo nível de educação.

Esta e outras obrigatoriedades são muito criticadas pelos profissionais envolvidos diretamente com a EaD, isso porque o dispositivo assume que o ensino

presencial é ideal e perfeito, e que a EaD possui as mesmas características estruturais e organizacionais do ensino presencial. (VIANNEY, 2008; VALENTE; MORAN; ARANTES, 2011; PATROCÍNIO; SILVEIRA; CARNIELO CALEJON, 2016).

De acordo com Vianney (2008) a indução de um modelo único para a EaD não somente inibe o crescimento da modalidade como é inconstitucional, pois de acordo com a Constituição Federal, a educação no Brasil tem como princípio o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas além de constituir uma ameaça ao “desenvolvimento do progresso da ciência da educação e da tecnologia aplicada à educação no País”.

Em 2003 foi elaborado pelo MEC um documento intitulado *Referências de Qualidade para a Educação Superior a Distância*, que foi à consulta pública em 2007 e recebeu mais de 150 sugestões e críticas, sendo reformulado no mesmo ano. O documento é baseado na legislação específica e correlata à EaD e tem o pressuposto de servir como base para a os demais níveis educacionais ofertados a distância.

Embora esta seja uma tentativa do MEC de regulamentar a EaD no Brasil, mesmo que sem força de lei, a divergência entre modelos organizacionais e pedagógicos é abordada de forma constante no documento.

Como o mesmo enfatiza “Não há um modelo único de educação à distância!” (BRASIL, 2003, p. 7), a realidade social e a natureza do curso que irão definir a melhor metodologia e recursos tecnológicos a serem aplicados nos cursos. Outro ponto que merece destaque do *Referências* é a argumentação de que o fator **educação** deve vir antes do fator distância nos projetos dessa modalidade, pois todas as peculiaridades da EaD só tomam proporção e relevância nas discussões de ações políticos-educativas.

Sendo assim, em seu desenvolvimento o documento prevê os diversos modelos possíveis na EaD e estabelece suas orientações priorizando o processo de educação, embora estabeleça tópicos principais, relacionados com os aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, que devem estar presentes nos projetos pedagógicos dos cursos EaD, como:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infra-estrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira. (BRASIL, 2007).

Veja no quadro abaixo o que o documento referencial do MEC (BRASIL, 2007) comanda, de forma resumida:

**Quadro 1 – Elementos essenciais da EaD**

Tópico	Definição	Metas e mecanismos
<b>Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem</b>	Opção epistemológica de educação que abrace a interdisciplinaridade e contextualização social;	Módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e/ou conteúdo pragmático do curso.
<b>Sistemas de comunicação</b>	Sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos.	Interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor deve ser privilegiada e garantida, a relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada;  Assegurar flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutoria;  Diminuir o fator isolamento.
<b>Material Didático</b>	Deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor.	Guia Geral do Curso que oriente o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso;  Equipe multidisciplinar competente;  Disponer de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência.

<b>Avaliação</b>	Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação de um projeto de educação a distância: a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem;  b) a que se refere à avaliação institucional.	<i>Processo de aprendizagem</i>  Mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.	<i>Avaliação Institucional</i>  Implementação de sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico.
<b>Equipe multidisciplinar</b>	Possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade	Três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: • docentes; • tutores; • pessoal técnico-administrativo	
<b>Infraestrutura de apoio</b>	Refere-se aos equipamentos de televisão, vídeo, áudio, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou stand alone e outros, dependendo da proposta do curso.	Infraestrutura física das instituições que oferecem cursos a distância disponível: • na sede da instituição (em sua Secretaria, núcleo de EAD); • e nos pólos de apoio presencial.	
<b>Gestão acadêmico-administrativa</b>	A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição. Ou seja, os processos de tutoria, produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação do estudante - precisam ser rigorosamente gerenciados e supervisionados, envolvendo um trabalho complexo do gestor e um conjunto de sistemas que possibilitem essa operação.	Para isso, são necessários, dentre os mais importantes listados pelo MEC: • um sistema de administração e controle do processo de tutoria especificando, quando for o caso, os procedimentos logísticos relacionados com os momentos presenciais e a distância; • um sistema (logística) de controle da produção e distribuição de material didático; • bancos de dados do sistema como um todo, contendo em particular: cadastro de estudantes, professores coordenadores, tutores, etc.; • registros de resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo estudante, prevendo-se, inclusive recuperação e a possibilidade de certificações parciais;	
<b>Sustentabilidade Financeira</b>	Para alguns analistas, um projeto acompanhado e avaliado permanentemente combinado com os avanços tecnológicos faz com que um curso a distância esteja sempre em processo de	Para garantir a continuidade de médio prazo inerente a um curso superior, em especial de graduação, a instituição deve montar a planilha de custos do projeto, como um todo, em consonância com o projeto político-pedagógico e a previsão de	

	aperfeiçoamento, o que mantém elevado o investimento nos projetos.	seus recursos, mostrando em particular os investimentos e custeios.
--	--	---

**Fonte:** elaborado pelo autor com dados do *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância* (BRASIL, 2007).

Dentro desta análise percebe-se que em nenhum momento está realmente estruturado como se dará o processo de produção dentro das equipes EaD, com atribuições, competências, profissionais e fluxos de trabalho específicos para a modalidade e os cursos, sendo cada instituição responsável pela formulação, estruturação e atribuição desses elementos. A estrutura apresentada acima relaciona-se mais à gestão, infraestrutura e pessoal necessários, componentes de qualquer tipo de instituição de ensino.

Diante do que já foi exposto neste trabalho, percebe-se que alguns componentes são elementos essenciais à EaD: a equipe de trabalho, o conteúdo, a forma (distância e metodologia), e a estrutura (tecnologias da informação e estrutura física).

Como já dito, a forma que os cursos se dão diferenciam-se de instituição para instituição. Elas se dividem no que alguns autores consideram como o *eletronic-learning (e-learning)*, o *blended-learning* e o *mobile-learning*.

O *e-learning* consiste num modelo educacional onde são utilizados os mais diversos recursos tecnológicos: *e-mail*, texto, imagens, vídeos etc. É primordialmente dividido em módulos ou unidades, e pode se apresentar de duas formas – meio síncrono e meio assíncrono (PADILHA, 2013).

No primeiro, professor e aluno se encontram conectados, ou seja, no mesmo tempo cronológico. Assim, o aluno pode tirar suas dúvidas em tempo real e construir para uma aula mais dinâmica. No segundo, aluno e professor se encontram-se à distância, tanto geográfica quanto temporal, onde o aluno tem a possibilidade de aprender no seu tempo e tirar suas dúvidas da forma que quiser (PADILHA, 2013).

O modelo *blended-learning*, mais comum nas instituições de ensino públicas, é um modelo híbrido. Nele o aluno realiza a maioria das atividades a distância, mas conta também com momentos presenciais nos polos das instituições formadoras, que podem ser tanto de orientação quanto avaliativos (PADILHA, 2013).

Por último, com o aumento do número de indivíduos com acesso a recursos tecnológicos como os smartphones e tablets, deu-se o *mobile-learning*. Sua configuração consiste em uma forma de *e-learning*, porém devido às peculiaridades, suas formas de utilização e software, esse foi considerado uma categoria nova. O conteúdo precisa não só ser adaptado aos smartphones, mas os profissionais, bem como alunos e professores estão livres para desenvolver suas próprias plataformas e meios de aprendizagem. Ainda há uma grande restrição em relação a este modelo por ser necessária uma “inovação nas práticas didático-pedagógicas, bem como, formação de professores para usar essas novas tecnologias” (SCHLEMMER apud PADILHA, 2013).

Quanto à estrutura, a EaD se divide tanto naqueles aspectos referentes ao processo de educação a distância (TIC's, profissionais) à estrutura física dos polos descentralizados das instituições, obrigatórios para os cursos de graduação superior a distância, conforme o Decreto nº 5.622 explicita.

A estruturação das TIC's diz respeito aos recursos necessários. Os *hardwares*, ou seja, dispositivos tecnológicos, como computadores, infraestrutura de rede, etc. E os *softwares*, que diz respeito à interface *web* e geração de mídias, conexão de rede, e às estruturas necessárias à implementação da forma em que se dará a transmissão dos conteúdos.

No caso de uma educação *e-learning* ou *blend-learning* com recursos multimídia, o mais comum é que se tenha uma plataforma LMS (Learning Management System) ou Sistema de Gestão da Aprendizagem. O LMS permite a integração de conteúdos e usuários, permitindo uma inserção de diferentes formatos de recursos, texto, vídeo, imagens, links etc., de forma criativa e interativa (MESSA, 2010). Permite um conjunto de funcionalidades, além de ser possível registrar de forma progressiva o desempenho do aluno. Um dos LMS mais utilizados mundialmente é o Moodle (MOODLE, 2013)<sup>2</sup>.

Quanto à estrutura física o MEC afirma a obrigatoriedade de se ter um ou mais polos descentralizados de apoio presencial ao aluno. Alguns dos elementos básicos desses polos são:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.moodlenews.com/2013/moodle-tops-list-of-the-20-most-popular-lms-software-solutions/>. Acesso em: 2 out. 2016.

[...] laboratório de informática (aula atividade): [...] computadores em quantidade suficiente para a demanda local, e em acordo com as configurações sugeridas pela metodista para execução dos programas necessários;

[...] sala multimídia (teleaula): sala com aparelho de datashow (projeção), telão retrátil, equipamento de som, computador de recepção do sinal, computador para comunicação com a sede, carteiras universitárias e mesas para os monitores locais;

[...] acesso a internet [...] e) softwares recomendados;

[...] equipamentos e mobília sala administrativa do Pólo (sic): mesas, cadeiras, armários, máquinas de xerox, impressora a laser e computadores com acesso a internet. (ACRE, 2013, p. 1).

Já a equipe de trabalho e os conteúdos são elementos em constante transformação, desenvolvimento e conexão. Em tese, eles são definidos já na fase de planejamento. Ao definir o público-alvo e projeto pedagógico, levando em conta o contexto social e geográfico, um curso ou instituição EaD deve contratar pessoal qualificado que desenvolva materiais de acordo com essas diretrizes.

É recomendado que a equipe de trabalho possua conhecimentos em TIC's mas de forma alguma esse conhecimento deve ter prioridade ou autonomia sobre o conteúdo ou o outros conhecimentos que profissional tenha a oferecer. O enfoque deve ser pedagógico, não tecnológico. As mídias devem ser apropriadas para cada tipo de conteúdo e a metodologia deve possibilitar que o aluno tenha seu próprio ritmo. (PAULA; FERNEDA; CAMPOS FILHO, 2004).

De maneira geral, a implementação de cursos EaD deve contemplar aspectos sociais, estruturais e metodológicos. O planejamento deve embasar a definição das equipes e conteúdos, bem como o comprometimento institucional.

Através do exposto, compreende-se alguns dos problemas e peculiaridades da EaD. Entende-se que na EaD as limitações físicas e estruturais enfrentadas pela escola tradicional são substituídas por outras de cunho digital-intelectual, referentes à inclusão digital. O próprio MEC propõe meios de contornar esses empecilhos: a implementação dos polos presenciais com infraestrutura adequada e tutores

disponíveis; os estudos de usuário/público-alvo; e os guias iniciais de navegação recomendados.

Porém, a questão é se a EaD realmente proporciona a inclusão digital, se os polos e outros mecanismos de contornar os problemas são eficazes e quais os profissionais envolvidos nesse meio colaboram para que a educação a distância seja validada como uma forma efetiva e democrática de disseminação do conhecimento.

Nesse contexto então, será estudado juntamente com a questão democratizante da EaD, o papel do bibliotecário. Busca-se não só validar sua atuação profissional, mas também demonstrar a crucialidade de se ter um profissional detentor do conhecimento e da utilização de ferramentas e recursos envolvidos na disseminação e recuperação da informação na educação a distância.

## **2.2 Democratização do conhecimento**

### *2.2.1 O Acesso Aberto, repositórios digitais e a legislação brasileira*

Um dos aspectos sociais que mais vem contribuindo para uma efetiva democratização do conhecimento na atualidade é o Movimento do Acesso Livre – ou Acesso aberto.

Posto em prática pela Budapest Open Access Initiative – BOAI, o Acesso aberto foi pensado em razão de uma grande demanda em se fazer o conhecimento científico, gratuito e acessível através da internet, livre da maioria das licenças ou restrições de uso, de modo fomentar e agilizar o avanço científico.

As recomendações da BOAI incluem o

[...] desenvolvimento de políticas de Acesso Aberto em instituições de educação superior e agências patrocinadoras, o acesso aberto de trabalhos acadêmicos, o desenvolvimento de infraestrutura como os repositórios de Acesso Aberto e a criação de um padrão de conduta profissional para a publicação em Acesso Aberto.

Por Acesso Aberto, a BOAI entende tudo aquilo que possui uma

[...] disponibilização livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, copiar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, ou criar links para os textos completos desses artigos, indexá-los, passá-los como dados

para software, ou usá-los para qualquer outro propósito legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas além daquelas inseparáveis do próprio acesso à internet. A única limitação sobre a reprodução e distribuição, e o único papel dos direitos autorais nesse âmbito, deve ser o de dar aos autores controle sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (BOAI, 2002, p. 1, tradução nossa).

Dado o trecho acima, percebe-se que a BOAI criou diretrizes não só para o “compartilhamento gratuito” de artigos ou livros. Sua proposta é extinguir as barreiras para todo e qualquer tipo de informação promovendo assim a democratização da informação. Seu espectro vai desde a informação *per se*, como artigos, livros, teses, textos, etc. até os conhecidos *softwares*, incorporando nesse meio os repositórios digitais e outros meios de comunicação e divulgação científica (BOAI, 2002).

Vale lembrar que a BOAI não idealizou o Acesso Aberto, ela apenas reuniu projetos já existentes e cunhou o termo e as diretrizes para isso. Projetos semelhantes já existiam e continuam a existir, porém eles foram reunidos sob um ideal e ganharam forte cunho social e político. Exemplos são o *Open Source* (OS) e o *Open Archives Initiative* (OAI).

O *Open Source*, ou no Brasil, Código Aberto, foi criado em Palo Alto, Califórnia, após o lançamento do código-fonte de um programa da Netscape. Configura em um ideal de que os *softwares* seriam liberados para download, cópia, uso, reuso e edição. Basicamente, um *software* código aberto é aquele em que além do seu acesso e distribuição serem livres de custos, seu código pode ser modificado e aprimorado por qualquer pessoa. Sua premissa é de que todo usuário que se beneficie e modifique um programa o disponibilize da mesma maneira que o encontrou: livre e aberto. Exemplos são o LibreOffice e o Linux (OPENSOURCE.COM, s.d).

A Open Archives Initiative (OAI), ou no português Iniciativa de Arquivos Abertos (IAB) diferencia-se do *Open Access* e *Open Source* no sentido de que este particulariza-se na promoção e desenvolvimento de padrões de interoperabilidade que visam facilitar a disseminação da informação e de conteúdos.

Para o armazenamento e disseminação efetiva dos materiais produzidos com o intuito de ser abertos, a BOAI recomendou então estratégias para esse fim: o

autoarquivamento e a publicação em periódicos de acesso aberto, hoje conhecidas popularmente como a **via verde** e a **via dourada**:

[...] a via verde (ou *green open access*), que prevê o armazenamento de cópia das publicações científicas em texto completo em repositórios digitais (institucionais ou temáticos) para a sua disponibilização livre por meio da Internet

[...] via dourada (ou *gold open access*), diz respeito à publicação de artigos em periódicos científicos de acesso aberto. Ambas as estratégias devem garantir que o acesso às publicações não acarrete custos para os usuários e que estes possam usufruir do material com o mínimo de restrições possíveis. (COSTA; LEITE, 2015, p. 3).

Assim, a via verde e a via dourada constituem meios conscientes e eficientes de disseminação do conhecimento. Constituem medidas quase que mandatórias para os conteúdos em que os autores desejem disponibilizar em Acesso Aberto. Pois de nada adianta uma autodeclaração por parte do autor que a obra é de acesso aberto se o a sua localização é trabalhosa.

Nesse contexto surge então os Repositórios de Acesso Aberto, mecanismos que facilitam e cooperam com a gestão do conhecimento. De forma geral é entendido como:

[...] um site que contém recursos digitais úteis para a aprendizagem formal ou não formal, com mídias como textos, imagens estáticas (mapas, gráficos, desenhos ou fotografias) ou animadas (vídeos e filmes), arquivos de som e objetos de aprendizagem.

[...] Como tal, é um “agregador” de fontes da informação, fazendo no ciberespaço o trabalho importante feito antigamente pelo bibliotecário de referência: indicar ao aprendiz os locais mais prováveis onde encontrar a informação desejada. (LITTO, 2010, p. 88)

É válido ressaltar que alguns repositórios são exclusivamente institucionais, comumente conhecidos atualmente como Repositórios Institucionais (RI) e outros “multi institucionais”, também denominados Repositórios Temáticos (RT) onde a instituição não é o foco, mas sim uma determinada área do conhecimento (ABED). Segundo Fernando Leite (2014) a principal diferença encontra-se no fato de que

[...] cria-se repositórios institucionais para reunir, organizar, armazenar, preservar, recuperar e disseminar a produção científica

institucional. Nesse caso, a iniciativa tem objetivos e limites institucionais, busca-se a visibilidade da instituição, do pesquisador e da produção científica dessa universidade ou instituto de pesquisa. Os repositórios temáticos são horizontais. Eles não estão circunscritos a qualquer instituição, e sim a tópicos de pesquisa, disciplinas ou áreas do conhecimento. De um modo geral buscam ser internacionais e pretendem reunir, organizar, armazenar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica. (LEITE, 2014, p. 1).

Os repositórios institucionais ainda se desdobram naqueles que são limitados ao depósito de teses e dissertações da instituição vinculada, não sendo possível o depósito de outros trabalhos de cunho intelectual e/ou estéticos.

Diante dessas classificações, os RI têm sido apontados como estratégicos para o cumprimento dos objetivos do acesso aberto, bem como um valioso instrumento para a gestão da produção científica de uma instituição.

De modo sucinto, os repositórios de acesso aberto visam “maximizar o impacto dos resultados da pesquisa realizada na instituição por meio da maximização de seu acesso e uso” (HARNAD apud LEITE, 2015, p. 25). O Brasil classifica-se na segunda posição entre os países com mais títulos em acesso aberto no mundo.

Segundo Monteiro (2013 apud JACOB, 2016) existem também os denominados Repositórios Digitais Educacionais (RDE) que são aqueles com funcionalidades e conteúdo direcionados para a educação. Estes não se configuram somente como depósitos de conteúdo e preservação digital, embora concomitantemente desempenhem essa função. Contêm, em suma, recursos voltados para o contexto da educação a distância, os objetos de aprendizagem.

Os objetos educacionais (OE) ou objetos de aprendizagem (OA) apesar de serem conteúdos digitais disponibilizadas na Internet, diferem-se dos conteúdos simplesmente depositados e disponíveis por caracterizarem recursos que possuem objetivos de aprendizagem específicos, bem como avaliações e dão suporte ao processo de aprendizagem visando aumentar o número de situações educacionais em que se pode utilizar o mesmo recurso, ou seja, são recursos didáticos independentes e digitais.

Assim, um OA deve ser criado pressupondo-se seu uso tanto no recurso para que foi inicialmente criado quanto em sua reinserção em outros materiais didáticos.

Para isso, devem ser observados três aspectos fundamentais para confecção de um OA: acessibilidade, reusabilidade, interoperabilidade, portabilidade e durabilidade (SILVA; CAFÉ; CATAPAN, 2010).

Segundo Silva, Café e Catapan (2010), atualmente existe “um número significativo de repositórios que disponibilizam repertórios de objetos de aprendizagem” disponíveis na Internet e que a conjuntura atual da sociedade da informação requer “mudanças na formalização do ensino, ou seja, nas formas sociais de condução e controle do processo de ensino e aprendizagem” (BISOL, 2010 apud SILVA; CAFÉ; CATAPAN, 2010, p. 101).

O crescente desenvolvimento e expansão dos repositórios reflete a nova configuração da sociedade, que tem a educação como propulsora não só do crescimento pessoal, como também coletivo.

De acordo com Diniz e Souza (2011) o uso de repositórios digitais maximiza a qualidade da EaD, pois servem como base de dados para alunos e professores, servindo para estes compararem ideias e metodologias, divulgar pesquisas e inserir-se em grupos de discussões. Os professores “enriquecem seus repositórios de conhecimentos e os alunos ganham com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para uma reflexão e mudanças em suas práticas de ensino” (DINIZ; SOUZA, 2011, p. 131).

### *2.2.3 Democracia e educação*

A democracia é um preceito fundamental tanto no âmbito internacional como nacional, visto que o próprio território brasileiro é denominado um Estado Democrático de Direito, que prevê a participação popular e a democracia semidireta. Mas a dimensão desse conceito em sentido amplo vai muito além.

De origem grega, ela significa “poder do povo”. Em seu sentido literal transmite a ideia de sufrágio universal, poder de influenciar nas decisões políticas de um Estado. Porém, esta engloba várias vertentes que são influenciadas por esse “poder”. Para que este seja exercido plena e livremente devem ser observados

aspectos como as desigualdades sociais e regionais, a construção de uma sociedade livre e justa e solidária, o acesso à informação e a recursos, entre outros.

Segundo Dewey para que a democracia seja plenamente alcançada, deve-se ter como base a educação, já que, “uma das principais funções da educação é a de igualar as oportunidades para todos independente de classe social” (CASTELLER apud SOUZA; GOMES; MOREIRA, 2014, p. 4). Para Muraro (2012) a democracia necessita de uma educação que permita as pessoas solucionar problemas através da inteligência e não mera prática memorial, assim tem-se a inseparabilidade entre democracia e educação.

Sendo assim, nada mais congruente do que o próprio Estado estabelecer meios e metas para que esta alcance todos os cidadãos. Exemplo disso é a previsão em lei para que a educação se estenda ao sistema carcerário, estabelecendo que os entes federativos devam incluir a educação a distância no ensino dos presos do Brasil.

Porém, dados do Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça (DEPEN), revelam que na prática, a educação só atinge 8,9% dos presos. Isso devido às dificuldades de deslocamento e o preconceito disposto pela maioria dos profissionais envolvidos em prestar apoio educacional presencial a essa fração da população (BORGES, 2014).

A solução para essas adversidades encontra-se na Educação a Distância. Caso prático são os exemplos da Penitenciária Estadual de Maringá (PEM), no Paraná e a Penitenciária Nelson Hungria (PNH), em Contagem. Desde 2011 a PEM, através de parceria firmada com o Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), oferta “cursos de formação superior em nível de Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura aos detentos desse complexo prisional.” (PARDO et al, 2011). Para o acesso dos detentos aos cursos EaD a CESUMAR disponibilizou a instalação de ambiente adequado e seguro, com computadores, internet e outros dispositivos necessários à EaD para a efetiva transmissão de conteúdos.

Já a PNH recentemente disponibilizou aos detentos aprovados no Enem PPL (Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade) a oportunidade de fazer uma graduação. Um laboratório de informática foi instalado

nas repartições da penitenciária onde esses alunos podem se dedicar em média duas vezes na semana aos seus respectivos cursos (CRISTINI, 2016).

É notável assim, a proporção que a EaD vem tomando na formação de indivíduos e na democratização do conhecimento. Vários outros projetos, iniciativas e dispositivos auxiliares vêm sendo desenvolvidos no Brasil e no mundo para a consolidação deste modelo de ensino.

Atualmente o poder legislativo brasileiro vem elaborando leis para promover acesso à informação e a educação no geral. Como por exemplo, a lei de acesso à informação, criada em 2011 (Lei nº 12.527) que regulamenta a divulgação das informações da Administração pública pertinentes a toda população.

Em relação às informações de caráter científico, recentemente foi aprovada no Distrito Federal a Lei nº 5.522 de 23 de novembro de 2015, que configura grande avanço para o acesso democrático no país, pois estabelece normas para a política de disponibilização de Recursos Educacionais (RE) comprados ou desenvolvidos pela Administração Direta e Indireta do Distrito Federal.

Diante disso o estado não só segue as diretrizes do acesso à informação, mas estabelece um comprometimento com a educação no geral. A lei nº 5.522 é um marco no que diz respeito ao acesso ao conhecimento fomentado pelo governo. (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Por Recursos Educacionais (RE) o governo entende todos aqueles objetos utilizados para fins educacionais, seja tese, livro, artigo, material didático, jogos educacionais, e conteúdos multimídia no geral. Estes devem ser “disponibilizados em sítio eletrônico d[as] instituições ou no Portal do Governo do Distrito Federal e licenciados para livre utilização, compreendendo a cópia, a distribuição, o *download* e a redistribuição”, (DISTRITO FEDERAL, 2015) sendo observados ainda a facilidade e não onerosidade do seu uso pela sociedade. Ou seja, estes devem ser dispostos em formatos e sites/plataformas de acesso gratuito e que contemplem a interoperabilidade e preservação, configurando assim em Recursos Educacionais Abertos.

A diferença básica observada entre RE e REA é primordialmente o fato de que o segundo contempla as diretrizes básicas do acesso aberto, como a gratuidade e

reusabilidade. Enquanto os RE podem ser privados à uma instituição mesmo que configure um conteúdo com fim educacional, sendo que o governo os trata como sinônimos.

O crescimento da conscientização da população sobre as vantagens do acesso aberto implica diretamente sobre sua promoção e adoção nos mais diferentes níveis de educação e classes sociais, e principalmente, na EaD. O uso e reuso de materiais abertos no contexto da produção dos cursos acarreta não só na diminuição dos custos e aumento da oferta de cursos, como também permite uma constante verificação e atualização dos conteúdos.

O uso de REA na EaD tanto promove a educação aberta propriamente dita como também incentiva professores, estudantes, pedagogos e diversos outros profissionais envolvidos a serem proativos na produção de materiais para fins educacionais.

A crescente utilização de REA tem potencial para resultar em um ciclo autossustentável. Quanto mais adeptos ao “movimento” mais e mais conteúdos de alto nível vão sendo produzidos, disponibilizados e reutilizados de forma econômica.

A EaD em si, seja ela oferecida de forma gratuita ou paga, constitui em uma tentativa de

[...] democratizar o acesso ao ensino [...], promover a cidadania e facilitar a inserção das pessoas no mercado de trabalho. A educação a distância diminuiu barreiras que impedem o acesso ao conhecimento e à educação continuada. (SOUZA; GOMES; MOREIRA, 2014, p. 5).

Assim utilização de REA nesse contexto amplia o alcance e as possibilidades da EaD bem como contribui em peso para uma efetiva democracia do acesso ao conhecimento.

Dada as características básicas e conceitos da EaD e do Acesso aberto, na seção seguinte inicia-se propriamente o desenvolvimento sobre o papel do bibliotecário nesse meio, suas contribuições e funções específicas dentro de um ambiente tecnológico e informacional.

### **2.3 As competências do bibliotecário no contexto do Acesso Aberto e a Educação a Distância**

As mudanças tecnológicas e socioeconômicas que o país e o mundo vêm sofrendo nas últimas décadas acarretaram na necessidade de reestruturação das profissões e suas respectivas atividades. O bibliotecário modelo não é mais aquele que domina as técnicas com perfeição, e sim aquele que se adequa ao avanço das TIC's e mescla atividades de cunho técnico com as de cunho científico e social.

O avanço da tecnologia proporcionou uma mudança nos paradigmas de educação e acesso ao conhecimento. O mercado de trabalho, a sociedade e o governo reconhecem o valor imprescindível da informação.

No século passado, as características do perfil bibliotecário eram de um profissional conservador, provedor de fontes formais de informação, neutro, um mero “guardião”, hoje, ele se apresenta como aquele facilitador, pesquisador, cooperativo, participante ativo na construção do conhecimento (CUNHA; REIS, 2012).

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2016), são áreas de atividades do bibliotecário a:

1. disponibilização de informação em qualquer suporte;
  - a. localizar, recuperar, e intercambiar informações, normalizar trabalhos técnico-científicos, controlar circulação de recursos informacionais, prestar serviços de informação online, elaborar estratégias de busca etc.
2. gerenciamentos de unidades, redes e sistemas de informação;
  - a. elaborar programas e projetos de ação, atividades cooperativas entre instituições, administrar o compartilhamento de recursos informacionais, marketing, políticas de informação, projetar unidades e sistemas de informação, automatização, controlar segurança do patrimônio, elaborar relatórios, manuais, administrar consórcios e recursos etc.
3. tratamento técnico de recursos informacionais;
  - a. registrar, classificar, catalogar recursos, elaborar linguagens documentárias, gerar fontes de informação, migrar dados etc.
4. desenvolvimento recursos informacionais;

- a. elaborar políticas de desenvolvimento de recursos, selecionar, adquirir, armazenar recursos informacionais, avaliar, inventariar acervos, desenvolver interfaces de serviços informatizados, descartar recursos informacionais etc.
5. disseminação da informação;
  - a. disseminar seletivamente a informação, compilar sumários correntes e bibliografias, clipping de informações, analisar fluxos de informações, elaborar diagnóstico de unidades de serviço
6. desenvolvimento de estudos e pesquisas;
  - a. elaborar pesquisas temáticas, coletar informações para memória institucional, estudos de usuários, analisar dados, desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação, analisar fluxos de informações.
7. prestação de serviços de assessoria e consultoria;
  - a. Subsidiar informações para tomada de decisões, assessorar a validação de cursos, participar de bancas de concursos etc.
8. promoção da difusão cultural;
  - a. incentivar a leitura, promover eventos culturais, atividades para usuários especiais, divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais, etc.
9. desenvolvimento de ações educativas;
  - a. Elaborar serviços de apoio para educação presencial e a distância, realizar atividades de ensino, capacitar o usuário e recursos humanos, etc.
10. demonstração de competências pessoais
  - a. manter-se atualizado, trabalhar em equipe e em rede, capacidade de comunicação e negociação, conhecimento de idiomas etc.

Percebe-se, então, que alguma das competências exigidas do profissional que trabalha na EaD e da própria EaD, abordadas nos capítulos anteriores, como o tratamento da informação, gestão do conhecimento, interdisciplinaridade, acesso e disponibilização de recursos, dentre outras, são inerentes ao perfil e formação do bibliotecário, validando sua atuação nesse contexto.

Assim, objetivo deste capítulo é relacionar o as competências intrínsecas da profissão do bibliotecário com a EaD, classificando-o como um sujeito ativo e propulsor da democratização do acesso à informação e conhecimento.

### 2.3.1 *Competências: independência e harmonia*

O termo competência, embora amplamente utilizado, é tema de grande divergência entre os autores quanto à sua definição e conceituação. As primeiras noções de competências se deram através do pesquisador David McClelland, em 1973, que competências eram comportamentos socialmente úteis que podiam ser mensurados e traduzidos em um resultado social (SILVA, 2015).

Posteriormente vários autores começaram a desenvolver suas concepções sobre o que era a competência, sendo que a maioria a definia sobre dois eixos: o saber e o agir. Ou seja, configura a junção de conhecimentos, aptidões, habilidades etc. que acarretam resultados práticos (RESENDE, 2003). São conhecimentos postos em prática através de comportamentos. Portanto, competência é a soma de habilidades, conhecimentos e atitudes.

Consequentemente competência é um atributo que pode sofrer transformações, conforme o indivíduo vai se desenvolvendo e transformando. Ela não é somente a posse dos saberes técnicos, profissionais e individuais, mas a capacidades instigá-los de modo a solucionar problemas e enfrentar situações de trabalho. De certa forma, a definição de competências é um método de definir perfis e mecanismos de controle e avaliação dos profissionais.

No que concerne este trabalho, para a exposição das competências do bibliotecário, estas compreendem três eixos: competências individuais, competências profissionais e competências do profissional da informação (SILVA, 2015).

As competências individuais são aquelas que dizem respeito tanto às habilidades individuais quanto específicas do indivíduo. Ou seja, ela é variável de pessoa para pessoa. Já as profissionais são mais complexas e abrangem diversas forma de competências: teórica, empírica, social, cognitiva e sobre procedimentos, entre outras (SILVA, 2015).

As competências do profissional da informação são mais específicas e envolvem particularidades que se adaptam ao tempo em que a profissão é desempenhada. Segundo Belluzzo (2011 apud SILVA, 2015) desde o advento da Biblioteconomia no Brasil as competências do bibliotecário no âmbito nacional envolviam – e ainda envolvem – competências em administração e gestão de

recursos; técnicas de indexação e análise da informação; técnicas relacionadas à organização da informação e gerência de sistemas de informação.

Diversos outros autores definem de forma diferente as competências, porém sempre de conteúdo similar e de forma genérica. O que foi muito criticado por Barbosa (2014 apud SILVA, 2015), que então propôs que estas fossem definidas em eixos temáticos: competências estratégicas, competências essenciais ao bibliotecário escolar e competências em tecnologia:

a) competências estratégicas: domínio do conceito econômico da informação; conhecimento do mercado; conhecimento de técnicas de monitoramento informacional; conhecimento do negócio da organização; conhecimento do contexto político e econômico; senso empreendedor;

b) competências essenciais ao bibliotecário escolar: teoria e técnicas de letramento; teorias e técnicas de leitura; teorias e técnicas de didática;

c) competências em tecnologia: capacidade de utilização de sistemas especiais e especialistas, sistemas de estudos bibliométricos e de frequência de informação (data mining<sup>1</sup> e data warehouse<sup>2</sup>). (SILVA, 2015, p. 34).

Assim, é evidente, em vista das novas tecnologias da informação que as competências do bibliotecário devem ser aplicadas e desenvolvidas à essa realidade.

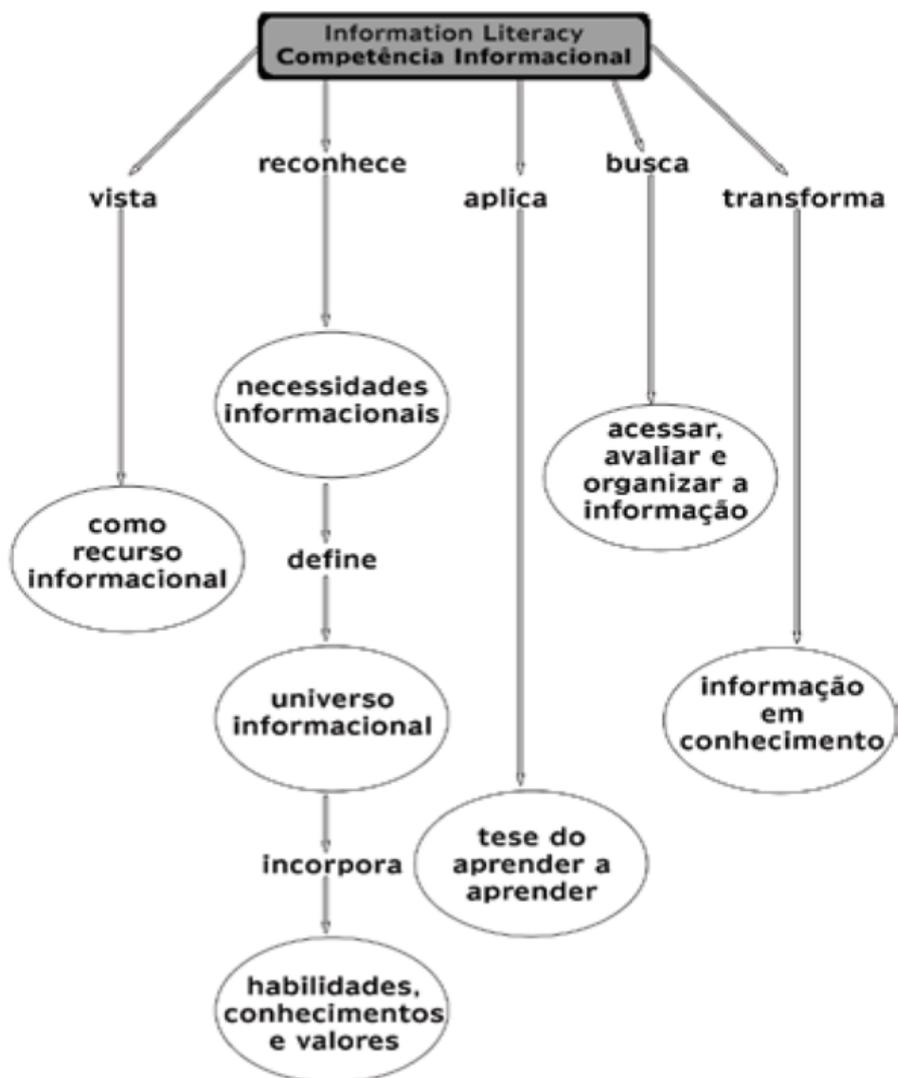
Como é o caso da competência informacional. A competência informacional não é atribuída somente ao bibliotecário, ela incorpora o trabalho de docentes e educadores de modo geral, porém, alcançá-la deve ser o objetivo de todo profissional da informação.

Sabe-se que a informação é, em suma, um conjunto de representações mentais codificada e contextualizada que podem ser comunicadas (DUDZIAK, 2003). Portanto, a competência informacional é aquela que implica “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor, direcionados à informação e seu vasto universo” (DUDZIAK, 2003, p. 8.) Ela torna eficaz o acesso, o uso, criação e reutilização de conteúdos de modo que estes propiciem um desenvolvimento econômico e social através da educação.

No âmbito da profissão do bibliotecário, a competência informacional diz respeito a algumas das práticas intrínsecas da profissão em um nível mais

consciente e contínuo: capacidade de identificar necessidades, localizar, avaliar e aplicar informações em qualquer contexto de forma que essas venham a modificar o pensamento, construir conhecimento, desenvolver o saber e o pensamento crítico e outras coisas.

**Figura 1 – Competência informacional**



**Fonte:** LISTON; SANTOS, 2008, p. 294

Na EaD todas essas competências mencionadas são presentes. O perfil do bibliotecário da EaD deve atender as competências estratégicas da instituição em que se encontra em conjunto com as competências tecnológicas, informacionais e as do bibliotecário escolar. Ele compreende, então, um conjunto de conhecimentos, habilidades e ações relativas à profissão e especificidade de cada área de atuação.

O perfil do bibliotecário evoluiu de um paradigma tecnicista a um cenário em que a informação pode ser organizada sob diversas perspectivas, a depender do contexto em que está inserida e deve contemplar, dentre outras: habilidades gerenciais; capacidade de comunicação efetiva; habilidades pedagógicas; conhecimentos fundamentais em: teoria da informação, estudos de usuários e comunidades e elementos de pedagogia; conhecimento de línguas estrangeiras, estatística, metodologias de pesquisa e tecnologia da informação (SILVA, 2015).

Sob esse novo contexto ainda está implícita a capacidade de autoaprendizado e constante atualização nas tecnologias da informação e dos indivíduos devem estar preparados para o aprendizado contínuo.

Diante disso, alguns autores defendem o que eles chamam de *e-science*, (COSTA; CUNHA, 2014; CORDEIRO et al.; 2013, p. 73), que condiz justamente com o que se espera do profissional da informação - também chamado de “cibertecário” –nos dias de hoje: aptidão para atuar em ambientes virtuais; preservar informações digitais; habilidades multidisciplinares e visão holística.

De modo geral, para a definição das competências do profissional da informação, neste trabalho serão considerados, entre outros, os blocos que Silva (2015) formulou em seu trabalho, definida no IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, sobre as competências dos bibliotecários Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Distrito Federal, que compreendem:

- Competências em comunicação e expressão – envolve a orientação e comunicação ao usuário sobre a melhor utilização dos recursos de informação; comunicação e interdisciplinaridade com os demais profissionais; disseminação de produtos e serviços;
- Competências técnico-científicas – envolve o processamento de documentos, seleção e disseminação da informação em qualquer meio e suporte; prática em utilização de sistemas tecnologias da informação e fontes de informação; elaboração de políticas de pesquisa em

Biblioteconomia e Ciência da Informação; utilização de recursos de educação a distância;

- Competências gerenciais – gerenciamento de sistemas, serviços e projetos de informação, planejamento e gestão de recursos, bem como do acervo, desenvolvimento de estudos de usuários e gerenciamentos de redes colaborativas de informação;
- Competências sociais e políticas – formulação de políticas de informação em educação, identificação de demandas de informação, ações de incentivo à profissão, à leitura, educação, pesquisa científica e à inclusão social.

Percebe-se que embora as competências acima compreendam nomenclaturas e conceitos diferentes das demais citadas ao longo desta seção, elas também incorporam subjetivamente várias das competências abordadas, sejam as individuais, profissionais, informacionais, do bibliotecário escolar etc. Portanto, o que objetivou a escolha destas como base para este trabalho não foi mera arbitrariedade, e sim a interpretação de que elas englobam todas as outras competências necessárias ao exercício da profissão.

### *2.3.2 Um diálogo com a EaD*

De acordo com Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010 apud BLANK, 2013) o bibliotecário é um profissional apto a atuar na EaD devido a grande quantidade de circulação e armazenamento da informação que esse meio oferece e o fato de que uma educação de qualidade deve transmitir de forma eficaz o conhecimento. Nada mais congruente, então, analisar um profissional que tenha em sua formação a capacidade de selecionar e transmitir informações de forma que a sua recuperação seja eficaz e abrangente como contribuinte para a construção e democratização do conhecimento na EaD.

Embora as competências necessárias ao bibliotecário que trabalha na EaD tenham sido apreciadas superficialmente, um estudo mais específico sobre as áreas de atuação e contribuição – que vão desde a implementação e gestão de

repositórios à atuação direta na produção de cursos EaD – deste dentro dessa realidade é imprescindível.

Diante da insciência quanto as áreas de inserção desse profissional, a bibliotecária Cintia Kath Blank fez um breve apanhado em 2013 comparando as competências do bibliotecário com o documento de Referenciais de qualidade para cursos a distância do MEC já apresentado acima. Neste apanhado ela foca-se nas contribuições do bibliotecário dentro de um polo físico EaD, o que não deixa de contribuir com o objetivo deste trabalho e ajuda a construir algumas percepções sobre as atividades do profissional bibliotecário dentro de EaD no geral. (BLANK, 2013).

De forma geral, esses apanhados, juntamente com as competências identificadas no trabalho de Silva (2015), servirão como bases para a compreensão trabalho do bibliotecário como sujeito ativo na democratização do conhecimento.

A primeira consideração a ser feita é o que diz o documento de Referenciais de qualidade do MEC sobre a Equipe Multidisciplinar: “os recursos humanos devem configurar uma **equipe multidisciplinar** com funções de planejamento, implementação e gestão de cursos a distância”.

Ou seja, a equipe multidisciplinar consiste em um corpo vinculado à própria instituição, com formação e experiência nas áreas de ensino e afins que presta suporte adequado, tanto na sede como nos polos oferecendo apoio à participação dos estudantes em atividades presenciais e a distância. Segundo Spudeit, Viapiana, Vitorino (2010 apud BLANK, 2013, p. 177):

[...] em uma equipe multidisciplinar o bibliotecário tem a incumbência de auxiliar na construção do conhecimento dos alunos, atuando como mediador da informação, assessorando o aluno a adquirir materiais complementares.

Sendo assim, apesar de o documento do Referenciais do MEC não especificar a participação de um bibliotecário na equipe multidisciplinar em EaD, a descrição do trabalho a ser desenvolvido relaciona-se com as atividades do bibliotecário definidas no CBO e enquadram-se na dimensão das competências tanto **técnico-científicas** quanto **gerenciais** definidas por Silva (2015).

Ainda conforme o MEC os **materiais-didáticos** produzidos nos cursos a distância devem ser elaborados conforme “os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento” (BRASIL, 2007, p. 13). Para que isso ocorra, os profissionais da equipe multidisciplinar devem se envolver de modo que todos os tipos de recursos e conteúdo se comuniquem e complementem-se.

Assim, tem-se mais uma vertente de atuação do bibliotecário na EaD: a mineração – que consiste no levantamento e análise de textos, imagens, vídeos e fotos, em suma, conteúdos digitais que possam ser utilizados nos cursos e na produção de recursos. Busca também verificação do alinhamento e interoperabilidade destes com os diversos tipos de recursos e com as propostas pedagógicas da instituição.

Blank (2013, p. 173) ainda defende que esse quesito vai além, não está só delimitado à mineração de conteúdos para a produção de cursos. Está presente na disponibilização bibliografias complementares, materiais de apoio, tutoriais, etc. já que segundo Blattmann (2001, p. 89), “a biblioteca não é mais uma mera mantenedora de livros e artigos, mas uma intermediária entre os recursos eletrônicos globais, e mais intimamente envolvida no processo de ensino e aprendizado”. O bibliotecário atua na produção de cursos como uma espécie de consultor de fontes de informação, tanto na obtenção de material didático para os cursos quanto para os materiais complementares.

Na CBO estão listadas atividades como: geração de fontes de informação e compilação de bibliografias etc., que envolvem a localização e recuperação de informações pertinentes ao propósito do curso a ser desenvolvido, a metodologia e ideologia a instituição. Tudo isso mediado pelo trabalho do bibliotecário, que deve saber discernir e dominar os diferentes tipos fontes e elaborar estratégias de busca para auxiliar na captura de conteúdos para a produção dos cursos.

Dentro das competências de Silva (2015), a etapa de produção de materiais-didáticos é a que mais envolve as **competências técnico-científicas**, que demandam do profissional o domínio das áreas mais elementares da biblioteconomia: organização e tratamento da informação e auxílio à pesquisa.

No quesito **avaliação** a atuação do bibliotecário consolida-se não na aplicação e/ou elaboração da avaliação em si – embora possa servir como auxiliar na mineração das fontes –, mas na capacitação e constante verificação de progresso. O objetivo de qualquer curso é transmitir conhecimento, o que resulta no aprendizado. Se a nota das avaliações não for satisfatória isto, em parte, significa que o curso falha em transmitir o conhecimento da forma eficaz ou que outros problemas como acesso, saber digital, etc. estão interferindo no aprendizado.

Essas tarefas então configuram o que diz a CBO ao afirmar que uma das atividades do bibliotecário é “avaliar serviços e produtos de unidades, redes e sistema de informação” e “assessorar a validação de cursos”. O bibliotecário deve estar atento para essas notas constantemente, avaliar os resultados obtidos e propor alternativas para a resolução dos problemas institucionais além de estimular os alunos a serem ativos na construção do conhecimento (BLANK, 2013).

A avaliação não se encaixa em somente em um dos eixos de competência de Silva (2015), mas em ao menos três deles, compreende as competências gerenciais, “buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais”; técnico-científicas e sociais e políticas que consiste em tarefas como “selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação e buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais” (SILVA, 2015, p. 32 e 33).

A **infraestrutura de apoio** da EaD, ou seja, os polos e outros setores essenciais como secretarias, salas de coordenação etc, talvez seja a área mais abrangente das competências do bibliotecário. Ela exige tanto competências básicas de um bibliotecário de um acervo físico e quanto do bibliotecário digital e vai além. Segundo o MEC as bibliotecas dos polos além de possuir acervo adequado e condizente com a proposta da instituição e dos cursos, esse material deve estar disponível em diferentes mídias e acessíveis por meio de computadores, rede, e estrutura tecnológica necessária.

Isso exige do bibliotecário uma desenvoltura de todas as competências formuladas por Silva, pois biblioteca do polo vai desempenhar todas as funções de uma biblioteca física e digital (competências técnico-científicas, sociopolíticas e gerenciais) como também as de uma biblioteca escolar.

Dentro e fora da infraestrutura de apoio, o **sistema de comunicação** deve se configurar como elemento central de um curso ou instituição EaD, com o objetivo de ajudar o estudante resolver qualquer problema de forma eficaz e eficiente e auxiliar a obtenção de materiais complementares.

A tutoria configura um leque de elementos auxiliares que possibilitem o apoio e orientação do aluno, não tendo apenas cunho acadêmico, como também pessoal, ajudando o indivíduo a adquirir conhecimento sobre o sistema como um todo e autossuficiência na aprendizagem.

Assim o bibliotecário deve estar presente e atento nesse âmbito de forma a auxiliar a resolução de dúvidas e atender a demanda informacional dos estudantes e professores/tutores, desempenhando funções típicas de um bibliotecário de referência de uma biblioteca virtual:

[...] orientando os usuários quanto à obtenção de material informacional complementar e quanto à capacitação para uso dos recursos online. No que se refere ao Ensino a Distância poderíamos considerar como fator humano o responsável pela orientação individual [...] (SOUTO, 2002 apud BLANK, 2013, p,174).

A EaD necessita um sistema de comunicação que englobe toda questão referente ao aprendizado e acesso e oferece pessoal qualificado para tal. Portanto o bibliotecário busca compreender a função social da EaD, seus objetivos e características e trabalhar em prol desse conceito com o olhar específico sob a informação e o usuário.

A **gestão acadêmico administrativa** e a **sustentabilidade financeira** na EaD envolve os mais diversos profissionais e níveis hierárquicos, entretanto é recomendável um elo entre as partes envolvidas e entendimento do processo administrativo da entidade como um todo, bem como das suas subdivisões.

Como todo o planejamento da instituição deve ser feito com base nos objetivos e ideologia da instituição, essas informações ajudam o bibliotecário a maximizar seu trabalho na alocação de serviços e recursos a serem disponibilizados (BLANK, 2013). Além disso é imprescindível que o estudante virtual tenha as mesmas condições e suporte do ensino presencial.

Como já tratado anteriormente, todo o planejamento e implantação deverá ter como base o disposto no projeto político-pedagógico, onde é necessário estar explicitada a quantidade de vagas oferecidas, quadro de professores, equipe técnico-administrativa que prestará atendimento ao aluno (BRASIL, 2007, p. 31). Essas informações poderão auxiliar o bibliotecário a planejar seus serviços e materiais a serem disponibilizados, a fim de otimizar recursos e permitir um gerenciamento e controle mais eficazes.

A **sustentabilidade financeira** diz respeito à continuidade da instituição e dos cursos. Ou seja, é imprescindível que um planejamento de custos e gastos seja feito e que a reutilização, adaptação e descarte de recursos e materiais produzidos se dê de forma eficaz de modo a evitar gastos maiores.

O trabalho do bibliotecário nesse quesito mais uma vez compreende as **competências gerenciais e técnico-científicas**, desempenhando atividades como: administração de recursos orçamentários; subsídio de informações para tomada de decisões etc. (CBO, 2016).

## **2.4 Compreendendo atividades específicas do meio digital**

Observados os itens da seção anterior infere-se que o trabalho do bibliotecário na EaD, contempla tanto atividades técnico-científicas e administrativas, bem como educativas, como é o caso das tutorias e auxílio aos alunos.

Entretanto, em cada um desses eixos existem atividades mais complexas muitas vezes não exploradas e/ou divulgadas no meio acadêmico e confundidas com as de outros profissionais envolvidos em Sistemas de informação. Muitos autores (MARTINS JÚNIOR, 2009; SILVA, RIBEIRO, 2004; SANTA ANNA, 2015), nos últimos anos, vêm denominando o bibliotecário que atua em meios digitais, seja qual for a natureza do serviço desempenhado, como um cibertecário. Porém essa denominação não caracteriza o surgimento de uma “nova profissão”, apenas uma nova “identidade” assumida pelo bibliotecário.

O cibertecário, até os últimos anos, foi considerado aquele bibliotecário apto a atuar em ambientes digitais, ou seja, aquele que desempenha as competências técnico-científicas em meio digital. Porém o trabalho do bibliotecário desenvolveu-se

de forma que novas designações foram surgindo. Cibertecário, designer da informação, cientista da informação, coordenador de informação, administrador dos recursos informacionais são alguns dos nomes atribuídos a esse profissional. (SILVA, RIBEIRO, 2004; SANTA ANNA, 2015).

Independente da designação, as atividades desempenhadas sempre concernem e desenvolvem-se a partir do leque de atividades do bibliotecário. Atualmente a profissão do bibliotecário atualizou-se de tal maneira que suas atribuições se dão a partir do meio tecnológico em que se insere e complementam ou confundem-se com as de outros profissionais.

Em abril de 2016, foi aprovado um documento pelo Conselho de Diretores da Associação Especial de Bibliotecas (Board of Directors of the Special Libraries Association) sobre as competências dos profissionais da informação, mais especificamente o bibliotecário e os profissionais correlatos. Criado com o objetivo de atender as demandas e ser usados por profissionais da informação como um norteador das competências profissionais exigidas no âmbito tecnológico atual; esclarecer aos outros profissionais, estudantes e interessados a contribuição que um bibliotecário e os profissionais da informação trazem para uma organização; e atuar como um manual de atualização profissional para a aprimoramento de currículos (SLA, 2016).

O documento foi compilado a partir de um extenso levantamento incluindo as competências previstas no campo de trabalho do profissional da informação, onde definiu-se as áreas que envolvem:

1. Competências núcleo, que consiste em atividades como:
  - a. reconhecimento e articulação das demandas informacionais e do conhecimento;
  - b. análise da informação no contexto da comunidade e objetivos da organização;
  - c. defender e promover o uso efetivo da informação e gestão de sistemas e processos de informação;
  - d. oferecer treinamentos e ensinamentos sobre as competências informacionais para grupos estratégicos;

- e. oferecer suporte em sua área de domínio de forma a atender a missão da organização;
  - f. entender aspectos sobre o comportamento informacional.
1. Sistemas de conhecimento e informação e Tecnologia:
    - a. engajar os colaboradores nos preceitos da arquitetura da informação necessária à organização
    - b. seleção e implementação de sistemas conhecimento e informação, ferramentas de recuperação e análise de informação
    - c. identificar sistemas e ferramentas para os requisitos de comunidades específicas;
    - d. design de interfaces para uma experiência intuitiva pro usuário;
    - e. curadoria e publicação em diferentes formatos;
    - f. avaliação de sistemas de conhecimento e informação e tecnologias.
  1. Competência em recursos de informação e conhecimento:
    - a. alinhar estratégias de gestão de recursos informacionais para dar suporte às necessidades do público-alvo
    - b. gestão e oferta de recursos em diferentes mídias
    - c. negociação de termos de uso e condições para a licença ou aquisição de fontes de informação
    - d. facilitar o compartilhamento da informação entre instituições
    - e. mapeamento de ferramentas de informação e conhecimento disponíveis na instituição
    - f. ensinar sobre as fontes de informação e como avaliar a pertinência da informação
  1. Análise da informação e recuperação de dados:
    - a. identificação das necessidades informacionais
    - b. desenvolvimento de estratégias de busca sofisticadas para descobrir e recuperar informações de variados sistemas e repositórios
    - c. avaliar a veracidade e qualidade da informação e dos sistemas e ferramentas de busca e recuperação da informação
    - d. usar uma apropriada análise de dados, textos, visualização dos sistemas e ferramentas de busca e recuperação da informação

- e. divulgar os resultados de projetos de busca e recuperação da informação
  - f. ensinar competências informacionais de formas formais e informais
1. Organização da informação e recursos informacionais:
- a. aplicar técnicas profissionais de descrição para os recursos informacionais
  - b. desenvolver esquemas customizados de metadados
  - c. desenvolver taxonomias e ontologias
  - d. desenvolver políticas de descarte baseados nos requisitos operacionais da instituição
  - e. coordenar o desenvolvimento e implementação de sistemas de arquivamento e processos que dão suporte às necessidades da instituição
1. Ética informacional:
- a. reconhecer os problemas técnicos relativos à manipulação da informação incluindo segurança da informação, propriedade intelectual e *copyright* e direitos autorais
  - b. modelar o comportamento da ética informacional e implementá-lo
  - c. contribuir com as políticas da organização
1. Competências pessoais:
- a. pensamento crítico, incluindo o raciocínio qualitativo e quantitativo
  - b. flexibilidade, iniciativa, criatividade, inovação e capacidade de solucionar problemas
  - c. efetiva comunicação oral e escrita e capacidade de atuar em colaboração
  - d. marketing
  - e. liderança e gestão de projetos
  - f. design instrucional
  - g. ética empresarial

Percebe-se que as atividades expressas no documento (SLA, 2016) possuem características das competências definidas por Silva (2015): competências

gerenciais, técnico-científicas, sociais e políticas e em comunicação e expressão. Ou seja, independente do contexto em que esteja inserido, o bibliotecário atual está sempre ligado a esses eixos de competências que definem não só as atividades a serem desenvolvidas como o perfil e princípios do profissional.

A seção a seguir aprofunda a discussão de alguma das atividades desenvolvidas pelo do bibliotecário em um ambiente digital de forma a contribuir para uma visão geral das possibilidades da profissão.

#### 2.4.1 Repositórios e bibliotecas digitais

A atuação do bibliotecário em repositórios e bibliotecas digitais, tanto na implementação quanto manutenção, valida-se, segundo Leite (2009) no fato de que:

- (i) os bibliotecários, mais do que quaisquer outros profissionais, lidam com organização da informação; [...] (iii) os bibliotecários possuem *expertise* para elaboração de políticas de formação, desenvolvimento e gestão de coleções; [...] (v) a biblioteca é a instância organizacional mais ligada às questões da comunicação científica e da gestão da informação científica propriamente dita; (vi) as bibliotecas conhecem suas comunidades e sabem identificar e lidar com necessidades de informação; e (vii) as bibliotecas podem centralizar o armazenamento e a preservação da informação digital.

Todas essas habilidades mencionadas são essenciais para a implementação e gestão de um repositório/biblioteca digital. E embora assemelhem-se a atividades desempenhadas em qualquer biblioteca física, algumas atividades diferem-se e especificam-se no ambiente digital.

#### 2.4.2 Implementação

##### 2.4.2.1 Organização da informação em meio digital: ferramentas de busca e metadados

O advento da *web* e da internet acarretou uma grande quantidade de arquivos disponibilizados na *web*, porém sua recuperação era dificultosa devido a quantidade caótica de documentos sem uma correta identificação e classificação. Com isso, foram sendo criados mecanismos que viessem a facilitar essa busca e posterior

localização, como as ferramentas de busca e a indexação automática. Porém essas ferramentas, apesar de colaborarem com a recuperação da informação, executam uma análise de dados superficial e lógica, não sendo eficazes no que diz respeito à revocação e precisão, sendo o fator humano essencial nesse processo (ALVES, 2005).

A melhor solução encontrada para representação desses documentos na *web* se dá através dos metadados. De forma simples, metadados podem ser definidos como “dados sobre dados”, o que significa que são dados ou “campos de preenchimento” que tem como propósito definir, especificar ou introduzir dados sobre um recurso. Dados esses que possuem tanto caráter descritivos (título, data, formato, tamanho etc.) como temáticos (conteúdo, área temática, palavras-chave etc.) (GRACIO, 2002).

Eis que o papel do bibliotecário nesse campo explicita-se nessa etapa de descrição, tarefa intrínseca da profissão, compreendida pelas **competências técnicas** outrora mencionadas.

A utilização dos metadados na internet facilita a *web* semântica e a interoperabilidade não só entre os repositórios e bibliotecas digitais, mas na internet como um todo. Se todos os recursos do mundo fossem descritos sob um único padrão o compartilhamento e a importação de dados dar-se-ia de forma fluída e padronizada.

#### 2.4.2.2 Organização da informação em meio digital (interface)

Conforme exposto, no meio digital, a localização de arquivos, assim como no meio físico, é essencial para a obtenção do conhecimento. Para isso há a necessidade de uma correta descrição temática e física do documento e uma interface *web* funcional e acessível.

Entretanto o papel do bibliotecário compreende além da descrição física e temática, a arquitetura da informação na interface gráfica, de modo que a recuperação dos arquivos se consolide.

Segundo Prado (2006 apud MONTEIRO, 2008) a organização da informação digital não se refere apenas à estrutura digital, mas também ao uso e utilização.

Analogicamente, a estrutura de um ambiente virtual assemelha-se às estantes de uma biblioteca física, onde cada “estante” é condicionada à determinado tipo de classificação adotada e há uma estrutura lógica na organização do espaço físico, de modo a facilitar a localização do documento pelo usuário.

Portanto, a atividade do bibliotecário em ambientes virtuais, mais precisamente em repositórios e bibliotecas digitais, deve estar lado a lado com o trabalho da equipe de TI responsável pelo design gráfico.

A estrutura de uma interface *web*, segundo Garret (2000 apud MONTEIRO, 2008) deve contemplar o plano do escopo – onde são definidas as funcionalidades e características do ambiente; é o plano mais abstrato que dá início ao projeto de uma interface, – o plano da estrutura – define as categorias e a maneira como as funções e relações entre os componentes vai ser estabelecido –, o plano do esqueleto – define a estrutura da organização da informação; disposição dos botões, tabelas, relações; é o plano da estrutura posto “em prática”–, e o plano da superfície – apresenta a página da *web*, links, textos vídeos; é o que o usuário vê (MONTEIRO, 2008).

A arquitetura da informação está ligada não só à construção de uma interface acessível, tem que levar em conta a experiência do usuário como um todo, interpelando elementos de conteúdo, design, layout, contexto, fácil acesso, busca e recuperação, navegação intuitiva, etc.

Sendo assim, o trabalho do bibliotecário como gestor da informação é definir, nesses planos, como a informação será estruturada de forma lógica e semântica, permitindo sua recuperação, incorporando assim os eixos de **competência técnico-científica e gerencial**.

#### 4.2.2.3 Manutenção

Apesar de estar incluso no leque de atividades do bibliotecário, observou-se que o papel que este desenvolve como gestor na EaD é variado. Ele pode se firmar como um gestor do polo EaD, gestor da equipe multidisciplinar, gestor de projetos e capacitação que envolva acesso e recuperação da informação, ou ele pode ser

gestor de um repositório ou biblioteca digital. Pode até vir a administrar todos esses aspectos simultaneamente.

Dentro do contexto da **gestão da informação** em si, apesar de cada repositório institucional trabalhar da maneira mais efetiva para atender os objetivos de uma instituição e possuir diferentes características e temáticas, o bibliotecário responsável pelo acervo digital tem, dentre outros, o dever de fazer a checagem periódica dos recursos (ou designar algum subordinado para tal) bem como a gestão das coleções existentes.

Ele deve também verificar a descrição dos itens (metadados e ortografia), verificar inclusão das submissões previstas e primordiais, como documentos institucionais, dissertações, atualizações, submissão dos cursos EaD desenvolvidos nas instituições (se for obrigatória a submissão destes no repositório);

Atividades como auxiliar o desenvolvimento de fontes complementares de informação, promover a disseminação da informação e atuar na interoperabilidade entre sistemas como forma de propiciar o acesso aberto e fomentar o Open Archives Initiative (OAI) também são exigíveis.

De forma geral, ainda com base na observação e experiência no contexto da EAD, afirma-se que o bibliotecário pode atuar como uma espécie de consultor, realizando levantamento de estatísticas para o auxílio de atividades e produção de conteúdos da instituição. Deve também trabalhar na promoção da comunicação científica e disponibilizar trabalhos, projetos e metodologias de trabalho que colaborem para a construção de comunidade da informação inclusiva e disseminadora.

O desenvolvimento de estratégias de fomento e adesão ao repositório pelas pessoas da(s) instituição(ões) também deve ser prioridade do bibliotecário, bem como o domínio e constante atualização profissional sobre as TIC's que influenciem o cenário mundial e profissional.

Já no contexto da **gestão de pessoas** o bibliotecário que exercer função de chefe, deve não só liderar a equipe, mas também desenvolver e verificar atividades, controlar a eficácia e eficiência do serviço oferecido. Além de estar sempre apto a prestar suporte e propor melhorias.

A capacitação de pessoas é outro aspecto importante para um bom funcionamento de um RI e função do gestor. O fluxo de documento e informações

em um repositório, por vezes tem um volume muito maior que qualquer espaço físico teria condições de suportar, o que resulta em algumas das atividades do bibliotecário sendo realizadas por outros profissionais resultando em uma delegação das atividades. A capacitação dos que vão realizar esse tipo de tarefa deve ser fornecida pelo bibliotecário a fim de compartilhar o conhecimento e evitar erros.

Do outro lado, tem-se a capacitação de usuários, um ponto delicado e complicado que por vezes deve ser discutido e apropriado a cada instituição. Em alguns repositórios o primeiro acesso do aluno pode ser dificultoso, além disso, alguns deles permitem o acesso a pessoas sem vínculo com a instituição. É pertinente ao bibliotecário oferecer tutoriais online sobre o ou textuais de acesso à plataforma visando facilitar a busca de informações e acesso do usuário, atuando como um mediador e promovendo a inclusão social, digital e a democratização da informação.

Diante dessa conjuntura, das atividades e competências desempenhadas e requeridas do bibliotecário atualmente, este trabalho buscou expor (revisão de literatura) – acrescida de considerações com base na atuação do autor no referido contexto – e validar (metodologia) o trabalho deste como disseminador da informação e da inclusão digital através da EaD, consolidando-o num participante ativo na democratização do conhecimento.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho constitui uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo. Segundo, Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva expõe as “características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Enquanto as pesquisas descritivas têm caráter observador, analítico, sem interferência do pesquisador; a pesquisa exploratória possui a característica de proporcionar mais informações sobre o assunto ainda não aprofundado na literatura e formular hipóteses. Envolve, além do levantamento bibliográfico:

- entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;

- análise de exemplos que estimulem a compreensão. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Conforme estas afirmações, a revisão bibliográfica e desenvolvimento da metodologia para a averiguação do papel do bibliotecário na democratização do acesso ao conhecimento na EaD contou com as etapas expostas a seguir.

#### **3.1 Revisão bibliográfica: fase 1**

Embora este não tenha como objetivo estabelecer um trabalho de mapeamento de competências, um levantamento sobre as atividades e competências requeridas do bibliotecário fez-se necessário. Sendo assim, ocorreram três etapas no início da pesquisa:

- 1) Pesquisa descritiva: pesquisou-se, em bases de periódicos e dissertações, bem como o próprio Google termos como “bibliotecário”, “perfil do

bibliotecário”, “competências” e outros relacionados ao grupo de pesquisa e suas características, contribuindo para a construção de um panorama geral e histórico de competências do bibliotecário. Os resultados obtidos foram lidos dinamicamente para então se consolidar a lista dos mais pertinentes.

- 2) Pesquisa exploratória: concomitantemente à pesquisa descritiva foram combinados aos termos bibliotecário e biblioteconomia palavras como “ead”, “democracia”, “recursos educacionais abertos”, “repositórios institucionais”, visando determinar uma relação simbiótica entre esses elementos e construir as afirmações desenvolvidas neste trabalho.
- 3) Seleção dos os resultados que melhor contribuía para a definir e conceituar os elementos individuais e correlacionados desta pesquisa, como, EaD, democracia e competências do bibliotecário

### **3.2 Estruturação: fase 2**

Optou-se, primeiramente, pela aproximação dos elementos centrais deste trabalho de forma independente para então relacioná-los entre si e com a EaD, abordou-se o:

- 1) cenário da EaD e seus elementos intrínsecos;
- 2) a democracia na perspectiva do acesso ao conhecimento; e por fim,
- 3) foram combinadas as informações sobre as atividades e competências do bibliotecário com as áreas de EaD. Para esta etapa foi estabelecido um:
  - a. levantamento das atividades e competências intrínsecas do bibliotecário listadas na CBO e no trabalho de Silva (2015) e as aplicações destas à EaD.
  - b. panorama das áreas de atuação de uma instituição/núcleo EaD com base nos principais tópicos do documento *Referenciais de qualidade para educação superior a distância* do MEC.
  - c. levantamento de algumas atividades específicas do bibliotecário na era digital e exemplificação

Diante desses passos, o primeiro e segundo objetivos específicos “Identificar as áreas de atuação do bibliotecário na EAD” e “Identificar as competências profissionais do bibliotecário que atuam na EAD” foram parcialmente cumpridos.

Embora o terceiro objetivo específico deste trabalho “Correlacionar as competências profissionais do bibliotecário com a democratização do acesso ao conhecimento” também tenha sido parcialmente atingido através da indução no levantamento bibliográfico, para a confirmação do pressuposto ao longo deste trabalho optou-se por: coletar dados com os bibliotecários atuantes em um ambiente EaD e correlacioná-los com a pesquisa bibliográfica

Pois, segundo Prodanov e Freitas (2013), enquanto as pesquisas descritivas têm caráter observador, analítico, sem interferência do pesquisador; a pesquisa exploratória possui a característica de proporcionar mais informações sobre o assunto ainda não aprofundado na literatura e formular hipóteses. Envolve, além do levantamento bibliográfico entrevistas indivíduos que atuam com o problema pesquisado.

### **3.3 Levantamento de dados: fase 3**

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 57) metodologicamente, um levantamento consiste em um tipo de pesquisa que se dá através da interrogação dos indivíduos cujo comportamento se deseja conhecer para obter conclusões correspondentes aos dados coletados.

Têm como característica:

- 1) o estudo de parte (amostra) dos integrantes da população estudada que são projetados para a totalidade do universo.
- 2) é feito sempre buscando descrever o perfil ou características de uma determinada população ou grupo de pessoas.

Assim, um uma pesquisa direta com uma fração de bibliotecários atuantes em ambientes EaD serve para serve para corroborar na compreensão e solução do problema da pesquisa; permitindo uma aplicação – e comparação à análise documental – dos resultados a todo o universo de bibliotecários do Brasil.

Para tanto foram escolhidos os bibliotecários atuantes na Universidade Aberta do SUS como objetos de investigação do fenômeno. Dentre os motivos para a escolha de tal ambiente para a pesquisa estão:

- a. o fato que a UNA-SUS é uma instituição pública, portanto seu conteúdo é gratuito

- b. seu público-alvo consistir em indivíduos que possuem familiaridade com o mundo digital informacional, por lidar com a sociedade atual da informação e ter acesso a tecnologias da informação;
- c. o objetivo da UNA-SUS de proporcionar uma capacitação permanente a todos os profissionais da saúde, colaborando para o progresso da sociedade e o alcance da saúde à todos, concomitantemente democratizando o acesso à saúde e à informação.
- d. possuir um repositório digital, fomentar o Acesso aberto e a Educação a distância
- e. familiaridade da autora com esta instituição e relativa facilidade de acesso aos documentos e pessoal internos necessários à pesquisa.

Para o levantamento dos bibliotecários de toda a rede UNA-SUS, foram adotados os seguintes passos:

- 1) Pesquisa no Lattes de usuários cadastrados no repositório da Instituição (Acervo de Recursos Educacionais em Saúde<sup>3</sup>) que possuem formação em Biblioteconomia;
- 2) Pesquisa sobre a existência de bibliotecários nas equipes no site da UNA-SUS de cada instituição;
- 3) Contato via telefone e email com o coordenador das equipes de cada instituição sobre a existência de bibliotecários, ainda não identificados, trabalhando com as equipes ou como membro suplementar ou de apoio.

Através desses dados obteve-se o nome, telefone e e-mail de cada indivíduo com possível chance de aplicação do instrumento de pesquisa. À esses indivíduos foi enviado um e-mail esclarecendo a pesquisa e perguntando sobre a possibilidade de preenchimento do questionário, juntamente com seu *link*.

### **3.4 Procedimentos e instrumentos**

O instrumento de coleta de dados selecionado como o principal na etapa de validação do pressuposto desta pesquisa foi um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas e abertas (APÊNDICE A), seguido de uma entrevista

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/>

semiestruturada (APÊNDICE B), com roteiro elaborado conforme as respostas do primeiro instrumento de pesquisa (questionário).

Conforme Ruzzarin e Simionovschi (2010 apud SILVA, 2015, p. 36) para o mapeamento de competências deve-se listar atividades inerentes ao cargo estudado, que devem ser agrupadas por processos e relacionadas ao contexto organizacional para então se conectar as competências às responsabilidades.

Complementando, Brandão e Bahry (2005 apud SILVA, 2015, p. 35) definem que para uma pesquisa de mapeamento de competências deve-se representar as competências de maneira clara e padronizada, de modo a reduzir a ambiguidade de interpretações; evitar irrelevâncias e obviedades; utilizar verbos de ação etc.

Assim, para uma melhor objetividade e clareza na elaboração, aplicação e análise de dados, foi:

- 1) elaborado um **quadro** que teve como base a divisão de Silva (2015) das competências já adotadas neste trabalho: as competências em comunicação e expressão, competências técnico-científicas, competências gerenciais, competências sociais e políticas.
  - a. estruturação do quadro com base na pesquisa bibliográfica.  
Inseriu-se dentro de cada competência:
    - i. as atividades identificadas ao longo do trabalho como inerentes ao exercício da profissão bibliotecária (atividades do CBO)

- 2) Questões foram formuladas com base na divisão obtida

As atividades relacionadas a cada tipo de competência foram transformadas em questões de múltipla escolha onde os respondentes puderam assinalar quais desempenhavam e as competências que possuíam.

Os resultados obtidos então foram analisados e as considerações, confirmações bem como reestruturações foram abordadas conforme a necessidade e transpostos para o roteiro da entrevista, aplicado posteriormente.

A entrevista se deu por meio de ligação telefônica sendo que dados dos participantes já haviam sido levantados no questionário. A entrevista seguiu um roteiro que visava validar e compreender a relação do bibliotecário com a

democratização do conhecimento e aprofundar algumas questões não compreendidas no primeiro instrumento de pesquisa.

A escolha é válida porque essas permitem uma “obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada – por serem dotadas de um estilo especialmente aberto, já que se utilizam de questionamentos semiestruturados (ROSA; ARNALDI apud BRITTO JUNIOR, 2011, p. 241). Ela é utilizada quando o pesquisador quer informações que captem atitudes, sentimentos, e valores subjacentes” (BRITTO JUNIOR, 2011, p. 241).

Uma entrevista semiestruturada:

- Parte de questionamentos baseados em teorias, literatura científica e hipóteses
- Permite uma adaptação e adição conforme as respostas vão surgindo; o entrevistador pode formular de maneiras diferentes, repetir a pergunta garantindo que a mesma foi entendida
- Permite que o entrevistado participe efetivamente da construção do conhecimento e conteúdo da pesquisa de forma espontânea, porém dentro do foco principal (TRIVIÑOS, 1995, p. 146 apud BRITTO JUNIOR, 2011).

Assim, a validação e complementação do conteúdo da pesquisa e do questionário se deu através da aplicação e posterior discussão das questões remanescentes junto aos Bibliotecários da UNA-SUS, pois os sentimentos e interpretações do profissional bibliotecário sobre seu papel na democratização do conhecimento é fator importante para ter-se um panorama das suas expectativas, funções, deveres e realidade da profissão e do próprio mercado de trabalho.

Para tanto foi questionado como o trabalho desempenhado pelos bibliotecários no contexto da EaD se caracterizava diante da democratização do acesso ao conhecimento, bem como outras perguntas de pertinência temática investigativa.

Porém, antes introduzir os detalhes e análise dos instrumentos de pesquisa, a ambientação com a instituição escolhida como campo desta pesquisa faz-se necessário como parte da metodologia, para ter-se noção das unidades e

componentes envolvidos, o processo de trabalho e as áreas possíveis de atuação do bibliotecário no âmbito da UNA-SUS, bem como seu histórico.

A elaboração das seções seguintes contou com um levantamento de informações sobre a UNA-SUS disponíveis no portal da Rede<sup>4</sup>, documentos internos obtidos através da própria instituição e o Relatório de Gestão 2010-2015 da UNA-SUS.

### **3.5. A UNA-SUS**

#### **3.5.1 Contexto e história**

Seguindo o modelo de sucesso de capacitação de professores para a educação básica, consolidado através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005 iniciou-se a formulação de um projeto que atendesse as demandas de capacitação para o programa Saúde da Família.

Nesse contexto, em 2008 foi lançada a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), com o objetivo de ofertar cursos online, em larga escala, para a formação continuada dos recursos humanos estratégicos para a implementação do Programa Saúde da Família, de forma a suprir a demanda não atendida [de capacitação]. (UNA-SUS, 2016).

O modelo educacional escolhido então deveria garantir o acesso dos profissionais do SUS a um ensino contínuo, e o acesso às TIC's e às abordagens pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem deveria ser oferecido pelas instituições ofertantes.

Ao longo de dois anos a UNA-SUS avançou como uma iniciativa da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, alcançando resultados notáveis no ensino e formação na área de saúde e ampliação da articulação ensino-serviço (UNA-SUS, 2016) até que em 2010 foi oficialmente

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.unasus.gov.br/>>.

instituída a Universidade Aberta do SUS por meio do Decreto nº 7.385 com a finalidade de

[...] de atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio do desenvolvimento da modalidade de educação a distância na área da saúde. (BRASIL, 2010).

A UNA-SUS tem o compromisso de seguir concomitantemente os princípios do SUS e da educação (LDB). Dentre seus objetivos estão os de “fomentar a apoiar a disseminação de meios e tecnologias da informação” e “contribuir para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do País” (BRASIL, 2010).

Como exposto a partir do decreto, UNA-SUS já estabelece que a redução da desigualdade é um de seus objetivos. Assim a democratização ocorre, em partes, como consequência. Em seu próprio site ela afirma que:

[...] democratiza o acesso ao conhecimento, levando educação por meio de cursos desenvolvidos pelas melhores universidades do país. Os profissionais que atuam no SUS podem ter acesso a cursos em diversos níveis acadêmicos, de forma prática e acessível.

O diferencial da UNA-SUS é que esta não se configura como democratizadora apenas na dimensão da EaD e no acesso aos conteúdos disponíveis nesse meio. O acesso igualitário e aberto ocorre na EaD, mas a democratização também se dá com o correto fluxo de capacitação dos profissionais saúde que levam saúde e informação às mais diversas regiões do País.

Conforme Oliveira et al (2014) desde sua concepção a UNA-SUS visa promover a integração dos cursos, recursos e competências dentro das próprias universidades, potencializar o trabalho das equipes de saúde por meio de qualificação profissional e a integração das universidades através da colaboração entre equipes. Esses três fatores consolidam uma qualidade de ensino maior e mais homogênea.

A UNA-SUS, ou tecnicamente, o Sistema UNA-SUS ou Rede UNA-SUS, é composta de três eixos principais:

- A Rede UNA-SUS
- Plataforma Arouca
- Acervo de Recursos Educacionais (ARES)

### **3.5.2 A Rede UNA-SUS**

A Rede UNA-SUS é composta por instituições públicas de educação superior credenciadas pelo MEC. Sua proposta é estabelecer um regime de trabalho compartilhado e cooperativo que transforme todos os esforços de produção de cursos e oportunidades de aprendizado em recursos reutilizáveis, públicos e abertos, resultando em um processo de dinheiro público gerando serviços e produtos. (UNA-SUS, 2016)

Sua característica descentralizada parte do próprio princípio do SUS de que as políticas de saúde do país devem acontecer de forma integrada entre a União, os estados e os municípios.

Atualmente ela conta com a participação de 35 instituições, sendo que a adesão pode ser celebrada por meio de um convênio ou Termo de cooperação (TC). As instituições que aderirem à rede propõem-se a atender os objetivos da UNA-SUS e produzir recursos educacionais a distância que atendam a necessidade de capacitação e educação dos trabalhadores do SUS.

Deste modo a UNA-SUS consolida seu propósito de disseminar a informação, ao estabelecer que os recursos (tanto o curso completo, módulos e unidades) devem ser disponibilizados no ARES. Dessa forma o conceito de Recurso Educacional Aberto é completamente absorvido pelos parâmetros da UNA-SUS visto que cada uma das partes do curso (textos, vídeos, imagens, material multimídia etc.) deve ser depositada individualmente no Acervo, cada qual com seu respectivo objetivo de aprendizagem, resumo, autor e descrição física e temática.

Como resultado da implementação e esforços contínuos da UNA-SUS e Instituições de ensino superior (IES) participantes da Rede, hoje, tem-se no Brasil uma:

- >> a integração das IES com os serviços de saúde e sua capacitação para EAD;
- >> a integração intrainstitucional e entre as diferentes IES;
- >> a capacitação de docentes, gestores e profissionais de saúde que atuam na ponta do Sistema de Saúde;
- >> a agilização dos processos de qualificação de profissionais em situações sanitárias que demandam uma pronta resposta. (UNA-SUS, 2016, p. 20).

### 3.5.3 A plataforma Arouca

Consiste em um Sistema de Informação dos Profissionais de Saúde do Brasil onde são disponibilizadas informações sobre o histórico educacional e profissional dos trabalhadores da área de saúde, funcionando como um currículo integrado.

Além disso, na plataforma é possível acessar um mapa de oportunidades educacionais disponíveis para trabalhadores do SUS, presenciais ou a distância de forma a fomentar a capacitação contínua. (UNASUS, s.d.). Para o governo a Arouca serve como um:

[...] dispositivo de organização das informações dispersas de várias iniciativas educacionais em suas jurisdições, servindo como instrumento de apoio ao acompanhamento e planejamento das iniciativas de educação para qualificação dos seus trabalhadores. (UNASUS, 2016, p. 29).

Já no âmbito das instituições ela facilita o acesso e divulgação das ofertas em redes de educação bem como incentiva o intercâmbio de informações, profissionais e estudantes.

Devido ao seu potencial de informação, a Plataforma Arouca é utilizada como ferramenta de apoio para todas as ações educacionais desenvolvidas no âmbito do Sistema UNA-SUS. A mais básica forma de apoio da Plataforma é a base para provimento de identidade para sistemas de Autenticação Federativa, onde mais de 142 mil profissionais de saúde já possuem cadastro. Estes profissionais de saúde registram uma média de 100 mil acessos por mês na Plataforma Arouca.

### 3.5.4 O repositório Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)

O Acervo de Recursos Educacionais em Saúde é o repositório digital da UNA-SUS, lançado oficialmente como componente do sistema UNA-SUS no segundo semestre de 2011.

É através dele que se efetiva o compromisso da UNA-SUS de disseminar o conhecimento e tecnologias da informação, sendo seu acesso livre e gratuito. Nele armazena-se os recursos educacionais utilizados e produzidos pelas instituições que compõem a Rede. Além de tornar público os recursos produzidos pelas instituições o ARES colabora para a preservação da informação e memória institucional da UNA-SUS e instituições colaboradoras.

Por ser um repositório digital aberto o ARES transforma o dinheiro investido em saúde e educação em patrimônio público, impedindo que o material produzido seja usurpado outras instituições e o conhecimento não disseminado (OLIVEIRA, s.d.). Por ser um RDA, o ARES ainda contribui para que haja uma redução nos custos de produção de cursos, visto que seu conteúdo pode ser reutilizado em outros materiais educacionais por outras instituições da Rede, resultando em menores gastos e esforços para a produção de conteúdos. O fato de os cursos serem produzidos, revisados e chancelados por instituições e equipes qualificadas certificam que o conteúdo seja de qualidade e constantemente atualizado.

#### 3.5.4.1 Políticas e diretrizes

De forma corroborar com o objetivo de democratizar o acesso e permitir a reutilização de recursos, a UNA-SUS criou e estabeleceu padrões que orientam não só a produção dos cursos e recursos como a criação de modelos de construção e design responsivo que permitem o acesso via smartphones e *tablets*, como também instituiu políticas e documentos de orientação para a otimização do processo de produção e recuperação da informação. Dentre esses documentos, diretrizes e mecanismos estão:

- A política de acesso aberto
- Autorizações de uso de imagem e voz
- Termo de cessão de direitos autorais

- O guia de direitos autorais
- Termos de uso do ARES

A **Política de Acesso Aberto da UNA-SUS** foi elaborada como um documento norteador de todo o processo de gestão de direitos autorais dos cursos produzidos. Nela se explicita o Acesso aberto, sua adequação à legislação brasileira e como ocorre a gestão de direitos autorais no âmbito da UNA-SUS.

Os recursos depositados no ARES devem ter passado pelo processo de cessão de direitos autorais, que dão ao Ministério da Saúde, à UNA-SUS e à Instituição produtora os chamados direitos patrimoniais, contemplados no **Termo de cessão de direitos autorais**. Esse processo garante uma correta gestão dos direitos autorais e facilitam a produção e a reutilização recursos educacionais.

O termo de cessão garante a transferência dos direitos patrimoniais da obra para a UNA-SUS e a instituição que está elaborando o recurso educacional, em caráter parcial e não exclusivo, ou seja, o próprio autor pode continuar usufruindo desse direito e transferi-lo para outras instituições/terceiros.

Já os direitos de imagens e voz recebem um tratamento diferenciado. Pela lei, qualquer o uso desautorizado de imagem – mesmo que partes do corpo como um pé, mão ou olho – e voz confere violação à pessoa humana e infringe os direitos autorais. Assim, a UNA-SUS possui o **Termo de autorização de uso de imagem e voz de maior capax** e o **Termo de cessão de direitos autorais**, elaborados para a utilização dos casos que necessitem de expressa autorização de uso de imagem e voz dos colaboradores do curso ou pessoas contratadas para desempenhar tal atividade ou produto.

Em virtude das diversas dúvidas relacionadas à adoção dos modelos de gestão dos direitos autorais, o **Guia de direitos autorais**, funciona como um modelo introdutório e norteador aos aspectos jurídicos envolvidos na produção de cursos e seleção e uso de recursos já disponíveis. Ele

[...] apresenta ainda os fluxos de gestão de direitos autorais necessários para facilitar não só a negociação de direitos autorais, mas também a documentação de todo o processo.

Em conformidade com todos esses procedimentos e especificidades adotadas na UNA-SUS tem-se então os **Termos de Uso do ARES**, documento geral que especifica

[...] como os recursos educacionais cedidos com a assinatura do Termo de Cessão de Direitos Autorais da UNA-SUS e disponibilizados no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) podem ser utilizados. (UNA-SUS, 2016b)

Ao acessar o ARES e utilizar seus conteúdos o usuário aceita compulsoriamente os Termos de uso. Caso não concorde, o mesmo não deve fazer o uso no conteúdo disponibilizado.

#### 3.5.4.2 Estrutura do ARES

Para a construção de qualquer repositório é necessário um software que possibilite a implementação de um repositório. Escolhido na fase do “escopo” definida por Garret (apud MONTEIRO, 2009), esses softwares permitem a definição de uma arquitetura da informação e de um fluxo documentário capaz de viabilizar o armazenamento do documento juntamente com sua descrição física e temática.

O ARES utiliza o software DSpace, concebido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pela Hewlett-Packard Company (HP), no início de 2002. É livre e aberto, caracterizando assim um Open Source Software. Em sua estrutura são utilizadas “comunidades e coleções” para a administração da informação. Através do DSpace é possível submeter e descrever documentos digitais em diferentes formatos. Seus metadados baseiam-se no padrão Dublin Core, possui interfaces de busca simples e avançada, processo de submissão que permite as diferentes complexidades e flexibilidades, além de permitir a interoperabilidade e intercâmbio de dados entre sistemas (MONTEIRO, 2008).

Porém, com passar dos anos e singularidades da UNA-SUS e do conteúdo produzido, percebeu-se que os metadados padrão do DSpace não atendiam as necessidades dos objetos educacionais produzidos.

Assim, alguns dos metadados do padrão LOM (Learning Object Metadata) foram incorporados ao sistema. O LOM surgiu da necessidade de gerenciamento de uso dos objetos de aprendizagem, tendência cada vez maior na sociedade da informação. Nele tem-se algumas categorias necessárias aos OAs depositados no ARES não atendidas pelo Dublin Core à época. Como por exemplo, a área educacional que compreende as características educacionais e pedagógicas de um

objeto, e as áreas requisitos técnicos, direitos de propriedade e uso, relação entre objetos e outras que não se enquadravam em metadados já do DC.

Atualmente o ARES encontra-se na versão 2.0. Desde sua implementação foram feitas diversas modificações visando a melhoria da descrição dos recursos, recuperação e disseminação da informação, e aperfeiçoamento do processo de submissão e validação de acordo com as necessidades da Rede. Algumas dessas melhorias envolvem uma revisão dos processos e atualização da documentação, considerando a experiência e o feedback das instituições participantes que alimentam o repositório (MONTEIRO; JACOB, 2016).

O ARES abrange os mais diversos temas de educação em saúde. Para subsidiar os objetivos da UNA-SUS foram delimitados os tipos de “objetos” que são permitidos no ARES: “áudio, imagem, TCC, texto, vídeo, SCORM, PPU, backup de moodle, documentos institucionais”. Sendo que cada um desses tipos é considerado um acervo no ARES dentro da classificação do DSpace de coleções e comunidades.

Os tipos PPU, SCORM e Backup de moodle são específicos para recursos educacionais que possuem objetivos de aprendizagem, conteúdo, atividade e avaliação. Os cursos completos das instituições parceiras da UNA-SUS, ou as unidades e módulos que os compõem podem estar organizados sob essas três formas. (BRASIL, 2015, p. 14).

Portanto, o ARES é um repositório que encontra-se em constante desenvolvimento e aprimoração perante as necessidades dos trabalhadores de saúde e da própria EaD, buscando efetivar a disseminação, recuperação e preservação da informação e contribuir para o avanço da sociedade.

#### **4. INSTRUMENTOS DE PESQUISA: análises e considerações iniciais**

Diante do exposto no levantamento bibliográfico e na própria metodologia, fica claro que o bibliotecário tem o potencial para inserir-se das mais diversas formas dentro de um ambiente EaD.

Contudo, este trabalho não objetiva somente contextualizar e teorizar a importância desse profissional para esse mercado e para a democratização do conhecimento. Busca averiguar esses fatores com profissionais capazes de apontar com perícia as habilidades, competências e atividades realizadas pelo bibliotecário dentro da EaD, mais especificamente na Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

Assim, extinguida toda a apresentação e conceituação sobre a UNA-SUS e seus componentes, principiou-se a aplicação do questionário e preludiu-se outras duas etapas da metodologia: a elaboração das perguntas que iriam compor a entrevista e avaliação das respostas do questionário.

No que concerne a análise do questionário, este contou com 20 questões, sendo 9 abertas e 11 fechadas. Diante dos resultados, primeiramente:

1. foi verificada a quantidade, consistência e a integridade das respostas
2. verificados os gráficos e imagens tabulados automaticamente pela ferramenta do Formulários do Google. Os gráficos foram então:
  - a. analisados individualmente
  - b. correlacionados com a revisão de literatura

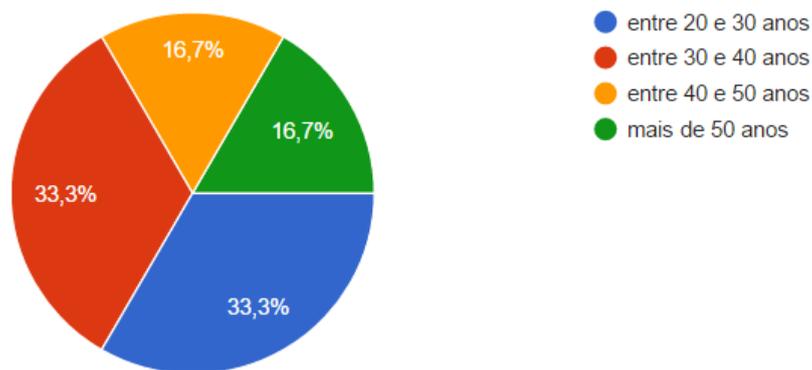
Quanto às perguntas da entrevista, essas tinham a premissa de

1. ter um caráter complementar ao questionário e aprofundar algumas questões relacionadas ao papel do bibliotecário como indivíduo ativo na disseminação do conhecimento;
2. sanar dúvidas em relação à alguns pontos do questionário;
3. indagar posições relativas à algumas respostas do questionário e temática da pesquisa.

## 5.1 Análise do questionário

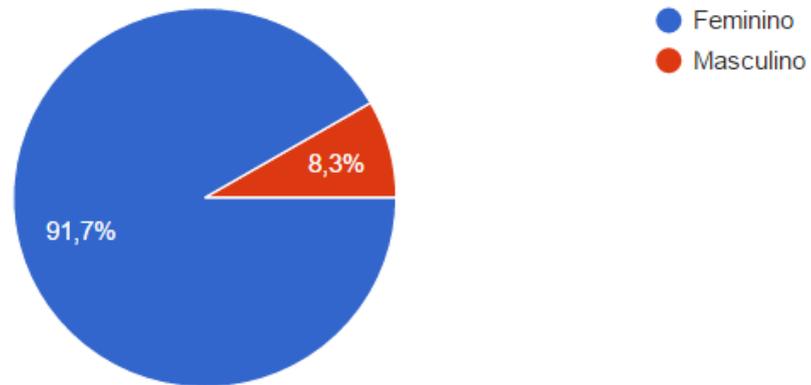
O questionário recebeu 12 respostas no período em que esteve aberto (dia 9/01 a 25/01). Enquanto algumas perguntas eram básicas, as denominadas “variáveis de classificação”, como idade, sexo e tempo de atuação na instituição, outras eram ligadas ao objeto de inquérito e temática da pesquisa, abordando a atuação e percepção do entrevistado em relação às competências e atividades do bibliotecário no âmbito de trabalho da UNA-SUS.

**Gráfico 1 – Faixa etária**



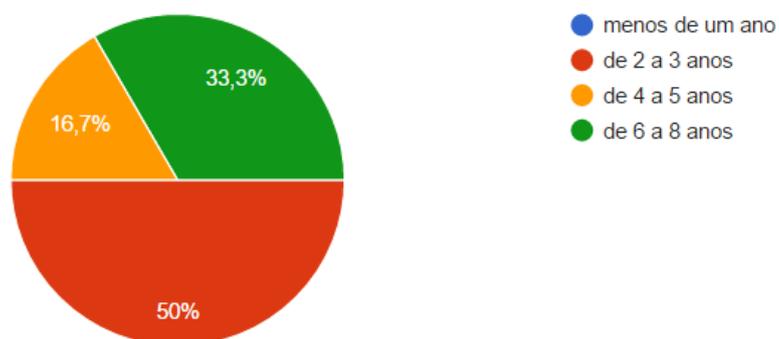
Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulários Google

Dentre os entrevistados a maioria das respostas concentrou-se em dois eixos de idade: 33,3% (correspondente a 4 indivíduos) estão na faixa de 20 a 30 anos; e 33,3% estão entre 30 e 40 anos. Duas pessoas encontram-se na faixa dos 40 a 50 anos e as outras 2 possuem mais de 50 anos. Ou seja, a faixa etária dos bibliotecários atuantes na UNA-SUS vai de 20 a 40 anos.

**Gráfico 2 - Sexo**

Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

Dentre os bibliotecários levantados havia 2 do sexo masculino, sendo que apenas um deles respondeu ao questionário. Assim, 11 mulheres responderam a pesquisa. Em suma, isso é reflexo de uma profissão majoritariamente feminina, seja por suas características de trabalho e tecnicidade ou preconceito do mercado de trabalho masculino ou o tradicionalismo de algumas profissões se determinarem como pertencente à um determinado gênero.

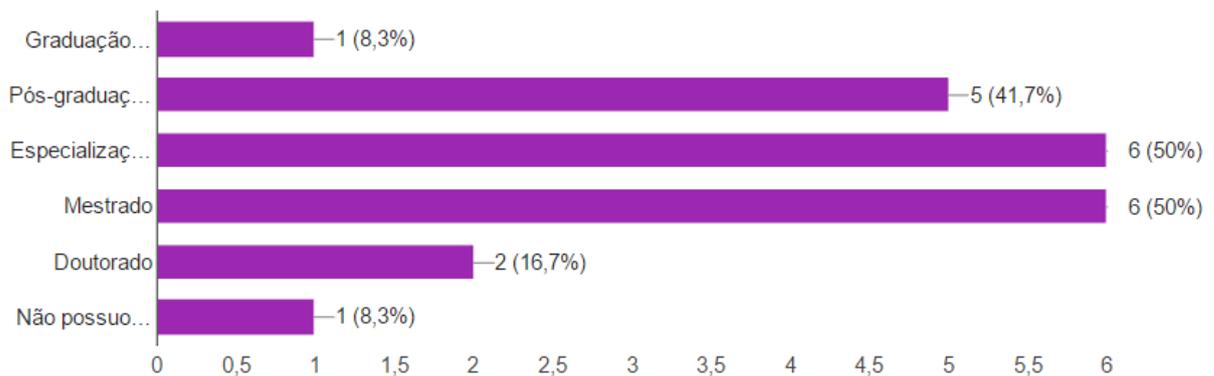
**Gráfico 3 – Tempo de atuação na Rede UNA-SUS**

Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

Quanto ao tempo de atuação dos bibliotecários da UNA-SUS a grande maioria (50%, equivalente a 6 pessoas) encontra-se na instituição em média de 2 a 3 anos. Quatro estão na UNA-SUS desde seu processo de instauração.

Percebe-se que esse fato está relacionado a grande expansão que a UNA-SUS sofreu a partir de 2013, com a edição da Portaria Interministerial 10/2013 que permitiu que a adesão à Rede se desse por “chamada pública, edital ou carta convite, tendo como público-alvo Instituições de Educação Superior (IES) credenciadas pelo MEC” (UNA-SUS). Neste ano, 21 novas instituições de ensino aderiram à Rede, que hoje conta com 35.

#### Gráfico 4 – Formação complementar



Fonte: Gerado automaticamente pelo FormuláriosGoogle

No quesito formação complementar apenas um dos respondentes não possui nenhuma formação complementar. Um possui graduação em outra área, 5 possuem pós-graduação, 6 possuem alguma especialização, 6 possuem o mestrado e 2 o doutorado. A discussão e relevância desse fato para o exercício do profissional serão objeto de inspeção em seção posterior, referente à análise da entrevista.

Na imagem abaixo estão especificadas algumas das formações complementares dos respondentes:

## Figura 2 – Formação complementar

Especialista em teorias da Comunicação e Imagem, Especialização em Designer Instrucional e mestranda do curso de Telemedicina e Telessaúde - UERJ
Curso de Especialização em Saúde da Família, Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior e Curso de Especialização em Educação Permanente em Saúde em Movimento.
Graduação em Letras; Especialização em Engenharia de Software ; mestrado em Ciência da Informação
Especialização em Tecnologias Digitais na Educação e Especialização em Design Instrucional
Doutoranda em Comunicação e Informação da UFRGS
Pós em Design Instrucional e Mestrado em Design
Especialização em Comunicação e Economia Política (PUCRS) e Mestrado em Comunicação e Informação (UFRGS)
Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Doutorado em Educação

Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

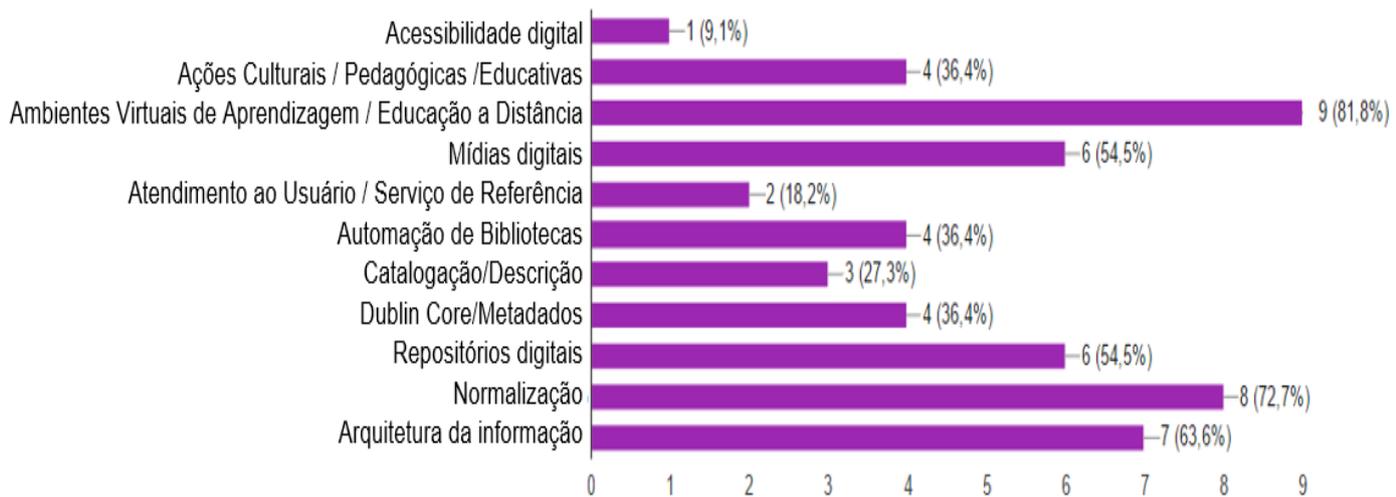
Percebe-se que alguns dos cursos complementares dos bibliotecários da UNA-SUS são voltados para a área da saúde, já outros ao âmbito educacional. Isso se dá devido à natureza da UNA-SUS – uma instituição que visa educar e capacitar continuamente os profissionais da saúde. Nada mais natural os profissionais envolvidos nesse meio se identificarem e buscar complementar suas competências profissionais de acordo com a realidade do ambiente em que atuam. As outras formações complementares giram em torno das áreas da Tecnologia, Comunicação e informação e Ciência da informação.

Diante de uma sociedade e contexto profissional e educacional permeado de avanços que visam facilitar e utilizar a tecnologia como um caminho de comunicação científica e aprendizado, os desenvolvimentos de habilidades referentes a essas áreas de fato precisam ser trabalhados para que haja uma integração e melhor aproveitamento dos recursos que as TIC's têm a oferecer. Percebe-se assim que os bibliotecários da UNA-SUS não só possuem o conhecimento para lidar com a tecnologia, mas a consciência de que a informação, educação e tecnologia são elementos que se complementam e devem ser desenvolvidos pelos profissionais que querem contribuir para a sociedade e se destacar profissionalmente.

Outro fator que merece destaque é o fato de que o Design instrucional está muito presente na formação complementar desses indivíduos. O Design instrucional, ou desenho instrucional, é o planejamento do recurso em forma de estratégias de ensino-aprendizagem. É uma forma de planejamento didático que envolve estudos sobre o usuário, ambiente, objetivos educacionais de cada recurso elaborado. Envolve a produção de um roteiro didático que prescreve as atividades, duração, tipos e formatos de recursos utilizados, etc. (ALMEIDA; MUCHERONI, 2013).

Percebe-se assim que o Design Instrucional está intimamente ligado a aspectos da arquitetura da informação, atividade inerente a formação do bibliotecário. Embora parecidos, a arquitetura da informação e o design instrucional distinguem-se em vários aspectos. A tecnologia, planejamento e a didática são elementos de peso no design instrucional, que visam proporcionar uma experiência intuitiva para o usuário. Pode-se dizer que a arquitetura da informação está presente no Design instrucional, porém este necessita de outros elementos para se consolidar.

**Gráfico 5 – Curso de capacitação e/ou extensão**



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

Conexa à pergunta anterior foi indagado se os bibliotecários possuíam cursos de capacitação ou especialização nos seguintes eixos temáticos: acessibilidade digital; ações culturais/pedagógicas/educativas, ambientes virtuais de

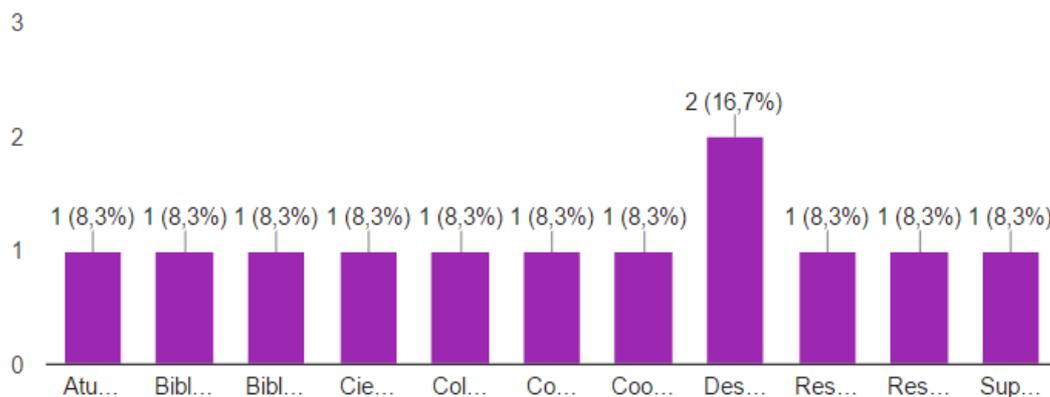
aprendizagem/educação a distância; mídias digitais; atendimento ao usuário/serviço de referência; automação de bibliotecas; catalogação/descrição; Dublin core/metadados; repositórios digitais; normalização e arquitetura da informação.

O resultado mostra que 81,8% dos bibliotecários possuem algum tipo de capacitação/especialização relacionada a “ambientes virtuais de aprendizagem”, isso confirma o aludido na revisão literária sobre a pressuposta competência dos bibliotecários para atuar nesses ambientes e lidar com as TIC’s.

O conseguinte mais votado foi a “normalização”. Em razão de posterior pergunta que verificou as atividades realizadas pelos bibliotecários no dia a dia, 9 dentre os 11 responderam que a normalização de trabalhos era uma delas; o que demonstra que mesmo na EaD a normalização e a padronização são elementos intrínsecos ao trabalho do bibliotecário.

A arquitetura da informação foi outro elemento que apresentou grande adesão (63,7%), por parte dos bibliotecários, seguido de Mídias digitais (54,5%). É de se assimilar que a arquitetura da informação ligada a ambientes virtuais de aprendizagem e mídias digitais agrega valor não só a formação do bibliotecário, mas à qualidade dos serviços oferecidos em um ambiente EaD.

### Gráfico 6 – Função/Atuação na UNA-SUS



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulários Google

Quanto à função/atuação dentro da UNA-SUS, como não foi uma questão com opções de resposta fechadas, o campo era livre para o respondente colocar o tipo de atribuição conforme a nomenclatura adotada em sua instituição ou seu entendimento. As respostas obtidas foram:

**Figura 3 – Função/atuação UNA-SUS**

1 - Atuo como bibliotecária revisando e normalizando materiais de ensino, inserindo materiais no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), elaborando fichas catalográficas para TCC's do Curso de Especialização e arquivando materiais como Termos de Cessão de Direitos Autorais entre outros.
2 - Bibliotecária/Bibliotecário
1 - Cientista da informação
1 - Colaboradora
1 - Compartilhar recursos educacionais produzidos pelo Nescon no repositório ARES
1 - Coordenadora de monitoramento e avaliação UFC
2 - Designer instrucional
1 - Responsável pela equipe de ciência da informação
1 – Responsável pela equipe de ciência da informação da SE
1 - Supervisora de monitoramento e avaliação e de TCC

Fonte: Elaborado pelo autor

Por esmero, às funções/atuações consideradas pela autora deste trabalho como similares foram atribuídas as mesmas cores.

É observável que enquanto alguns generalizaram e informaram a ocupação/profissão, outros descreveram as atividades que desempenham, sendo que 2 se classificaram como Bibliotecários e um como Cientista da informação. O destaque vai para o fato de 2 destes (correspondente a 16,7%) serem Designers instrucionais, fato que complementa a questão anterior sobre a formação complementar dos bibliotecários da Rede.

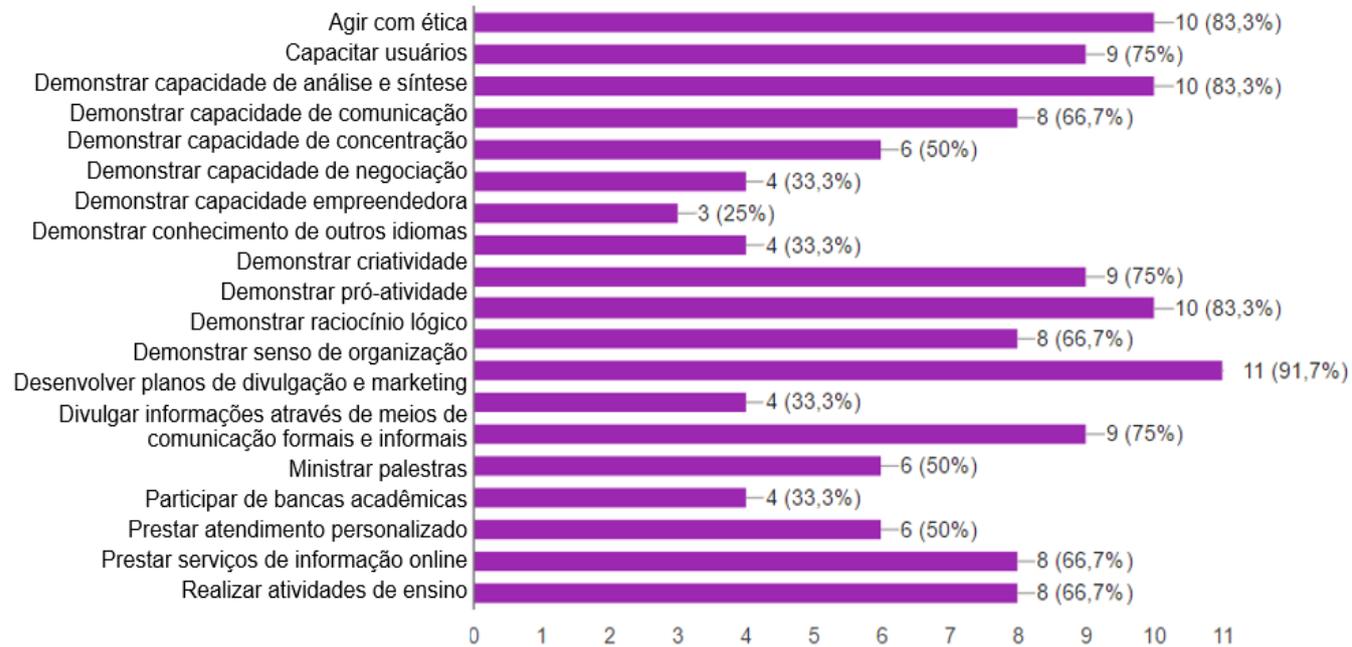
O fato de esses bibliotecários possuírem essa especialização e atuarem efetivamente como Designers instrucionais demonstra que o leque de abrangência profissional do bibliotecário está finalmente se expandindo e que as competências e habilidades adquiridas ao longo da vida acadêmica e profissional colaboram para a construção de carreiras e atuações mais específicas.

Dois dos profissionais afirmam atuar diretamente com o repositório ARES, compartilhando recursos e realizando a gestão dos Termos de Cessão e aspectos de direitos autorais envolvidos na produção e disponibilização de recursos no âmbito da UNA-SUS. Enquanto dois outros atuam diretamente como Supervisores/Coordenadores de Monitoramento e Avaliação, dois são responsáveis (gerentes/chefes) das respectivas equipes de Ciência da informação.

Diante desses fatores e das respostas obtidas com o questionário até o momento, conclui-se que os bibliotecários atuantes na UNA-SUS são do sexo feminino, têm entre 20 e 40 anos e trabalham na UNA-SUS em média há três anos. São profissionais que possuem capacitações e/ou formações complementares em ramos congruentes com a Educação a distância e a área da saúde. Algumas das capacitações, como: ambientes virtuais de aprendizagem, normalização e arquitetura da informação etc. demonstram que o bibliotecário é um profissional que une a tecnicidade à inovação tecnológica e científica. O bibliotecário aplica seus conhecimentos aos mais diversos serviços e produtos.

Percebe-se, nestas perguntas introdutórias, que a democratização do acesso ao conhecimento no contexto da EaD, está presente na natureza do trabalho deste profissional e nas suas capacitações/especializações, resultando na conciliação entre tecnologia, educação e informação. Esses elementos serão mais aprofundados a seguir.

### Gráfico 7 – Competências em comunicação e expressão



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

Diante das atividades classificadas no âmbito das competências em comunicação e Expressão, “demonstrar senso de organização” (11 votos), “agir com ética” (10 votos), “demonstrar capacidade de análise e síntese” (10 votos) e demonstrar pró-atividade” (10 votos) foram as atividades mais realizadas/desempenhadas pelos bibliotecários da UNA-SUS.

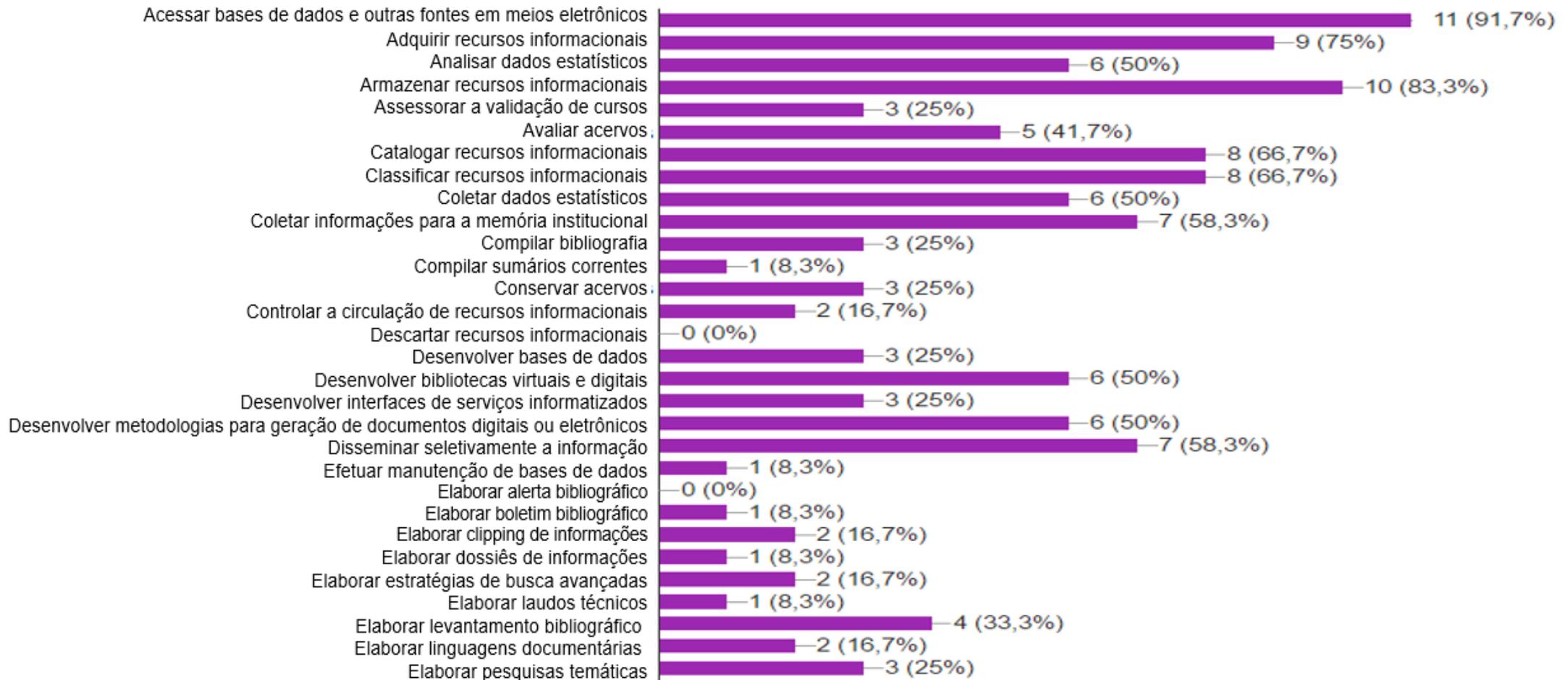
As demais atividades mais votadas foram respectivamente “capacitar usuários”, “demonstrar criatividade” e “divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais”, com 9 votos cada; e “demonstrar capacidade de comunicação” “demonstrar raciocínio lógico”, “prestar serviços de informação online” e “realizar atividades de ensino”, com 8 votos cada.

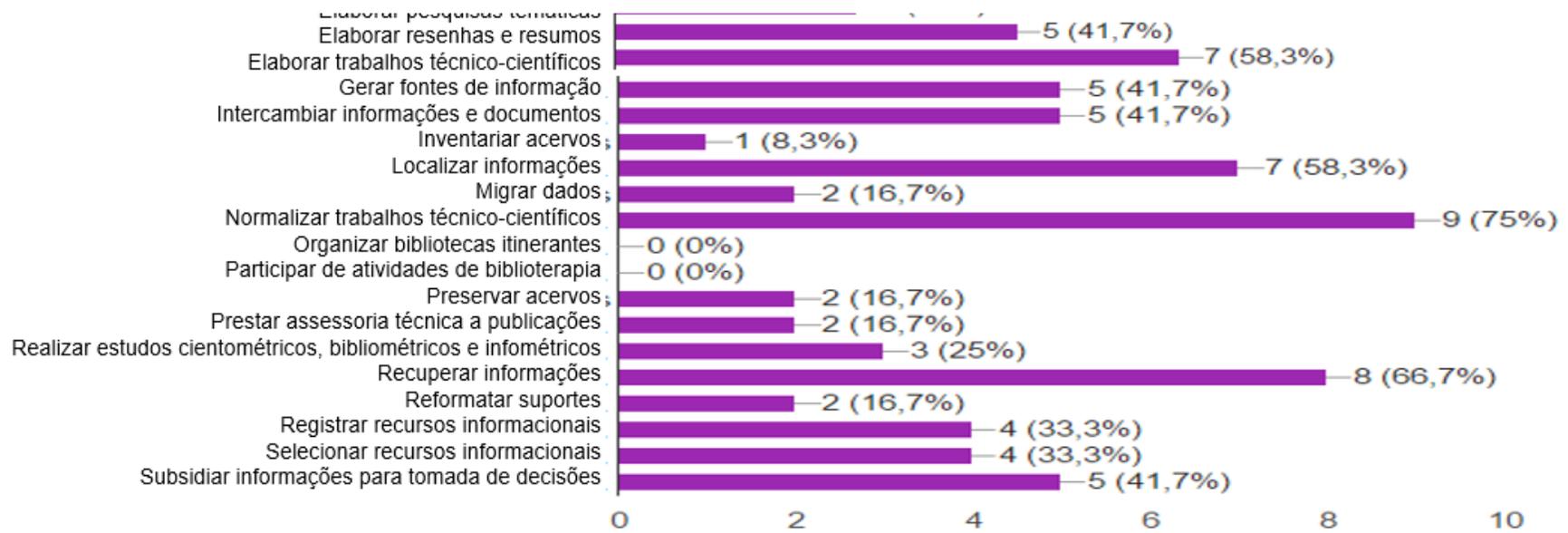
Apenas um dos respondentes designou uma das atividades como não adequada ao núcleo de competências em Comunicação e expressão, porém não indicou a competência que ele achava mais adequada para a atividade.

Diante desses resultados e o conceito de Silva (2015, p. 64) sobre as competências em comunicação e expressão, que envolve a orientação e comunicação ao usuário sobre a melhor utilização dos recursos de informação; comunicação e interdisciplinaridade com os demais profissionais; disseminação de produtos e serviços etc., percebe-se que essas atividades indicadas pelos

profissionais como no leque de comunicação e expressão envolvem, no âmbito da EaD, aspectos que vão além da comunicação em si. Abarcam em sua majoritariamente aspectos expressivos intrínsecos dos profissionais, como as competências pessoais.

Dessa forma percebe-se que as atividades do CBO adequam-se à nomenclatura “comunicação e expressão” proposta por Valentim (2000) mas que essas englobam atividades que, no caso da EAD, podem ultrapassar aquelas citadas por Silva (2015).

**Gráfico 8 – Competências técnico-científicas**



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

Conforme constatado no gráfico acima, “acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos” foi a atividade que mais recebeu votos (11). Noventa e um vírgula sete por cento (91,7%) das pessoas afirmaram essa como uma atividade desempenhada pelos bibliotecários em suas funções na UNA-SUS, enquanto “Armazenar recursos informacionais” foi a segunda atividade mais desenvolvida, com 10 votos (83,3).

Em face às características da EaD e da própria UNA-SUS, onde o depósito dos recursos educacionais no repositório digital é norma, é previsível que essas duas atividades estejam presentes no cotidiano desses profissionais e reforça o papel do bibliotecário como gestor do conhecimento em ambientes digitais, principalmente no que concerne os repositórios. Bem como as atividades de catalogar, classificar recursos informacionais e recuperar informações, que obtiverem oito votos cada, correspondendo a 66,7% dos entrevistados.

Pode-se afirmar que essas atividades de correspondem ao depósito, descrição e recuperação da informação em um repositório, porém essas não se restringem a esse ambiente. Desse modo, não é válido falar que todas essas atividades acima mais desempenhadas pelos bibliotecários da UNA-SUS se dão exclusivamente devido à existência do repositório ARES. Em suma, esses podem desempenhar essas atividades nos repositórios de cada instituição; através de pesquisas e levantamentos em outras bases de dados ou em outros ambientes digitais.

“Adquirir recursos informacionais” e “normalizar trabalhos técnico-científicos” foram também atividades mais executadas pelos mesmos (9 votos, correspondente a 75% dos entrevistados), o que valida a sua atuação na linha de produção da EaD, não como elemento *posteriori* ao conhecimento produzido, mas como indivíduo contribuidor no levantamento e produção técnica de conteúdos.

No geral, afirma-se que as atividades do CBO enquadradas no rol das competências técnico-científicas adequam-se à nomenclatura definida no IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul e a definição defendida por Silva (2015)<sup>5</sup>, sendo que apenas um dos

---

<sup>5</sup> As competências técnico-científicas envolvem: o processamento de documentos, seleção e disseminação da informação em qualquer meio e suporte; prática em utilização de sistemas tecnologias da informação e fontes de informação; elaboração de políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação e utilização de recursos de educação a distância.

participantes apontou uma das atividades como adequadas à essa competência, no caso a de “desenvolver bibliotecas virtuais e digitais” (figura abaixo), porém não indicou a competência mais adequada, tornando a análise inviável.

**Figura 4 – Pertinência: competências técnico científicas**

11. Você considera alguma das atividades acima como não pertinente ao núcleo Competências técnico-científicas? Especifique a atividade e indique a competência mais adequada.

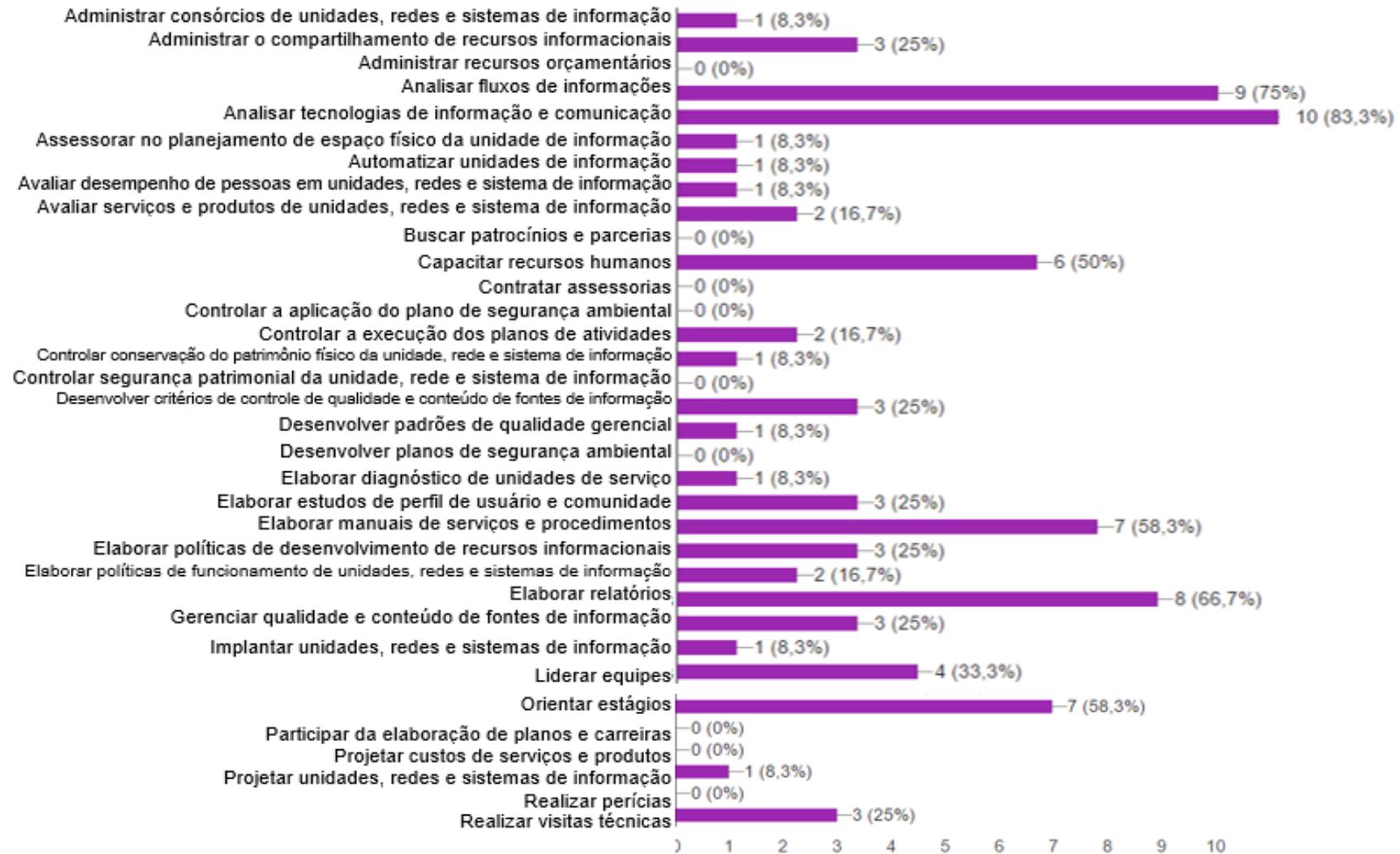
(4 respostas)

Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais - Competências técnico-científicas
Não
Não.
Todas são pertinentes.

Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

---

Gráfico 9 – Competências gerenciais



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

No que concerne as competências gerenciais, “analisar tecnologias de informação e comunicação” recebeu 10 votos (correspondente a 83,3% dos entrevistados) seguida de “analisar fluxos de informação” (9 votos, 75%) e “elaborar relatórios” (8 votos, 66,7%). Sendo que uma pessoa indicou “Analisar fluxos de informação” como não pertinente à esse rol de competências, porém, novamente, não indicou a competência mais adequada (figura abaixo), apenas repetiu o título da que a mesma se encontrava.

Diante do conceito das competências gerenciais, que envolve o “gerenciamento de sistemas, serviços e projetos de informação, planejamento e gestão de recursos”, as mencionadas atividades do CBO foram inseridas nesse rol pelo entendimento de que o gerenciamento pressupõe uma análise, seja ela de qualquer natureza. Assim, tanto a nomenclatura e o conceito definido por Silva (2015) sobre as competências gerenciais estão assimiladas nas atividades expostas.

Analisar tecnologias da informação e fluxos de informação compreendem atividades distintas, porém similites, o que difere é o objetivo final de cada. Enquanto “analisar tecnologias da informação” sustenta a ideia de que o bibliotecário analisa a funcionalidade, executabilidade, características e utilização da ferramenta em si; a análise dos fluxos de informação consiste na tentativa de compreensão do fluxo de informação tanto interno – equipe – quanto externo – usuário final –, buscando compreender e agilizar a produção e disseminação do conteúdo.

O resultado obtido ainda demonstra que, dentre as atividades abordadas em todas as questões divididas entre as competências, as atividades do rol das Competências gerenciais foram as que menos obtiveram votos em algumas atividades. Por exemplo, do total de 34 atividades, 9 delas não receberam nenhum voto, ou seja, não são desempenhadas por nenhum dos bibliotecários da Rede; e outras 9 receberam apenas um (1) voto, sendo desenvolvidas por apenas um dos bibliotecários. Ou seja, mais da metade das atividades compreendidas nesse rol ou não são desempenhadas ou são somente por uma pessoa.

Ao analisar mais profundamente as atividades que não receberam nenhum voto (projetar custos de elaboração de planos de carreira, controlar aplicação do plano de segurança ambiental, administrar recursos orçamentários etc.) é de se aferir que essas atividades não contém uma correlação com o gerenciamento do

fluxo ou de unidades de *informação* em si; porém são compreendidas nas áreas de **Gestão acadêmico-administrativa** e **Sustentabilidade financeira** abordadas na revisão de literatura.

A não observância desses fatores implicaria o descarte dessas atividades como de competência do bibliotecário, porém não se pode afirmar esse ser o caso. Em face às peculiaridades da Rede UNA-SUS e à própria EaD, não se pode afirmar que o bibliotecário não desenvolve estas atividades por não ser de sua alçada profissional.

### Figura 5 – Pertinência: competências gerenciais

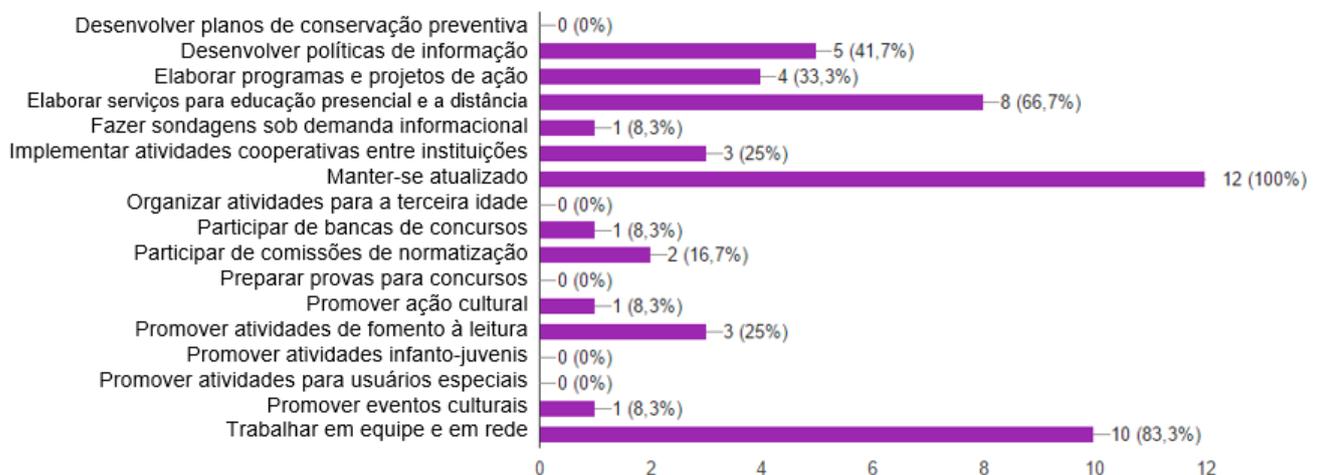
13. Você considera alguma das atividades acima como não pertinente ao núcleo Competências gerenciais? Especifique a atividade e indique a competência mais adequada.

(3 respostas)

Analisar fluxos de informações - Competências gerenciais	
Não	
Não.	

Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

### Gráfico 10 – Competências sociais e políticas



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

Tendo em consideração as atividades compreendidas dentro das Competências sociais e políticas, “manter-se atualizado” foi a atividade predominante nesse rol, desempenhada por *todos* bibliotecários da UNA-SUS. Foi a única atividade de dentre todas as ofertadas em todas as questões que recebeu 100% dos votos. Isso destaca a importância desse fator para profissional bibliotecário no âmbito da EaD. Manter-se atualizado é imprescindível para o trabalho do bibliotecário que quer se destacar em qualquer âmbito de trabalho e primordial na EaD.

Buscar a atualização profissional não só é fortuito para este se firmar e inserir no mercado de trabalho – que busca cada profissionais cada vez mais qualificados, experientes e cooperativos – como é alicerce para a consolidação da função social do bibliotecário perante a sociedade. A informação é um direito fundamental e um bem social; o bibliotecário resguarda, produz e propicia o acesso desta.

A segunda atividade mais votada foi “trabalhar em equipe e em rede” (10 votos, 83,3%). De certa forma, pode se dizer que este é um princípio da EaD, em qualquer âmbito, independente de metodologia adotada, tanto que está presente no documento dos *Referenciais de qualidade EAD* do MEC (BRASIL, 2007). Esta só é possível com a interdisciplinaridade entre profissionais, cada qual colaborando de forma efetiva a produzir conteúdos e viabilizar o conhecimento, cumprindo assim seu papel social.

“Elaborar serviços de apoio para educação presencial e a distância” foi a terceira atividade mais votada (8 votos, correspondente a 66,7%). Embora à primeira instância possa-se afirmar que diante da EaD esta atividade pressupõe-se como comum a todos os bibliotecários, o resultado do instrumento de pesquisa demonstra isso não procede.

Não está no propósito deste trabalho investigar o porquê disso não ocorrer, ficando tal tópico sujeito a pesquisas e levantamentos posteriores. Porém, em caráter meramente provisório, superficial e pessoal, algumas conclusões podem ser feitas sobre a não globalização da atividade de *Elaborar serviços de apoio para educação presencial e a distância* entre os bibliotecários:

1. depende de conhecimentos específicos

2. requer maior interdisciplinaridade/integração com outros profissionais
3. o cargo/função ocupada não fornece margem de liberdade para o desempenho
4. sofre discriminação profissional

Os dois primeiros tópicos dizem respeito ao *know-how* necessário para a elaboração de tais serviços, tanto nos polos presenciais quanto na EaD, como metodologia pedagógica e conhecimentos aprofundados em Tecnologias da Informação; assim surge a necessidade de se construir uma integração em um nível mais profundo entre os profissionais de TI, pedagogos, bibliotecários e os demais possíveis.

O cargo ou função ocupada dentro de uma instituição também pode vir a constituir uma barreira para que o bibliotecário tenha autonomia em elaborar esse tipo de serviço, que requer também subsídio por vezes não obtível. A discriminação profissional pode-se compreender por aquele preconceito sofrido em virtude da natureza técnica do trabalho do bibliotecário, considerado um trabalho carente de intelectualidade científica; assim o profissional pode vir a ser julgado por seus superiores como inapto a exercer tal função e não lhe ser concedida a prerrogativa.

A pergunta complementar sobre a pertinência das atividades ao rol das Competências sociais (imagem 4) obteve as respostas “desenvolver políticas de informação” e “desenvolver planos de conservação preventiva”, sendo que para a primeira a competência indicada como mais pertinente foi a própria competência social e política, tornando a análise inviável; já a segunda foi indicada como mais adequada às competências gerenciais.

## Figura 6 – Pertinência

15. Você considera alguma das atividades acima como não pertinente ao núcleo Competências sociais e políticas? Especifique a atividade e indique a competência mais adequada.

(3 respostas)

Desenvolver políticas de informação - Competências sociais e políticas
Não
Desenvolver planos de conservação preventiva - mais adequado as competências gerenciais

Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

Dessa forma, “desenvolver planos de conservação preventiva” uma consideração que deve ser levada em conta para a veracidade e legitimidade deste trabalho.

Se analisarmos a natureza da atividade de conservação preventiva, pode-se dizer que esta

[...] comporta pesquisas relacionadas ao impacto do meio ambiente no processo de degradação dos materiais – considerando luz, umidade relativa, temperatura, poluição, ataque biológico –, além de questões importantes como política de manejo de coleções envolvendo manuseio, embalagem, acondicionamento, transporte e segurança de uma maneira geral. (FRONER, 2008, p. 8).

Inferindo-se assim que os planos de conservação preventiva alcançam assim a pesquisa, planejamento, análise e aplicação das medidas de prevenção, constituindo então uma atividade de caráter gerencial. Por outro lado, a conservação tem seus fundamentos na função social da biblioteca, que deve cumprir seu papel de não só transmitir, mas resguardar as informações para gerações futuras.

Diante do juízo de classificação da atividade, podemos dizer que embora o ato de “planejar” a conservação preventiva classifica-se como uma atividade gerencial por natureza, não podemos desconsiderar o resultado social decorrente desta. Não obstante, ao aprofundar a questão, percebe-se que as subatividades englobadas

pela conservação preventiva, como a pesquisa em si; o manuseio e acondicionamento etc. são atividades de natureza técnica.

Pode-se dizer que esta é então uma atividade híbrida. Entretanto, a primeiro momento, este é um acontecimento percebível em diversas outras atividades abordadas no decorrer deste trabalho e questionário. Considerar a grande maioria das atividades como híbrida acabaria dificultando por demasiadamente a análise e exposição dessas.

O modo de contornar essa problemática foi então analisar o que seria o núcleo essencial de cada uma dessas atividades, considerando o fator ação. Ou seja, em “desenvolver planos de conservação preventiva” percebe-se que embora o resultado final seja uma ação de caráter social, e seus meios de realizar técnicos, o “desenvolver planos” destaca-se como núcleo essencial, exigindo uma compreensão do todo e visão holística, constituindo assim uma atividade que requer do indivíduo uma competência gerencial.

Consequente a essa análise, é certo afirmar que uma retificação sobre a adequação dessa atividade ao seu rol correlato é indispensável. Assim, para trabalhos e análise posteriores que possam vir a decorrer deste, a competência mais adequada para “desenvolver planos de conservação preventiva” será o das Competências gerenciais; assim como o “trabalhar em equipe e em rede”, que a *posteriori* seu núcleo essencial percebível é o de competências em comunicação e expressão.

### Figura 7 – Atividades específicas bibliotecários

16. Você desenvolve alguma outra atividade diferente daquelas listadas nas questões anteriores? Especifique.

(4 respostas)

Designer Instrucional - Desenvolvimento, produção e gerenciamento de cursos on-line na área da saúde
Não.
Apoio à gestão de direitos autorais de recursos informacionais Atuação em grupos de trabalho internos e interinstitucionais
Coordenação de equipe

A pergunta demonstrada na imagem 5 foi incluída diante a percepção de que, na EaD, devido a suas especificidades e caráter tecnológico, as atividades poderiam não englobar todas aquelas realizadas pelos bibliotecários da UNA-SUS.

As respostas obtidas foram: Designer instrucional – desenvolvimento, produção, e gerenciamento de cursos on-line (sic) na área de saúde; apoio à gestão de direitos autorais de recursos informacionais; atuação em grupos de trabalho internos e interinstitucionais; coordenação de equipe.

A primeira já foi abordada superficialmente neste trabalho e deduz-se que esta é uma atividade específica da produção de recursos e cursos da EaD, embora não exclusiva.

Já a atividade de “apoio à gestão de direitos autorais de recursos informacionais” consiste em uma atividade, de certa forma, inusitada no contexto de possibilidades profissionais dos bibliotecários. Isso porque exige uma transdisciplinaridade por vezes ignorada. Demonstra um grau de comprometimento, entendimento e proatividade do bibliotecário, que deve ser almejada independente do contexto profissional.

É importante ressaltar a esta altura, que, a autora deste trabalho tem familiaridade com o contexto de trabalho do entrevistado que indicou “apoio à gestão de direitos autorais de recursos informacionais”, bem como certo nível de experiência na área. Assim, não foi necessário contatar o mesmo para uma especificação do trabalho envolvido na realização da atividade e do que essa consistia essencialmente.

Em suma, para desempenhar tal atividade um conhecimento prévio sobre direitos autorais é imprescindível – que pode ser obtido através de cursos de especialização e capacitação online<sup>6</sup>, capacitação interna, consultoria, leituras etc.

No âmbito da UNA-SUS esta atividade consiste em auxiliar os tutores, produtores, coordenadores, quaisquer que sejam, sobre a gestão, utilização,

---

<sup>6</sup> No ano de 2016 foi desenvolvido pela equipe de Ciência da informação da SE/UNA-SUS – juntamente com consultores da área do direito autoral – o *Curso de direitos autorais*, voltado para a produção de recursos educacionais em EaD, visando melhor auxiliar e capacitar os interessados e envolvidos no processo e garantir que os direitos autorais dos indivíduos sejam preservados simultaneamente viabilizando o Acesso Aberto.

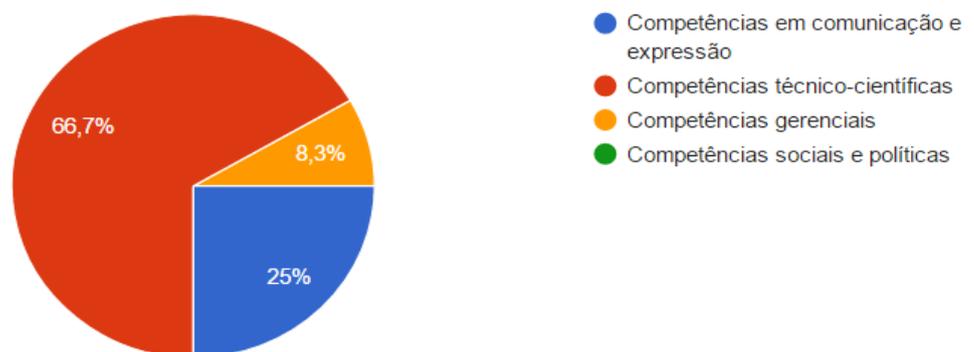
reutilização, produção de recursos educacionais na UNA-SUS e seu respectivo depósito no Acervo de recursos educacionais em Saúde (ARES).

Tal atividade demonstra que, por estar envolvido com questões autorais que implicam diretamente no seu trabalho, o bibliotecário tem a função social de propor meios para que este não configure um empecilho ao Acesso Aberto e a democratização do acesso à informação.

Assim, a atividade de “atuação em grupos de trabalho internos e interinstitucionais” é decorrente desse *saber-dever* do bibliotecário de transpor o conhecimento e informações necessárias à disponibilização e gestão da informação ao seu ambiente de trabalho e comunidade científica no todo. Classifica-se, portanto em uma atividade de competência informacional, previamente introduzida neste trabalho, bem como social e política, que consiste no “saber agir responsável [...] implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades [...] direcionados à informação e seu vasto universo” (DUDZIAK, 2003, p. 8.)

Por fim, a “coordenação de equipe”, embora indicada como uma atividade diferenciada, é perceptível a verossimilhança desta com a atividade de “Liderar equipes” categorizada dentro das Competências gerenciais do questionário. Talvez a menção dessa como atividade “diferente” se deu pelo juízo de valor que o respondente tenha feito sobre a diferenciação de *liderar e coordenar*, porém tal afirmação não pode ser feita sem confirmação e configura de pouca importância para este trabalho discutir as características de cada uma.

**Gráfico 11 – Concentração atividades em competências**



O gráfico acima demonstra que as competências técnico-científicas foi a mais apontada como a que as atividades dos bibliotecários estão mais concentradas (66,7%).

Embora a percepção do papel do bibliotecário sobre suas competências e atividades tenha sido o foco deste instrumento de pesquisa, e deva ser analisada e levada firmemente em consideração, essa afirmação não pode ser considerada cem por cento válida a fins investigativos quantitativos.

Isso porque cada rol de competências possui um número diferenciado de itens. As Competências em comunicação e expressão possui 19 atividades, as Técnico-científicas 48, as Gerenciais 34, enquanto as Sociais e políticas 17, o que levava à uma verificação quantitativa tendenciosa da concentração das competências.

Para melhor explicar esse fenômeno vamos utilizar-se de um exemplo real:

analisando as respostas de um indivíduo qualquer que tenha marcado competências técnico-científicas como a que suas atividades estavam mais concentradas, verificou-se diante das respostas marcadas em cada questão, que as suas atividades se concentravam, de fato, das competências em comunicação e expressão. Isso porque diante das atividades da competência em comunicação e expressão, de 19, este marcou 13 como desempenhas por ele. Em uma regra de três simples conclui-se que 68,4% das atividades desse rol são desenvolvidas por este respondente, enquanto que na competência técnico-científica, de 48 atividades este marcou 18, o que resulta em somente 37,5% das atividades desse rol sendo desempenhadas por ele.

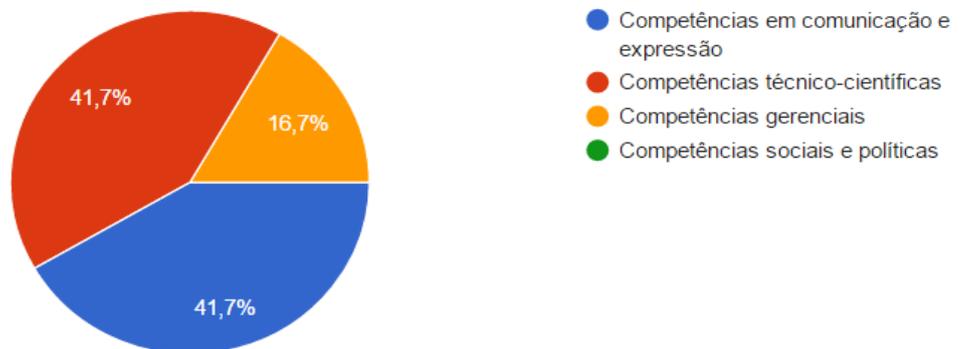
Assim, embora ele realize *um maior número* de atividades técnico-científicas no dia a dia (18 contra 13), proporcionalmente, suas atividades estão concentradas nas competências em comunicação e expressão.

Contudo, a divergência entre os resultados quantitativos e qualitativos não invalidam os resultados observados. Em caráter pessoal, os bibliotecários denominam as competências técnico-científicas como as que suas atividades estavam mais concentradas porque ao verificar as respostas preenchidas no

decorrer do questionário, o número de atividades indicadas como desempenhadas dessa competência era maior, o que significa então que diversas das atividades estão presentes no dia a dia desse, por conseguinte gerando uma concentração de atividades diárias.

Consequentemente tem-se duas afirmações sobre as respostas obtidas à luz desse gráfico e das perguntas anteriores. Primeiro, o fato dos bibliotecários terem “ratificado” a classificação feita das atividades da CBO ao rol de competências técnico-científicas, evidencia que essas são atividades mais presentes no seu dia a dia por constituírem o eixo central da formação biblioteconômica. Segundo, sendo as atividades mais desenvolvidas àquelas em que o tratamento, organização e disseminação são o foco principal, sua atuação na EaD é favorecida, tornando-o colaborador na democratização do conhecimento.

**Gráfico 12 – Competência mais importante para EaD**



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

A pergunta do quadro acima foi qual das competências eles consideravam mais importante para a EaD, que gerou um empate entre as competências técnico-científica e competências em comunicação e expressão (41,7% dos votos para cada). As competências gerenciais equivalem a 16,7% dos votos, enquanto as Competências sociais e políticas não receberam nenhum voto.

Dessa forma, pode-se dizer que as duas competências consideradas mais importantes para o trabalho do bibliotecário na EaD formam eixos essenciais dessa profissão. Enquanto as técnico-científicas envolvem o trabalho de tratamento,

análise e disponibilização da informação, as competências em comunicação se exprimem através da disseminação da informação, que por sua vez exige uma grande interdisciplinaridade, comunicação e competências pessoais.

Observe que a disseminação e disponibilização, embora pensadas como sinônimos, constituem atividades diferentes. De nada adianta disponibilizar a informação sem disseminá-la efetivamente fazendo com que esta alcance o seu público-alvo. Pode-se dizer que a disseminação da informação contém como um de seus passos a disponibilização da informação, mas o contrário não ocorre necessariamente.

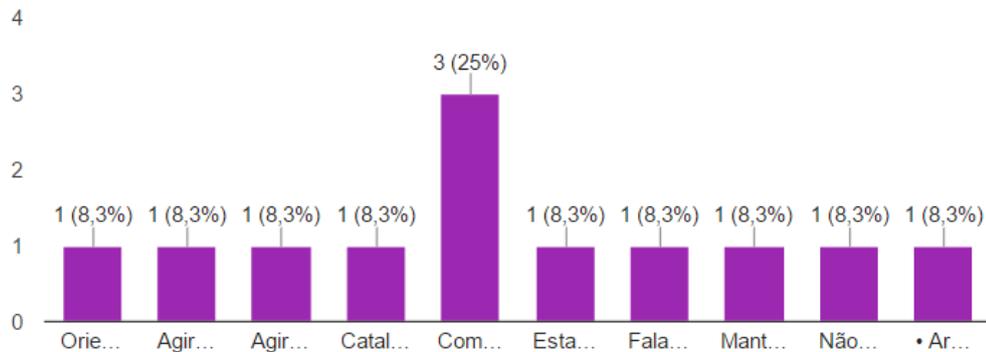
Em caráter excepcional fez-se necessário a análise de uma resposta da questão ulterior à esta (questão 19), visto que o campo de resposta era aberto e a pessoa poderia escrever o que quisesse, diferente desta, onde o indivíduo selecionava uma das mais adequadas.

Constitui em um parêntese feito pela respondente, que escreveu na pergunta 19 o seguinte:

Falando um pouco sobre a questão 18, não considero apenas um grupo de competências como a mais importante para EaD, na realidade elas se complementam em suas ações, de modo que não há um tipo de competência para as ações da EaD. Sobre esta questão, creio que as competências em comunicação e técnico-científicas conversam melhor com a disseminação e promoção de informação, uma vez que a produção científica, seja ela formal ou informal, depende de competências técnicas para sua construção, mas também de comunicação, pois não podemos produzir sem disseminar.

Tal afirmativa só corrobora com a conclusão de que as competências em comunicação e expressão e as técnico-científicas são as mais relevantes para o trabalho do bibliotecário na EaD, e que uma viabiliza a outra. Elas se autocompletam e são insuficientes sozinhas para democratizar o acesso ao conhecimento no âmbito da EaD.

**Gráfico 13 – Atividades para a viabilização do acesso à informação**



Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

A pergunta demonstrada no gráfico acima gerou respostas interessantes. O questionamento era: “Qual(is) das atividades das questões anteriores você considera mais relevante(s) para a viabilização do acesso à informação?”. O campo era de livre preenchimento, onde o indivíduo poderia escrever conforme preferisse, o que gerou algumas respostas interessantes.

Primeiramente, alguns indicaram a competência mais relevante para a viabilização do acesso a informação. Três respondentes designaram as competências em Comunicação e expressão como a que mais viabiliza o acesso a informação, sendo que a pergunta era quais *atividades*. Esse fato não descarta as respostas obtidas, que pode ter ocorrido tanto por falta de atenção na especificação da pergunta quanto às atividades ou o fato de que ao identificar que as atividades relacionadas nas Competências em comunicação e expressão eram as que mais viabilizavam o acesso; sendo assim dispensável a listagem de cada uma delas.

Algumas outras respostas foram:

- a) Catalogar recursos informacionais; Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais; Intercambiar informações e documentos;
- b) Agir com ética; Acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos; Adquirir recursos informacionais; Realizar atividades de ensino; Desenvolver interfaces de serviços informatizados; Localizar

informações; Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais; Ministras palestras; Prestar serviços de informação online; Assessorar a validação de cursos;

c) Agir com ética e manter-se atualizado;

d) Orientação ao usuário, análise de fluxos, disseminação da informação;

e) • Armazenar recursos informacionais • Catalogar recursos informacionais • Classificar recursos informacionais • Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais • Desenvolver planos de divulgação e marketing • Gerar fontes de informação • Elaborar trabalhos técnico-científicos • Organizar bibliotecas itinerantes • Registrar recursos informacionais • Administrar o compartilhamento de recursos informacionais • Buscar patrocínios e parcerias • Elaborar programas e projetos de ação • Promover ação cultural • Promover atividades de fomento à leitura • Promover eventos culturais • Elaborar serviços de apoio para educação presencial e a distância

Analisando o bloco de respostas acima, verificamos que as atividades ditas como as mais importantes para a viabilizar o acesso à informação envolvem essencialmente questões relacionadas ao tratamento adequado da informação e sua efetiva disseminação, que são as Competências em comunicação e expressão e as Competências técnico-científicas. Esse fato só atesta a afirmação demonstrada no gráfico anterior (gráfico 11), onde os respondentes designaram essas duas competências como as mais importantes para o trabalho do bibliotecário no âmbito da Educação a Distância.

Distintas respostas também foram obtidas, como:

1. Não existe 1 atividade e sim um conjunto de procedimentos necessários para viabilização do acesso à informação.
2. Estabelecimento de padrões

No primeiro item, temos a sugestão de que não existe uma atividade que viabilize o acesso à informação, e sim um conjunto delas. Fato que é claramente observável diante das respostas anteriores obtidas, onde um conjunto de atividades foram assinaladas como as mais pertinentes. No segundo item temos apenas a

menção de “estabelecimento de padrões”, que não era, em sua literalidade, uma das atividades listadas, haviam atividades similares ou que englobavam aspectos de padronização, porém não se pode aferir ao certo que tipo de padrão tal respondente se refere.

Contudo, na EaD, a padronização, seja ela referente a padrões internos de gestão do conhecimento, padrões de atividades e metodologias, padrões de entradas e nomenclaturas, padrões de descrição etc., todas configuram de extrema importância. Isso porque esse quesito garante uma correta gestão da informação e do fluxo de trabalho, garantindo uma celeridade imprescindível à EaD, e permite uma interoperabilidade entre sistemas, repositórios, banco de dados etc.

Podemos classificar o estabelecimento de padrões como uma atividade que engloba tanto as Competências técnico-científicas (normalização/padronização) quanto Competências gerenciais (desenvolver padrões/planos). Em suma, o núcleo essencial dessa atividade é a o ato de desenvolver, elaborar, produzir esses padrões (gerencial) para então se aplicá-los no dia a dia (técnico-científicas). Por fim, o terceiro item já foi abordado na questão anterior e completa as afirmações feitas acima.

### Figura 8 – Capacitação específica UNA-SUS

20. Você passou por algum tipo de capacitação específica para o desempenho das suas atividades na UNA-SUS? Especifique.

(10 respostas)

Não
Não
Não
Sim, recentemente finalizei uma especialização em EaD, fiz cursos de tutoria e de produção de material didático em EaD.
não lembro
Sim. Treinamento para submissão de recursos no repositório ARES
Sim. Treinamento sobre Direitos Autorais e sobre Repositórios Digitais.
Não.
Capacitação para melhor entendimento do ARES, incluindo entendimento do padrão de metadados, padronização e direitos autorais.
Treinamento online.

Fonte: Gerado automaticamente pelo Formulário Google

A questão demonstrada na figura acima demonstra algumas das capacitações complementares cursadas pelos bibliotecários da Rede para desempenhar suas atividades na UNA-SUS.

Dentre elas temos: especializações em EaD (tutoria, produção de material didático); treinamentos sobre o ARES e repositórios digitais (funcionamento, submissão, metadados etc.); e questões relacionadas à gestão dos direitos autorais.

A relevância dessas capacitações (e a existência de formação complementar no geral) para o trabalho do bibliotecário vão ser discutidas com mais afinco na análise da entrevista, onde uma pergunta complementar sobre esses fatos foi feita.

Na seção seguinte inicia-se o processo de transcrição e análise preliminar da entrevista. Os resultados finais do questionário e da entrevista serão tratados conjuntamente nas Considerações finais (capítulo 6).

## **5.2 Análise da entrevista**

Análise das respostas da entrevista se deu sob uma ótica semitranscritiva e interpretativa. Sua elaboração objetivou complementar questões do questionário e do problema da pesquisa no geral, no que concerne o trabalho do bibliotecário como um participante ativo na democratização do acesso ao conhecimento na EaD.

A entrevista foi composta de quatro perguntas de caráter pessoal-profissional. As informações obtidas são testemunho do entendimento dos bibliotecários da Rede UNA-SUS. Abaixo temos uma relação das perguntas realizadas:

**Pergunta 1** = O que você entende por democratização do acesso ao conhecimento?

**Pergunta 2** = A EaD no geral objetiva ser um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. Você acha que as competências do bibliotecário e os conhecimentos

adquiridos ao longo da sua vida acadêmica e profissional são instrumentos efetivos para se alcançar esse objetivo? De que forma?

**Pergunta 3 =** De acordo com os resultados do Questionário, 11 bibliotecários de 12 da UNA-SUS possuem algum tipo de especialização/capacitação. Você acha que isso é um fator necessário para a inserção desse profissional no mercado de trabalho da EaD? Por que?

**Pergunta 4 =** O que você espera com relação à atuação do bibliotecário na EAD nos próximos 10 anos?

É importante ressaltar que as entrevistas não puderam ser gravadas, sendo transcritas ao papel conforme a mesma ia se desenvolvendo. Conquanto, houve esforço para manter o máximo de fidedignidade na transcrição verbal com uma margem interpretativa naquelas em que a literalidade não pode ser preservada.

Dos 12 respondentes do questionário, 7 concordaram em responder à entrevista, dentre eles nenhum do sexo masculino. Para preservar a identidade das entrevistadas essas foram identificadas aleatoriamente com as letras do alfabeto.

### **Respondente A**

Sobre a primeira pergunta “O que você entende por democratização do acesso ao conhecimento?”, a respondente “A” sucintamente disse que era “deixar o conhecimento livre e acessível para as pessoas/público”.

Quanto à segunda pergunta, a respondente A acha que os conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica colaboram **muito pouco** para o alcance dos objetivos da EaD; já o conhecimento adquirido ao longo da **vida profissional sim**, colabora muito para a disseminação do conhecimento. No caso particular da entrevistada os **estágios** desenvolvidos durante a graduação também se enquadram nesse leque, já que a mesma atuou com Tecnologias da informação.

Questionada sobre a necessidade de ser ter uma especialização/capacitação para atuar na EaD, a respondente afirmar que não considera isso um fator necessário para inserção no mercado. A entrevistada não acha que é necessário algum tipo de especialização, porém quanto “**mais conhecimento uma pessoa adquirir, melhor, e mais ela tem a oferecer**”. A pergunta foi complementada com o

questionamento se um indivíduo recém-graduado poderia exercer a função/atuação dela na IES e a mesma respondeu que sim.

Sobre a atuação do bibliotecário na EaD nos próximos 10 anos a entrevistada “A” acha que o bibliotecário deve **atuar mais** no meio. Que boa parte das bibliotecas dos polos das IES não têm um bibliotecário atuando ou estão se desfazendo, que o profissional deveria se inserir mais, atuar mais.

### **Respondente B**

Para a respondente “B” democratização do acesso ao conhecimento é ter condições de **disponibilizar independente do suporte, atendendo as condições do usuário**, ou seja, independe de raça, classe social ou conhecimentos específicos.

Em face à segunda pergunta, a mesma disse que **não necessariamente**, mas que a vida acadêmica abre espaço para o profissional ir além. Que o bibliotecário deve sempre buscar mais e abrir a mente para as possibilidades.

Na terceira pergunta a respondente disse que tudo aquilo que capacita o indivíduo e abre mais portas profissionalmente ou que possibilita o indivíduo “**ir além**” em relação ao acúmulo de conhecimento, é válido.

Em caráter complementar foi indagado se um recém-formado poderia desempenhar atividades do bibliotecário no seu ambiente de trabalho. A respondente B disse que sim, um recém-formado poderia executar atividades corriqueiras da EaD desde que busque o conhecimento sempre, se empenhe e seja **perspicaz**.

Sobre o futuro da atuação do bibliotecário ela espera uma **maior inserção**, o profissional precisa ser mais **audacioso**, se inserir no mercado de trabalho. Diante disso foi indagado se ela acha que há um preconceito quanto ao bibliotecário na EaD por parte dos outros profissionais e gestores, se por vezes, acontece que o bibliotecário não é a primeira pessoa que se pensa ao iniciar uma equipe em EaD. A mesma respondeu que “não necessariamente há um preconceito”, porém, uma **resistência** que é rompida ao longo do tempo. Explicou que a necessidade vem com o tempo e é dessa forma que o profissional se insere no mercado. Exemplificou com o caso pessoal dela na UNA-SUS/UFMA, relatando que o trabalho dela se deu

dessa forma; que com o tempo, tudo foi acumulando e “eles” se deram conta de que era necessário um bibliotecário atuando. Dessa forma, ela se encontra nesse posto desde 2010.

### **Respondente C**

Diante da pergunta *O que você entende por democratização do acesso ao conhecimento?*, a respondente “C” foi enfática ao dizer que acredita que o bibliotecário atua na disponibilização do **acesso à informação**, que significa a “disponibilização e tratamento da informação para que o acesso ocorra”. Que esta é também uma questão **social**, não só profissional.

Sobre a diferenciação entre “acesso à informação” e “acesso ao conhecimento” destacada pela mesma, foi perguntado se a disponibilização da informação, desde que de *qualidade*, tratada, acessível e recuperável não era, em sua opinião, uma forma de *democratização do acesso ao conhecimento* ou se isso constituía somente em *disponibilização da informação*. A mesma respondeu que não deixa de ser conhecimento, mas que primeiro esta informação precisa ser **avaliada, entendida e apropriada pelo sujeito** para que ocorra o conhecimento.

Quanto à segunda pergunta, questionada se as competências adquiridas ao longo da vida acadêmica e profissional são instrumentos para o alcance dos objetivos da EaD, a respondente “C” disse que são sim. Para, ela uma questão fundamental na EaD é a questão da **informática documentária** trabalhada nos  **cursos de biblioteconomia**. Que vários aspectos trabalhados na matéria como o tratamento da informação e de documentos de qualquer espécie e suporte; o armazenamento, recuperação etc. da informação aplicados à informática, bem como as **competências em comunicação e expressão** são elementos essenciais à EaD. Enfatiza que a gestão de documentos e o processamento de dados são elementos presentes na EaD e que o bibliotecário adquire durante sua **formação acadêmica e profissional**.

A terceira pergunta, que questionou se uma especialização/capacitação era um fator necessário para a inserção do bibliotecário no mercado da EaD, a respondente “C” disse que acredita na **educação continuada para qualquer área** do conhecimento. Que é de extrema importância que o profissional busque se especializar e que, particularmente, para EaD é necessário algum tipo de

capacitação, pois a EaD é **“muito diferente”**. Nela a interação, o tratamento, a comunicação, *rapidez e individualidade* do usuário/aluno são diferentes.

Exemplificou que no seu caso particular ela teve uma matéria sobre a EaD na graduação e que depois *“caiu”* no mercado de trabalho EaD. A mesma disse que esta matéria a norteou, mas que tudo na EaD é muito diferente e em constante atualização, sendo assim o profissional precisa se especializar e buscar a educação continuada. Completou que recentemente finalizou uma **especialização em EaD**, fez cursos de tutoria e de produção de material didático em EaD.

Sobre a última pergunta, a respondente “C” disse que espera que o bibliotecário **abra seus horizontes** sobre as possibilidades desse mercado. Que o recém-formado se aproprie das técnicas necessárias à EaD na gestão documental, mediação da informação etc. Citou a importância do bibliotecário no campo do **Design Instrucional**, já que este tem competência para lidar com esse tipo de trabalho essencial no processo da EaD.

Indagou-se se ela acha que o bibliotecário precisa se impor nesse mercado ou se os gestores/equipe EaD no geral, precisam se dar conta da necessidade desse profissional. Ela respondeu que é uma via de mão dupla, que o bibliotecário **precisa se mostrar como profissional**, que ele é *“tímido”* e precisa mostrar trabalho para então ser *reconhecido*.

### **Respondente D**

Na primeira questão, a respondente disse que democratização do acesso ao conhecimento é *“o livre acesso”* e a facilidade de uso. Explorou-se se esse *“livre acesso”* era no sentido do **Acesso Aberto** e a respondente confirmou que sim, completou dizendo que a facilidade era no sentido da **recuperação da informação**.

Diante disso, citou um exemplo, como o caso dos documentos sobre a *Atenção primária* do local que trabalha, que houve uma época em que os profissionais não sabiam/conseguiam encontrar tais documentos. Assim, não basta saber que os documentos existem e que esses estejam disponibilizados em algum lugar, mas que eles precisam ser facilmente **acessados**; que as pessoas precisam saber onde estão. Assim, a respondente disse que é necessário **orientar** as pessoas/trabalhadores em como acessar esses documentos. Para ela a

disseminação engloba todos esses aspectos: *deixar livre e acessível gratuitamente e que a informação seja facilmente recuperável.*

Sobre a segunda pergunta, a respondente disse que há um **vão** muito grande entre a Universidade, a grade curricular, o curso de Biblioteconomia e o mercado de trabalho (pelo menos na realidade de seu estado). Que a formação acadêmica está muito voltada para a área técnica e a biblioteca tradicional, **“não há uma visão de futuro”**.

Ante tal afirmativa foi sondado se nem ao menos os estágios realizados durante a graduação forneciam uma base mais propícia ao mercado de trabalho, e a mesma disse que no seu estado os alunos são obrigados a fazer um estágio obrigatório não remunerado por um semestre (que nem os gastos com passagens são subsidiados) e que isso resulta na realização desse estágio de forma aparente ou sem supervisão adequada, onde formulários são assinados e não há um real aprendizado.

Questionou-se sobre os estágios remunerados e se no seu local de trabalho eles recebiam estagiários, a mesma respondeu que sim e que nesse momento que eles tentam **capacitar e ensinar o graduando** da melhor forma bem como apresentar outras áreas de trabalho e carreira, alternativas à biblioteca física.

Na terceira pergunta, a respondente “D” afirmou que uma capacitação/especialização é muito importante justamente pelo fato de a **graduação não compreender tudo** o que o bibliotecário pode fazer, que o ensino ainda é muito **técnico**. No caso dela o mestrado em Ciência da Informação e novas tecnologias foi muito importante para sua formação e carreira. Foi perguntado se um recém-formado estaria apto a trabalhar como membro na sua equipe e ela disse que acha que isso seria *muito difícil*; que lá eles trabalham muito com *novas tecnologias, bases de dados, repositórios* e que poucos graduados têm um conhecimento real sobre esses elementos.

Acerca da atuação do bibliotecário nos próximos anos, a respondente disse que espera uma **modificação no currículo das Universidades**, pois os alunos saem da faculdade sem ter uma **real noção do mercado de trabalho** e ficam restritos a trabalhar naquilo que lhe foi apresentado na graduação. Ela considera que com a atualização do currículo o bibliotecário poderá se inserir mais na EaD.

## Respondente E

Para a respondente “E”, democratização do acesso ao conhecimento é **“tornar acessível, tornar disponível”** para que qualquer pessoa possa acessar. Para ela, a exemplo de uma pesquisa científica que foi paga com dinheiro público nada mais justo isso estar acessível para que as pessoas possam estudar, pesquisar.

Excepcionalmente, foi mencionada a diferença que um respondente aclarou entre a democratização do acesso ao conhecimento e acesso à informação, e perguntou-se qual a respondente considerava que era efetivamente realizada no âmbito da UNA-SUS.

A mesma disse que essa distinção é uma questão de conceito, o que cada um entende por **informação x conhecimento**, mas que de fato, o que é disponibilizado é a *informação*, mas que disponibilizar a informação trabalhada é um passo a mais do que simplesmente disponibilizar qualquer tipo de informação. Mencionou, por exemplo, o que eles fazem no repositório (ARES) e na própria UNA-SUS no geral, que é catalogar, classificar e deixar disponível e acessível informação de qualidade, aberta e reutilizável para que o usuário possa usar aquilo da maneira que lhe convier.

Na segunda pergunta, sobre as competências do bibliotecário e os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida acadêmica e profissional serem instrumentos efetivos para se alcançar os objetivos de democratização da EaD, esta disse que o bibliotecário tem um **papel fundamental**, justamente esse: trabalhar a informação para que ela chegue da melhor maneira. Mas que o **curso de biblioteconomia** (no caso de seu estado) **não fornece competências** suficientes para realizar esse trabalho. Não propicia conhecimentos na área de tecnologia ou até mesmo **competências na área de comunicação**, que o curso é falho.

Questionou-se se qualquer recém-graduado poderia realizar o trabalho que eles fazem na UNA-SUS, a respondente disse que a princípio não, mas que esse é um “trabalho de formação”. Diante desse fato mencionei que uma das respondentes disse que o que a levou a se interessar ou adquirir conhecimento na área de EaD foi uma matéria que ela fez na graduação sobre a EaD, ela disse que este é um fato interessante, que uma matéria possibilite tal direcionamento e ressaltou que talvez a ausência de aulas com caráter mais tecnológico ou abordando a EaD se deva pelo

fato deste ser um campo relativamente novo nos moldes que ela ocorre hoje, e que, possivelmente, os cursos não tiveram tempo de se adequar à essa realidade ainda.

Sobre a capacitação e/ou especialização ser um fator necessário para a inserção do bibliotecário no mercado EaD, a mesma disse que acha que sim, justamente por conta dessa omissão **na formação acadêmica**, que ao sair da graduação o bibliotecário não possui competências suficientes tanto na área de biblioteconomia quanto nas outras áreas, como **educação**, por exemplo. Elucidou que embora a biblioteconomia seja transdisciplinar, “a gente não chega a entrar nas outras disciplinas”. Então ela acha que a especialização é importante sim para a EaD.

Na última pergunta, a respondente afirmou que o bibliotecário precisa “começar a tomar parte do mundo da tecnologia”; que a EaD depende disso e que o mesmo precisa se adaptar não só à essa área, mas a várias outras correlacionadas. Mencionou a questão das **competências gerenciais** abordadas no questionário e disse que todo o trabalho realizado pela UNA-SUS, de disponibilizar e tornar os materiais acessíveis, depende de planejamento em todos os níveis. Que simplesmente “pegar e jogar” a informação qualquer pessoa pode fazer, um técnico em biblioteconomia pode catalogar, por exemplo, mas planejar e saber trabalhar os fluxos de informação para aquele conteúdo é o que falta. Afirma ainda, que desenvolver competências gerenciais, bem como aprofundar outras competências são lacunas na formação acadêmica do bibliotecário<sup>7</sup>.

### **Respondente F**

Para a respondente “F”, democratização do acesso ao conhecimento significa **usar as ferramentas tecnológicas para facilitar o uso e acesso da informação**.

Quanto à segunda pergunta disse sucintamente que não, pois de acordo com a realidade de seu Estado e sua experiência, os **cursos de biblioteconomia não têm “estrutura”** para lidar com um ambiente EaD.

Diante à terceira pergunta a respondente disse que esse fator é **relativo e depende do tipo de especialização** realizada. Se for uma especialização em que nada acrescenta ou capacita o bibliotecário a trabalhar na EaD, essa capacitação

---

<sup>7</sup> Importante ressaltar que a entrevistada estava se referindo particularmente ao Curso de Biblioteconomia de seu Estado.

poderá ser irrelevante. Já se for voltada para as tecnologias da informação, educação e a EaD propriamente dita, sim, essa capacitação é necessária e útil para esse mercado de trabalho.

Sobre o futuro da atuação do bibliotecário da área pelos próximos 10 anos, a respondente disse que a **tendência é que ele esteja cada vez mais inserido** nesse ramo, que diante da configuração atual da EaD, é imprescindível um bibliotecário atuando na gestão e tratamento da informação, lidando com repositórios e bases de dados, entre outros componentes da EaD. A pergunta foi complementada com o que ele poderia fazer para se inserir mais nesse mercado, que foi respondida com a afirmação de que o curso de biblioteconomia está mais voltado para a pesquisa científica e não o mercado de trabalho e suas possibilidades; dessa forma o indivíduo deve buscar uma formação complementar condizente com as expectativas do mercado.

### **Respondente G**

Democratizar o acesso ao conhecimento para a respondente “G” é disponibilizar, deixar a informação acessível independente do suporte.

Sobre as competências adquiridas na vida acadêmica e profissional ela disse que **sim, são meios recursos propícios à democratização do conhecimento**. Mencionou que particularmente ela atua como Designer instrucional e que para desempenhar essa função ela utiliza **diversos conhecimentos, habilidades e conceitos advindos da biblioteconomia**, como a pesquisa em base de dados e outras fontes de informação, comunicação com o usuário e a equipe, elementos da arquitetura da informação etc.

Questionou-se se um bibliotecário recém-formado conseguiria realizar os trabalhos desenvolvidos por sua equipe na UNA-SUS e a mesma disse que sim, mas que teria muita dificuldade, pois geralmente eles possuem uma “visão fechada”, atrelada às atividades da biblioteca física.

Na terceira questão, a respondente “G” crê que sim, a capacitação/especialização é importante. Não pelo conhecimento em sim, mas por **uma desenvoltura de certas habilidades**. Retificou que a EaD é muito particular e mencionou sua especialização em **Tecnologias digitais na Educação**. Destacou

que uma formação em educação, de modo geral, é muito importante para o bibliotecário; que este é um aspecto que tem que ser bem desenvolvido e estudado justamente pelo fator distância. Completou que esta é uma área voltada para o **domínio de tecnologias**, repositórios, bases de dados etc.

Ela espera que no futuro próximo os bibliotecários abracem a EaD, pois existe uma barreira da sua inserção no mercado devido ao vínculo com a biblioteca física.

#### 3.1.5.2.1 Análise

Levando em conta que a “transcrição” das repostas teve um caráter analítico e face à complexidade das respostas obtidas, a análise das respostas nesta subseção tem o propósito de complementar àquilo que já foi inferido e apontado pelo pesquisador

**Pergunta 1 =** O que você entende por democratização do acesso ao conhecimento?

As respostas da pergunta um, em sua maioria, foram similares. Em suma, para os bibliotecários da UNA-SUS, democratização do acesso ao conhecimento significa torná-lo acessível independente de suporte. Alguns indicaram a diferenciação entre a democratização do acesso à informação x democratização do acesso ao conhecimento, ressaltando que o bibliotecário disponibiliza informação.

Esse questionamento existe desde que a biblioteconomia consolidou-se como uma das áreas da Ciência da informação. De fato, o que o bibliotecário faz é a gestão, disponibilização, acesso, transmissão do conhecimento ou da informação? O termo informação e conhecimento são usados como sinônimos em diversas áreas.

Prova disso é o fato do termo "INFORMAÇÃO" poder ser, freqüentemente (sic) utilizado como: • a própria mensagem trocada entre duas ou mais pessoas; • sinônimo de dado ou conhecimento; • sinônimo de documento; • produto obtido pelo cruzamento de dados; • conhecimento codificado, isto é explicitado, portanto formalizado em algum tipo de documento, independente do suporte informacional escolhido para registrá-lo. (COSTA, KRUKEN, ABREU, 2000, p. 28).

Entretanto, desde o princípio desta pesquisa a EaD foi tratada como um mecanismo de democratização do acesso ao conhecimento e não somente da

informação. Para tanto, foi considerado que a EaD envolve elementos que ultrapassam a mera disponibilização da informação. Todo o conteúdo, disponibilização, tecnologias da informação envolvida, tudo, é pensado, idealizado e desenvolvido buscando uma efetiva transmissão de conhecimento. A EaD não se codifica como um mero suporte de informação.

Independente da nomenclatura ou ideal defendido pelo bibliotecário entrevistado ou o teor desta pesquisa, é certo que a democratização envolve a acessibilidade e disponibilização de conteúdos.

A disponibilização e acessibilidade envolvem tanto o ato de disponibilizar em local aberto, público e de fácil acesso; sem ônus para o interessado, quanto o tratamento da informação de modo a efetivar sua recuperação, uso e preservação.

Outro fato de merece destaque é que através dessa pergunta, percebe-se a associação que o bibliotecário estabelece entre seu trabalho e a democratização. Democratizar o acesso é o papel primordial do bibliotecário mesmo antes da invenção da prensa. Sua função social é levar a informação e o conhecimento para todos de forma isonômica.

**Pergunta 2 =** A EaD no geral objetiva ser um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. Você acha que as competências do bibliotecário e os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida acadêmica e profissional são instrumentos efetivos para se alcançar esse objetivo? De que forma?

As respostas obtidas na questão número dois revelam a obsolescência do Curso de Biblioteconomia. A maioria dos os bibliotecários afirmam que os cursos não preparam o profissional para um mercado além da biblioteca física. A tecnicidade, conservação e preservação de materiais são muito transmitidos nas aulas; poucas são as disciplinas que divergem desse contexto e propiciam ao graduando uma visão holística sobre as possibilidades de atuação cognitiva e intelectual desse profissional.

Contudo, alguns informaram, que sim, o curso de biblioteconomia fornece insumos para o desenvolvimento de seus trabalhos na EaD, como a informática documentária e os elementos de arquitetura da informação e descrição de conteúdos trabalhados nos cursos.

No mais, o que se pode aferir é que a vida acadêmica combinada com a vida profissional inicial (estágios) colaboram para o desenvolvimento do bibliotecário como profissional. Ajudam também a construir um profissional apto a contribuir com a democratização do acesso ao conhecimento na EaD, desde que esse se empenhe e adquira conhecimento além do que lhe foi passado na graduação.

**Pergunta 3 =** De acordo com os resultados do Questionário, 11 bibliotecários de 12 da UNA-SUS possuem algum tipo de especialização/capacitação. Você acha que isso é um fator necessário para a inserção desse profissional no mercado de trabalho da EaD? Por que?

As respostas da terceira pergunta são interessantes. Enquanto uns afirmam que não necessariamente uma capacitação ou especialização são elementos cruciais para a inserção do bibliotecário no mercado EaD, outros defendem que sim. Porém, todos creem em uma educação continuada, quanto mais conhecimento o indivíduo adquire ao longo da vida, melhor. Mencionam que a EaD é um ambiente de trabalho peculiar, envolve um grande conhecimento em Tecnologias e Educação, e que embora uma capacitação não seja obrigatória, é aconselhável, principalmente nas áreas de Tecnologia e Educação.

Isso demonstra que embora a graduação seja falha em alguns aspectos, ela direciona o bibliotecário e dá as competências básicas para o desenvolvimento deste; com empenho este pode se inserir em um mercado de trabalho tão abrangente, inovador e em expansão como a EaD.

**Pergunta 4 =** O que você espera com relação a atuação do bibliotecário na EAD nos próximos 10 anos?

Quanto à evolução profissional do bibliotecário pelos próximos anos, todos os entrevistados concordam que o bibliotecário deve se incluir no mercado de trabalho EaD, buscar desenvolver as competências necessárias para isso e atuar de fato, como um profissional indispensável nesse ramo.

Condensadamente, os entrevistados têm uma visão de que para atuar na EaD o bibliotecário precisa mais que nunca, desenvolver competências específicas - umas trabalhadas na graduação e outras não - ser proativo, dominar tecnologias e elementos da educação e manter-se atualizado.

Diante a tendência do mundo em se alcançar patamares cada vez mais tecnológicos e céleres, este trabalho não poderia deixar de fazer um apelo para que haja uma reformulação imediata do currículo do Curso de Biblioteconomia no Brasil. O bibliotecário é um profissional capaz de lidar com a informação e construção do conhecimento em todos os níveis; as possibilidades de inserção profissional são vastas, não só no campo da EaD, mas em vários outros contextos. Contudo, a desatualização curricular acaba por dificultar o desenvolvimento de certas habilidades e competências, ou por vezes leva este a crer que seu conhecimento profissional é aproveitado somente em ambientes físicos e documentais, eliminando inúmeras possibilidades de desenvolvimento e colaboração para a sociedade no geral.

Por fim, é notável que, a entrevista, por ter um caráter mais livre, amigável e informal, obteve respostas autênticas que revelam o verdadeiro contexto profissional e acadêmico do bibliotecário. De fato, este trabalho não estaria completo sem esta.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da revisão de literatura, em conjunto com as informações reveladas pelo questionário, obteve-se um panorama das áreas de atuação do bibliotecário na EaD, que varia desde a produção do conhecimento, auxílio às equipes de produção e designer instrucional à manipulação e construção de repositórios e bases de dados, assim como a descrição da informação.

O questionário por sua vez, tem um valor quantitativo e qualitativo destacável. Através dele percebe-se que as atividades comuns da prática biblioteconômica levantadas no escopo de atividades da CBO possuem valor e aplicação fatural na EaD.

As competências designadas como as mais relevantes à EaD pelos bibliotecários da UNA-SUS foram as competências técnico-científicas e as em comunicação e expressão. Esse fato revela a relação dessas duas competências, assegurando que uma completa e viabiliza a outra, porém não descarta a relevância das outras competências. Gerenciar recursos informacionais, pessoas e o fluxo da informação são tarefas que possibilitam que o bibliotecário cumpra seu papel social.

Com a entrevista foi possível a constatação de que há uma consciência geral de que a democratização do acesso ao conhecimento é o objeto e objetivo primordial de todos os bibliotecários atuantes na UNA-SUS; o que condiz perfeitamente com a premissa da EaD gratuita e aberta.

Considerando a agilidade e potencialidade da EaD, e visto que essa tende a se especializar, avançar e consolidar-se cada vez mais, o bibliotecário não é somente um profissional que *pode* atuar na EaD, mas que *deve atuar*. Isso faz-se necessário em face há essa modalidade que dispõe de uma grande complexidade de fluxos de informações, multidisciplinaridade e transmissão de conhecimento. O papel do bibliotecário nas diversas frentes da EaD tem a capacidade de influenciar diretamente na sua qualidade.

Diante do resultado dos instrumentos de pesquisa aplicados e do levantamento bibliográfico desprendido neste trabalho, afere-se que o bibliotecário é um profissional que não somente lida com a informação, mas que compreende a

magnitude e o impacto desta na sociedade e está disposto a fazer o possível para melhor conduzir e disseminar o conhecimento.

Destaca-se ainda que, no âmbito da UNA-SUS, a democratização do acesso ao conhecimento ocorre em dois níveis:

- Da EaD para o profissional da área da saúde (público-alvo);
- Do profissional da saúde para a população no geral.

Todo o material produzido pela UNA-SUS é produzido com o profissional da saúde e a reutilização dos materiais em mente. Ela não somente propicia o acesso ao conhecimento e democratiza a informação, como também ela democratiza o acesso à saúde. Quanto mais médicos capacitados, aptos, mais a sociedade se beneficiará, e uma maior quantidade de habilidades, informações e técnicas será repassada.

Resumidamente, percebe-se que a formação profissional do bibliotecário, as competências de sua carreira profissional, bem como aquelas desenvolvidas no âmbito da EaD e suas especializações/capacitações são, de fato, instrumentos efetivos no auxílio da concretização de uma Educação a distância democrática.

Afere-se ainda, que, em tese, o bibliotecário que atua na EaD é um profissional que apresenta todos os componentes curriculares condizentes com os objetivos da EaD. Porém, aspectos da formação dos bibliotecários do Brasil e até mesmo atuação profissional são, em partes, ultrapassados. Conseqüentemente, cabe ao bibliotecário buscar formas de se atualizar, especializar e inserir nesse mercado de trabalho.

A EaD, mais do que qualquer outra modalidade profissional ou educacional, só é possível através da integração e colaboração entre os mais diversos profissionais. Para tanto o bibliotecário precisa integrar-se e relacionar-se com esses, identificar suas funções e possibilidades de atuação e colaboração. Deve buscar atender o propósito da EaD e dos cursos como um todo, mas deve ser também um meio, uma ferramenta para a consecução de tais objetivos. Para tanto, uma visão holística do sistema, dos profissionais e do público-alvo são imprescindíveis ao seu trabalho.

No âmbito da UNA-SUS, por ser uma instituição pública e de fomento ao Acesso Aberto, o papel do bibliotecário vai além. Uma correta gestão, descrição e

disseminação dos recursos educacionais produzidos no âmbito da rede permite não só que a informação alcance seu usuário final, como também os potenciais e os terceiros interessados.

Ademais, garante a ecologia da informação, uma sustentabilidade financeira considerada utópica por muitos anos. Com o Acesso Aberto, os recursos podem ser utilizados, reutilizados, reproduzidos sem ônus ou necessidade de autorização direta, garantindo uma desburocratização do acesso à informação e uma agilidade e economicidade na produção de materiais.

## 6. CONCLUSÃO

As trajetórias deste trabalho, desde seu início até as conclusões iniciais, perpassaram questionamentos e redirecionamentos, tal como é natural a qualquer trabalho investigativo; o crescimento e evolução deste foram exponenciais e reveladores.

De fato, a pesquisa alcançou os objetivos definidos em seu prelúdio. Identificaram-se e validaram-se as áreas de atuação e atividades desenvolvidas pelos bibliotecários no contexto da Educação a distância. Verificou-se que as competências do bibliotecário mais significativas para a consecução dos objetivos da EaD são as competências em comunicação e expressão, e as mais desenvolvidas pelos bibliotecários em seu dia a dia são aquelas das Competências Técnico-científicas.

Nesse prisma, testifica que algumas das atividades inerentes à prática biblioteconômica são indispensáveis na EaD - tais como a seleção, descrição, tratamento e gestão da informação, elaboração de serviços e produtos informacionais; elementos arquitetura da informação e gerenciamento de bases de dados e repositórios etc.- e que estas devem ser designadas por profissionais competentes, do contrário esta arrisca-se a prejuízos insupríveis de conteúdo, serviços, qualidade, celeridade e confiabilidade.

Conclui-se, portanto, que o bibliotecário é um indivíduo dotado de conhecimentos favoráveis e necessários à EaD e à democratização do acesso ao conhecimento, tanto em um âmbito técnico como cognitivo/ativo, e que essa exige profissionais dinâmicos, atualizados e capacitados.

Não obstante, esta pesquisa visa à reflexão da realidade curricular dos cursos de biblioteconomia bem como uma consideração do mercado de trabalho emergente face às possibilidades de atuação do bibliotecário. Espera-se que a EaD implemente e potencialize a integração dos bibliotecários com as equipes multidisciplinares contribuindo para que este alcance o seu merecido papel de destaque na sociedade informacional contemporânea.

## 7. ESTUDOS FUTUROS

Por fim, recomenda-se como temática de pesquisa futura um aprofundamento nos seguintes temas correlacionados este estudo:

1. Investigação sobre a atuação desses profissionais e seu processo de trabalho em áreas/campos da EaD, tais como, promoção do acesso aberto, gestão dos direitos autorais e designer instrucional;
2. Levantamento de atividades/áreas de atuação não compreendidos neste trabalho;
3. Estudo sobre uma possível mudança curricular dos cursos de biblioteconomia contemplando diferentes ambientes/áreas de atuação.

## Referências

ACRE. Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE/AC nº 167/2013*. Rio Branco, 20 de setembro de 2013. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=270882>>. Acesso em: 23 set. 2016.

ALMEIDA, Robinson Mascarenhas; MUCHERONI, Marcos Luiz. Arquitetura da informação, design instrucional e desenvolvimento de recursos educacionais abertos (REA's): proposta de configuração de uma nova ecologia da informação. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 15. 2013. Florianópolis, Santa Catarina. *Anais...* Florianópolis, 07 a 10 de julho de 2013.

ALMEIDA FILHO, Carlos César. O avanço da educação a distância no Brasil e a quebra de preconceitos: uma questão de adaptação. *Revista Multitexto*, v. 3, n. 1, 2015.

ALVES, Lucineia. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. ABED, v. 10, 2011.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. *Web semântica: uma análise focada no uso de metadados*. 2005. 180 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93690>>.

BLANK, Cintia Kath. Relacionando a prática do trabalho bibliotecário com os referenciais de qualidade para a educação superior a distância. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 18, n.1, p. 169-183, jan./abr. 2013.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. *Diário Oficial da União*, 13 jul. 1984. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm)>. Acesso em: 04 out. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso: 20 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996.

- BRASIL. Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006. *Diário Oficial da União*, 9 jun. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde*. Brasília: UNA-SUS, 2015a.
- BRASIL. *Política do acervo de recursos educacionais em saúde*. 3. ed. Brasília: UNA-SUS, 2015b.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)*. Brasília, 2016. Disponível em:  
<<http://www.mtecbo.gov.br/indexFAQs.asp#18>>. Acesso em: 24 nov. 2016.
- COSTA, Marília; KRUCKEN, Lia; ABREU, Aline França. *Gestão da informação ou gestão do conhecimento?* In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19. 2000. *Anais...* Porto Alegre, RS 24 a 30 de setembro 2000.
- COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica: proposta de modelo de avaliação. *Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde*, n. 9, v. 3, jul./set. 2015.
- CUNHA, Ana Lygia. *A interação na educação a distância: cuidado com o uso da linguagem em cursos on line*. Belém, 2006. Disponível em:  
<<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc011.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2016.
- CUNHA, Claudia Silveira da; REIS, Alcenir Soares dos. Educação a distância, equipe de produção e informação: uma proposta em debate. *Revista Científica em Educação a Distância*, Rio de Janeiro, n. 2, nov. 2012.
- DINIZ, Adélia Solange; SOUSA, Alesandra Saraiva. O potencial dos repositórios institucionais na educação a distância. *Revista UNI*, Imperatriz (MA), ano 1, n.1, p.125-133, jan./jul. 2011.
- DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.592, de 23 de dezembro de 2015. Diário Oficial do Distrito Federal, nº 56, 23 dez. 2015. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/106780880/dodf-secao-01-24-12-2015-pg-20>>.

Acesso em: 14 out. 2016

FERRAZ, Francisco. A origem do conceito de democracia. *Política para políticos*, 16 mar. 2016. Disponível em:

<<http://www.politicaparapoliticos.com.br/index.php/detalhe-noticia/762326/a-origem-do-conceito-de-democracia>>. Acesso em 2 set. 2016.

FRONER, Yacy-Ara. *Reserva técnica*. Belo Horizonte: LACICOR/EBA – UFMG, 2008. 24 p. (Tópicos em conservação preventiva ; 8).

GOMES, Silvane Guimarães Silva. O que é a EAD? *E-Tec Brasil* – Tópicos em Educação a distância, [2011]. Disponível em:

<[http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos\\_modulo\\_l/topico\\_ead/Aula\\_01.pdf](http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_l/topico_ead/Aula_01.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2016.

GRACIO, José Carlos Abbud. *Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade*. 2002. 127 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2002.

LEITE, Fernando. Para existir, a ciência tem que dar acesso à informação. *IHU online*, 02 jun. 2014. [Entrevista concedida a Luciano Gallas]. Disponível em:

<[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5513&secao=444](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5513&secao=444)>. Acesso em: 29 ago. 2016.

LISTON, Rose Cristiani F. Seco; SANTOS, Plácida L. V. A. Representando a Information Literacy “Competências Informacionais” na Biblioteconomia. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 287 -300, jul./dez. 2008.

OPENSOURCE.COM. *What is open source?*. S.d. Disponível em:

<<https://opensource.com/resources/what-open-source>>. Acesso em: 08 set. 2016.

MESSA, Wilmara Cruz. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. *Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância*, v. 9, 2010.

MOODLE tops list of the “20 Most Popular LMS Software Solutions”. *Moodle news*, 13 jan. 2013. Disponível em: <http://www.moodlenews.com/2013/moodle-tops-list-of-the-20-most-popular-lms-software-solutions/#comments>. Acesso em 2 out. 2016.

PATROCÍNIO, Gilberto; SILVEIRA, Ismar; CARNIELO CALEJON, Laura. Uma análise sobre os modelos de educação a distância (EaD) no cenário brasileiro por meio de uma revisão sistemática da literatura. *REnCiMa*, v. 7, n. 1, p. 74-85, 2016.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Os modelos de educação a distância no Brasil: a universidade aberta do Brasil como um divisor de águas. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.82-103, jul./dez. 2013.

PAULA, Keilla Carrijo de; FERNEDA, Edilson; CAMPOS FILHO, Maurício Prates de. Elementos para a implantação de cursos à distância. *Colabor@: Revista Digital da CVA*, v. 2, n. 7, maio 2004.

SILVA, Edna; CAFÉ, Lígia; CATAPÃ, Araci. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.93-104, set./dez., 2010.

SILVA, Cecília M. M. *Perfil e competências dos bibliotecários que atuam na rede federal de ensino profissional e tecnológico do Distrito Federal*. 2015. 124 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. *Educação Temática Digital*, n. 3, v. 2, p. 11-18, 2002.

SOUZA, Wanderson; GOMES, Celso Augusto dos; MOREIRA, Simone. *Educação a Distância como possibilidade de democratização do ensino superior: uma discussão à luz do pensamento de Democracia e Educação de John Dewey*. S.l: s.n, 18 maio de 2014. [Relatório de estudo].

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION (SLA). Competencies for Information Professionals. 13 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.sla.org/about-sla/competencies/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS). *O que é a UNA-SUS?* S.d. Disponível em: <<http://www.unasus.gov.br/page/una-sus/o-que-e-una-sus>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Relatório de gestão 2010-2015*. Brasília: SE/UNA-SUS, 2016a.

\_\_\_\_\_. *Termos de uso: Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.  
UNA-SUS: Brasília, 2016b. [Última atualização: setembro de 2016].

VIANNEY, João. A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil. *Colabor@: A Revista Digital da CVA-RICESU*, v. 5, n. 17, jul. 2008.

VALENTE, José Armando; José Manuel; MORAN, Valéria Amorin ARANTES.  
*Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

VINICIUS et al. A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). IN:  
RIBEIRO FILHO, MESSINA, LOPES. *RUTE 100: as 100 primeiras unidades de  
Telemedicina no Brasil e o impacto da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)*.  
Rio de Janeiro : E-papers, 2014.

## APÊNDICE A – Questionário

### Questionário

*Este instrumento de pesquisa visa compreender o papel do bibliotecário na democratização do acesso ao conhecimento no contexto da Educação a Distância, no âmbito da UNA-SUS.*

1. Faixa etária

- entre 20 e 30 anos
- entre 30 e 40 anos
- entre 40 anos e 50 anos
- mais de 50 anos

2. Sexo:

- Feminino
- Masculino

3. Tempo de atuação na Rede UNA-SUS:

- menos de um ano
- de 2 a 3 anos
- de 4 a 5 anos
- de 6 a 8 anos

4. Possui alguma(s) das formações complementares listadas abaixo?

\*Marque uma ou mais opções

- Graduação em outra área

- ( ) Pós-graduação
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Não possuo formação complementar

5. Especifique sua formação complementar: \_\_\_\_\_

6. Qual sua função/atuação específica na Rede UNA-SUS?

7. Possui curso(s) de capacitação ou extensão relacionado(s) com as temáticas abaixo?

\* Marque uma ou mais opções

Acessibilidade digital

Ações Culturais / Pedagógicas /Educativas

Ambientes Virtuais de Aprendizagem / Educação a Distância

Mídias digitais

Atendimento ao Usuário / Serviço de Referência

Automação de Bibliotecas

Catálogo/Descrição

Dublin Core/Metadados

Repositórios digitais

Normalização

Arquitetura da informação

## **Competências e atividades**

Observe as definições abaixo.

- Competências em comunicação e expressão – envolve a orientação e comunicação ao usuário sobre a melhor utilização dos recursos de informação; comunicação e interdisciplinaridade com os demais profissionais; disseminação de produtos e serviços;
- Competências técnico-científicas – envolve o processamento de documentos, seleção e disseminação da informação em qualquer meio e suporte; prática em utilização de sistemas tecnologias da informação e fontes de informação; elaboração de políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; utilização de recursos de educação a distância;

- Competências gerenciais – gerenciamento de sistemas, serviços e projetos de informação, planejamento e gestão de recursos, bem como do acervo, desenvolvimento de estudos de usuários e gerenciamentos de redes colaborativas de informação;
- Competências sociais e políticas – formulação de políticas de informação em educação, identificação de demandas de informação, ações de incentivo à profissão, à leitura, educação, pesquisa científica e à inclusão social.

Fonte: SILVA, Cecília M. M. *Perfil e competências dos bibliotecários que atuam na rede federal de ensino profissional e tecnológico do Distrito Federal*. 2015. 124 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

8. As atividades abaixo foram classificadas dentro do núcleo de competências denominado Competências em comunicação e expressão. Quais das atividades abaixo você realiza/desempenha constantemente no seu trabalho como bibliotecário da UNA-SUS?

Agir com ética

Capacitar usuários

Demonstrar capacidade de análise e síntese

Demonstrar capacidade de comunicação

Demonstrar capacidade de concentração

Demonstrar capacidade de negociação

Demonstrar capacidade empreendedora

Demonstrar conhecimento de outros idiomas

Demonstrar criatividade

Demonstrar pró-atividade

Demonstrar raciocínio lógico

Demonstrar senso de organização

Desenvolver planos de divulgação e marketing

Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais

Ministrar palestras

Participar de bancas acadêmicas

Prestar atendimento personalizado

Prestar serviços de informação online

Realizar atividades de ensino

9. Você considera alguma das atividades acima como não pertinente ao núcleo Competências em comunicação e expressão? Especifique a atividade e indique a competência mais adequada.

10. As atividades abaixo foram classificadas dentro de um núcleo de competências denominado Competências técnico-científicas. Quais das atividades abaixo você realiza/desempenha constantemente no seu trabalho como bibliotecário da UNASUS?

Acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos

Adquirir recursos informacionais

Analisar dados estatísticos

Armazenar recursos informacionais

Assessorar a validação de cursos

Avaliar acervos

Catalogar recursos informacionais

Classificar recursos informacionais

Coletar dados estatísticos

Coletar informações para a memória institucional

Compilar bibliografia

Compilar sumários correntes

Conservar acervos

Controlar a circulação de recursos informacionais

Descartar recursos informacionais

Desenvolver bases de dados

Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais

Desenvolver interfaces de serviços informatizados

Desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos

Disseminar seletivamente a informação

Efetuar manutenção de bases de dados

Elaborar alerta bibliográfico

Elaborar boletim bibliográfico

Elaborar clipping de informações  
Elaborar dossiês de informações  
Elaborar estratégias de busca avançadas  
Elaborar laudos técnicos  
Elaborar levantamento bibliográfico  
Elaborar linguagens documentárias  
Elaborar pesquisas temáticas  
Elaborar resenhas e resumos  
Elaborar trabalhos técnico-científicos  
Gerar fontes de informação  
Intercambiar informações e documentos  
Inventariar acervos  
Localizar informações  
Migrar dados  
Normalizar trabalhos técnico-científicos  
Organizar bibliotecas itinerantes  
Participar de atividades de biblioterapia  
Preservar acervos  
Prestar assessoria técnica a publicações  
Realizar estudos cientométricos, bibliométricos e infométricos  
Recuperar informações  
Reformatar suportes  
Registrar recursos informacionais  
Selecionar recursos informacionais  
Subsidiar informações para tomada de decisões

11. Você considera alguma das atividades acima como não pertinente ao núcleo Competências técnico-científicas? Especifique a atividade e indique a competência mais adequada.
12. As atividades abaixo foram classificadas dentro de um núcleo de competências denominado Competências gerenciais. Quais das atividades abaixo você realiza/desempenha constantemente no seu trabalho como bibliotecário da UNA-SUS?

Administrar consórcios de unidades, redes e sistemas de informação

Administrar o compartilhamento de recursos informacionais

Administrar recursos orçamentários

Analisar fluxos de informações

Analisar tecnologias de informação e comunicação

Assessorar no planejamento de espaço físico da unidade de informação

Automatizar unidades de informação

Avaliar desempenho de pessoas em unidades, redes e sistema de informação

Avaliar serviços e produtos de unidades, redes e sistema de informação

Buscar patrocínios e parcerias

Capacitar recursos humanos

Contratar assessorias

Controlar a aplicação do plano de segurança ambiental

Controlar a execução dos planos de atividades

Controlar conservação do patrimônio físico da unidade, rede e sistema de informação

Controlar segurança patrimonial da unidade, rede e sistema de informação

Desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação

Desenvolver padrões de qualidade gerencial

Desenvolver planos de segurança ambiental

Elaborar diagnóstico de unidades de serviço

Elaborar estudos de perfil de usuário e comunidade

Elaborar manuais de serviços e procedimentos

Elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais

Elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação

Elaborar relatórios

Gerenciar qualidade e conteúdo de fontes de informação

Implantar unidades, redes e sistemas de informação

Liderar equipes

Orientar estágios

Participar da elaboração de planos e carreiras

Projetar custos de serviços e produtos

Projetar unidades, redes e sistemas de informação

Realizar perícias

Realizar visitas técnicas

13. Você considera alguma das atividades acima como não pertinente ao núcleo Competências gerenciais? Especifique a atividade e indique a competência mais adequada.

14. As atividades abaixo foram classificadas dentro de um núcleo de competências denominado Competências sociais e políticas. Quais das atividades abaixo você realiza/desempenha constantemente no seu trabalho como bibliotecário da UNASUS?

Desenvolver planos de conservação preventiva

Desenvolver políticas de informação

Elaborar programas e projetos de ação

Elaborar serviços de apoio para educação presencial e a distância

Fazer sondagens sob demanda informacional

Implementar atividades cooperativas entre instituições

Manter-se atualizado

Organizar atividades para a terceira idade

Participar de bancas de concursos

Participar de comissões de normatização

Preparar provas para concursos

Promover ação cultural

Promover atividades de fomento à leitura

Promover atividades infanto-juvenis

Promover atividades para usuários especiais

Promover eventos culturais

Trabalhar em equipe e em rede

15. Você considera alguma das atividades acima como não pertinente ao núcleo Competências sociais e políticas? Especifique a atividade e indique a competência mais adequada

16. Você desenvolve alguma outra atividade diferente daquelas listadas nas questões anteriores? Especifique.

17. Em qual das competências abaixo suas atividades estão mais concentradas?

- Competências em comunicação e expressão
- Competências técnico-científicas
- Competências gerenciais
- Competências sociais e políticas

18. Qual destas competências você considera mais importante para o trabalho do bibliotecário no âmbito da Educação a Distância?

- Competências em comunicação e expressão
- Competências técnico-científicas
- Competências gerenciais
- Competências sociais e políticas

19. Você passou por algum tipo de capacitação específica para o desempenho das suas atividades na UNA-SUS?

## APÊNDICE B – Entrevista

### Entrevista – Roteiro

Objetivo geral da entrevista: validar a relação do bibliotecário com a democratização do conhecimento.

Objetivo específico da entrevista: aprofundar o questionamento aos bibliotecários sobre a importância das suas atividades e competências profissionais como elemento contribuinte na democratização do acesso ao conhecimento.

**Pergunta 1** = O que você entende por democratização do acesso ao conhecimento? Você acha que a EaD é um meio para alcançar isso?

**Pergunta 2** = A EaD no geral objetiva ser um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. Você acha que as competências do bibliotecário e os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida acadêmica e profissional são instrumentos efetivos para se alcançar esse objetivo? De que forma?

**Pergunta 3** = De acordo com os resultados do Questionário, 11 bibliotecários de 12 da UNA-SUS possuem algum tipo de especialização/capacitação. Você acha que isso é um fator necessário para a inserção desse profissional no mercado de trabalho da EaD? Por que?

**Pergunta 4** = O que você espera com relação a atuação do bibliotecário na EAD nos próximos 10 anos?